



**Região Administrativa  
de Marília**

## **O ESTADO DOS MUNICÍPIOS 1997-2000**

### **Índice Paulista de Responsabilidade Social**



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA  
DO ESTADO DE SÃO PAULO  
Esta Casa é Sua

**Mesa Diretora da Assembleia  
Legislativa do Estado de São Paulo**

**Presidente**

Deputado Sidney Beraldo

**1º Secretário**

Deputado Emidio de Souza

**2º Secretário**

Deputado José Caldini Crespo

**1º Vice-Presidente**

Deputado Roque Barbieri

**2º Vice-Presidente**

Deputado Ary Fossen

**3º Secretário**

Deputado Marquinho Tortorello

**4º Secretário**

Deputada Maria Lúcia Prandi

## UMA FERRAMENTA PARA PLANEJAR O DESENVOLVIMENTO DO NOSSO ESTADO

Conhecer melhor para decidir corretamente. É com esse propósito que a Assembléia Legislativa contratou a Fundação Seade para elaborar o Índice Paulista de Responsabilidade Social – IPRS, uma radiografia da qualidade de vida em todos os 645 municípios do Estado de São Paulo.

A decisão de elaborar este levantamento remonta aos debates do *Fórum São Paulo Século XXI*, iniciativa do então presidente da Assembléia Legislativa, deputado Vanderlei Macris, e consumada com a aprovação da Lei nº 10.765, de 19 de fevereiro de 2001, que criou o IPRS, capacitando o Poder Legislativo para avaliar de forma consistente as performances das políticas públicas governamentais implementadas.

Nessa perspectiva, a elaboração, a disponibilização dos resultados, a disseminação e o incentivo ao uso do IPRS, por parte dos mais diferentes atores públicos e privados do Estado de São Paulo, através de iniciativas conduzidas pela Assembléia Legislativa, resultam numa ferramenta de enorme valia para que sejam mais bem identificados e qualificados os desafios colocados aos governos e à sociedade com vistas à promoção do desenvolvimento com face humana, em que os frutos do crescimento econômico e da expansão das atividades produtivas, ao lado da decorrente ampliação das fontes de financiamento dos gastos públicos, estejam a serviço da melhoria permanente das condições de vida da população, notadamente daqueles grupos mais vulneráveis e menos incluídos social e economicamente.

Ao divulgar a versão do IPRS atualizada com os dados censitários de 2000, a Assembléia Legislativa deixa evidente qual desenvolvimento estará sendo tratado e promovido, subordinando-o à melhoria estrutural e permanente das condições de vida da população e, assim, sendo capaz de produzir, como consequência, a continuada evolução positiva daqueles indicadores que possibilitam aferir, com acuidade e precisão, os avanços da qualidade de vida que se deseja ver materializados e que o IPRS estará comprovando.

É particularmente relevante chamar atenção para o fato de que a metodologia adotada para a construção e cálculo do IPRS, ao lado de permitir análises e comparações análogas àquelas proporcionadas pelo IDH, possibilita ir além disso, porque trabalha com um conjunto mais amplo de variáveis associadas às condições de vida das pessoas, que melhor explicam e caracterizam a situação do desenvolvimento humano nos municípios e regiões do Estado. O índice permite a elaboração de diagnósticos e o desenho de diretrizes e ações, tanto no âmbito das políticas públicas, quanto daquelas iniciativas que deveriam ser adotadas pelo setor privado, a partir de estímulos e mecanismos de indução ou apoio; além, é claro, do que possa ser promovido pelas mais diferentes organizações da sociedade civil, em seu compromisso com a melhoria das condições de vida.

Com efeito, o IPRS também serve de emulador às boas práticas administrativas e de governança, pois dota os municípios do Estado de indicadores objetivos que demonstram quais esforços devem ser empreendidos para melhorar a qualidade de vida da população em geral.

Diante dos cenários socioeconômicos que podem ser construídos a partir do IPRS, a população e as lideranças locais e regionais, em cada parte do território paulista, poderão debater e estabelecer iniciativas e metas a serem desencadeadas e perseguidas, com vistas à construção dos caminhos em direção ao desenvolvimento econômico sustentado, que possam resultar, ao mesmo tempo, em melhorias concretas das condições de vida, expressas pela obtenção de medidas do IPRS que reflitam objetivamente tais avanços.

Deputado Sidney Beraldo,  
**Presidente da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo**

Deputado Emidio de Souza  
**1º Secretário**

Deputado José Caldini Crespo  
**2º Secretário**



**Governador do Estado**

Geraldo Alckmin

**Vice-Governador**

Cláudio Lembo

**Secretário de Economia e Planejamento**

Andrea Sandro Calabi

**SEADE**

Fundação Sistema Estadual  
de Análise de Dados

**Diretora Executiva**

Felícia Reicher Madeira – interina

**Diretor Adjunto Administrativo e Financeiro**

Marcos Martins Paulino

**Diretora Adjunta de Análise Socioeconômica**

Ana Celeste de Alvarenga Cruz – respondendo pelo expediente

**Diretora Adjunta de Produção de Dados**

Maria Cecília Comegno – respondendo pelo expediente

**Chefia de Gabinete**

José Max Reis Alves

**Conselho de Curadores**

Andrea Sandro Calabi (Presidente)

Ana Maria Afonso Ferreira Bianchi

Carlos Antonio Luque

Hélio Nogueira da Cruz

Luiz Antonio Vane

Maria Coleta Ferreira Albino de Oliveira

Maria Fátima Pacheco Jordão

Neide Saraceni Hahn

Ruben Cesar Keinert

**Conselho Fiscal**

Eunice Barboza Machado

Fábio Alonso

Ironice da Rocha Silva

## SÃO PAULO SOB UMA NOVA VISÃO

Um raro e ambicioso empreendimento. Talvez seja essa a melhor qualificação de *O Estado dos Municípios*, que a Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, por meio de contrato com a Fundação Seade, oferece à sociedade e àqueles que definem políticas e ações sociais.

Trata-se de extensa análise da situação socioeconômica de cada um dos 645 municípios paulistas, realizada por meio das informações do IPRS – Índice Paulista de Responsabilidade Social. Espera-se com isso contribuir tanto para o aprimoramento da formulação de políticas públicas e da definição de metas e prioridades, quanto para o acompanhamento da evolução de seus resultados, decisivo para construção de consensos e para avaliação da ação do poder público e dos agentes sociais.

Desdobramento do IPRS, proposto nos debates do *Fórum São Paulo Século XXI*, o IPRS-2000, além de um relatório técnico que descreve a elaboração do índice, gerou a presente publicação, para tornar mais fácil o emprego de suas informações. Abre-se, assim, uma grande vertente para a produção de análises municipais e regionais, permitindo comparações entre a situação e o desempenho dos diferentes municípios paulistas, por meio dos indicadores das três dimensões do IPRS: riqueza, longevidade e escolaridade. Além disso, o acesso às variáveis que compõem aqueles indicadores permite estabelecer relações entre si, criando outras possibilidades para a compreensão de diferentes fenômenos econômicos e sociais e suas inter-relações.

São inúmeros os exemplos das potencialidades de uso dessas informações: desde o desvendamento de padrões específicos do desempenho econômico e social dos municípios, até a identificação de situações surpreendentes, como o fato de Pedrinhas Paulista, um município de pequeno porte, ser o único classificado no Grupo 1 do IPRS, na Região Administrativa de Marília, ou, ainda na mesma região, a classificação de Oscar Bressane, que ocupa o 1º lugar no Estado, na dimensão escolaridade.

O confronto entre as variáveis de riqueza de Jaguariúna e Paulínia, por exemplo, permite inferir que, no primeiro município, houve importante expansão das atividades industriais, provocando impacto positivo nos níveis salariais ali vigentes. Já no segundo, onde o crescimento das atividades industriais foi ainda mais intenso, ocorreu redução dos salários médios reais. Pode-se admitir que, no primeiro caso, tratou-se de uma expansão baseada na introdução de novas unidades produtivas na economia local, que chegaram a afetar a própria estrutura ocupacional do município. Em Paulínia, parece ter ocorrido, prioritariamente, a ampliação do valor da produção de unidades preexistentes, de modo que os salários acompanharam o movimento geral desta variável no conjunto do Estado.

Outro caso paradigmático: embora em 1º lugar no *ranking* de riqueza do Estado, Barueri encontra-se mal posicionado na dimensão longevidade, razão de sua classificação no Grupo 2. Para avançar ao Grupo 1, seria necessário um conjunto de iniciativas para reduzir a mortalidade no município. Muitos esforços têm sido realizados para tanto e as taxas de mortalidade infantil e perinatal diminuíram, entre 1997 e 2000. Porém, a mortalidade de jovens e adultos estabilizou-se em patamar muito elevado e a de idosos, embora em queda, também é muito alta. Sabe-se que a mortalidade entre jovens e adultos tem causas totalmente distintas da mortalidade infantil e exige respostas que, geralmente, envolvem a segurança pública, os cuidados com o trânsito e o sistema viário e o combate à disseminação de doenças sexualmente transmissíveis.

Estes 16 volumes constituem útil ferramenta para os gestores públicos melhor conhecer a realidade onde atuam e para informar aos cidadãos a situação de seus municípios. Como qualquer indicador, os do IPRS possuem limitações e não se pode exigir deles mais do que são capazes. A Fundação Seade, vinculada à Secretaria de Economia e Planejamento, agradece a confiança que mereceu da Assembléia Legislativa e espera, com esta publicação, contribuir para o avanço da democratização das informações e para o pleno exercício da cidadania em nosso Estado.

Andrea Sandro Calabi

**Secretário de Economia e Planejamento do Governo do Estado de São Paulo**  
**Presidente do Conselho de Curadores da Fundação Seade**

Felícia Reicher Madeira

**Diretora Executiva da Fundação Seade**

O Índice Paulista de Responsabilidade Social – IPRS, 9  
Região Administrativa de Marília, 19

## Municípios

Álvaro de Carvalho, 25	Maracaí, 77
Alvinlândia, 27	Marília, 79
Arco-Íris, 29	Ocaçu, 81
Assis, 31	Óleo, 83
Bastos, 33	Oriente, 85
Bernardino de Campos, 35	Oscar Bressane, 87
Borá, 35	Ourinhos, 89
Campos Novos Paulista, 37	Palmital, 91
Cândido Mota, 39	Paraguaçu Paulista, 93
Canitar, 43	Parapuã, 95
Chavantes, 47	Pedrinhas Paulista, 97
Cruzália, 47	Platina, 99
Echaporã, 49	Pompéia, 101
Espírito Santo do Turvo, 51	Quatá, 103
Fernão, 53	Queiroz, 105
Florínia, 55	Quintana, 107
Gália, 57	Ribeirão Do Sul, 109
Garça, 59	Rinópolis, 111
Herculândia, 61	Salto Grande, 113
Iacri, 63	Santa Cruz do Rio Pardo, 115
Ibirarema, 65	São Pedro do Turvo, 117
Ipaussu, 67	Tarumã, 119
João Ramalho, 69	Timburi, 121
Júlio Mesquita, 71	Tupã, 123
Lupércio, 73	Vera Cruz, 125
Lutécia, 75	

## O ÍNDICE PAULISTA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL – IPRS

O Índice Paulista de Responsabilidade Social (IPRS) é um sistema de indicadores socioeconômicos referidos a cada município do Estado de São Paulo. A Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo contratou a Fundação Seade para a elaboração do IPRS, com o objetivo de fornecer instrumentos que permitam o acompanhamento da situação social e econômica desses municípios e que subsidiem a formulação e a avaliação de políticas públicas em âmbito municipal.

O IPRS acompanha o paradigma que sustenta o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), proposto pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Porém, a operacionalização de ambos apresenta diferenças substanciais, uma vez que o IPRS busca gerar indicadores de curto prazo e evitar os inconvenientes de utilizar um índice sintético baseado numa média das dimensões que o compõem.

Como se sabe, o paradigma do desenvolvimento humano propugna a insuficiência da renda *per capita* como o único indicador das condições de vida da população residente em determinado território. Considera que, além da renda, outras dimensões devem ser incluídas para se ter um quadro mais completo das condições de vida de uma sociedade. No desenvolvimento do IDH, propôs-se que mais duas dimensões fossem incorporadas à renda: a longevidade e a escolaridade, adicionando assim as condições de saúde e de educação ao nível de renda para se gerar um indicador mais abrangente das condições de vida.

Para fazê-lo, o IDH selecionou variáveis específicas para cada dimensão: PIB *per capita*,<sup>1</sup> para a dimensão riqueza; esperança de vida ao nascer, para a dimensão longevidade; e a combinação da taxa de alfabetização das pessoas com 15 anos e mais (com peso de 2/3) com a taxa de matrícula bruta (peso de 1/3), para a dimensão escolaridade. Os indicadores de cada dimensão são padronizados e transformados numa escala de 0 a 100, que permite calcular a média aritmética simples dos indicadores resultantes em cada uma das escalas.

O interesse pela utilização do IDH como instrumento analítico para a definição de prioridades e metas de políticas públicas vem crescendo notavelmente desde a divulgação do primeiro Relatório Internacional de Desenvolvimento Humano, em 1990, por duas razões fundamentais. A primeira diz respeito ao próprio conceito de desenvolvimento humano adotado pelo PNUD, que procura destacar, como objetivos a serem alcançados por toda e qualquer nação, no longo prazo, não só a ampliação do bem-estar material da população, mas também o alargamento

da liberdade das escolhas pessoais, o que pressupõe a criação de um ambiente propício para a experiência de uma vida longa, saudável e criativa. A segunda razão decorre da facilidade com que o IDH possibilita comparações internacionais e, dependendo da disponibilidade de informações estatísticas dos países, também comparações em âmbito regional ou local, mediante a classificação dos países, Estados ou municípios em um *ranking* a partir do qual podem ser identificadas três categorias: baixo desenvolvimento humano (IDH menor que 0,5); médio desenvolvimento humano (IDH maior que 0,5 e menor que 0,8); e alto desenvolvimento humano (IDH maior que 0,8).

No Brasil, o Escritório Regional do PNUD patrocinou a elaboração de um Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano, em 1996, e de um Atlas de Desenvolvimento Humano, em 1998. Elaborado conjuntamente pelo Ipea, IBGE e Fundação João Pinheiro, o Atlas utiliza uma medida similar ao IDH (o IDH-M) para reconstituir a evolução dos índices de desenvolvimento humano em nível municipal, no período de 1970 a 1991, tomando por base informações levantadas pelos censos demográficos. Desde então, o IDH-M passou a ser utilizado como referência para o planejamento e a avaliação de políticas e programas sociais no país.

No entanto, para os objetivos da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, a metodologia adotada para o cálculo do IDH-M possui limitações importantes que o IPRS busca superar. Em primeiro lugar, devido às variáveis utilizadas, originárias do Censo Demográfico, só se pode atualizar o IDH a cada dez anos, período excessivamente longo para quem pretende acompanhar e subsidiar a formulação de políticas públicas. Em segundo lugar, a elaboração de um *ranking* por meio do cálculo das médias dos indicadores das três dimensões do IDH, se facilita a comunicação de seus resultados, dificulta a avaliação da real situação do município em cada uma daquelas dimensões.

Para superar tais limitações, o IPRS, preservando o paradigma do desenvolvimento humano e as três dimensões do IDH, buscou identificar fontes alternativas de dados, em especial registros administrativos, que possibilitassem a atualização mais freqüente do indicador e construiu, por meio de técnicas estatísticas multivariadas, agrupamentos de municípios em situações socioeconômicas semelhantes, evitando o cálculo de um valor médio para cada município.

O Quadro 1 sintetiza as variáveis consideradas em cada uma das três dimensões do IPRS. Note-se que, por ser um sistema de indicadores que permite o acompanhamento permanente da si-

1 No caso de indicadores municipais, o PIB *per capita* tem sido substituído pela renda familiar *per capita*.

**Quadro 1**  
**Síntese das Variáveis Seleccionadas e Estrutura de Pesos Adotada, segundo Dimensões do IPRS**

DIMENSÕES	VARIÁVEIS DE RESULTADO	VARIÁVEIS DE ESFORÇO
Riqueza Municipal	Consumo de energia elétrica residencial (44%) Consumo de energia elétrica na agricultura, no comércio e nos serviços (23%) Remuneração média dos empregados com carteira assinada (19%)	Valor adicionado fiscal per capita (14%)
Longevidade	Mortalidade infantil (30%) Mortalidade de adultos de 60 anos e mais (20%) Mortalidade de adultos de 15 a 39 anos (20%)	Mortalidade perinatal (30%)
Escolaridade	Porcentagem dos jovens de 15 a 19 anos que concluíram o ensino fundamental (26%) Porcentagem dos jovens de 20 a 24 anos que concluíram o ensino médio (24%) Porcentagem de crianças de 10 a 14 anos alfabetizadas (24%) Porcentagem de jovens de 15 a 24 anos alfabetizados (23%)	Porcentagem das matrículas de ensino fundamental oferecidas pela rede municipal (3%)

tuação socioeconômica dos municípios paulistas, as fontes de informações primárias do IPRS não se limitam aos Censos Demográficos, cuja realização ocorre a cada dez anos. Isso exigiu a avaliação de diversas fontes alternativas que possibilitassem a criação de indicadores municipais para as três dimensões, sendo seleccionadas as seguintes:

- indicador de riqueza municipal: registros administrativos fornecidos pelas Secretarias de Estado dos Negócios da Fazenda e da Energia do Estado de São Paulo e do Ministério do Trabalho e Emprego;
- indicador de longevidade: dados do Registro Civil produzidos pela Fundação Seade;
- indicador de escolaridade: dados dos Censos Demográficos produzidos pelo IBGE e do Censo Escolar, do Ministério da Educação.

Observe-se que, no caso do indicador de escolaridade, ainda se utiliza o Censo Demográfico como fonte de informações primárias, pelo fato de terem ocorrido mudanças, na década de 90, no questionário do Censo Escolar – fonte alternativa preferencial para a produção desses indicadores – o que dificulta a construção de séries históricas. Além disso, tendo em vista a qualidade das informações censitárias, parece inapropriado deixar de utilizá-las quando disponíveis para o ano em pauta.

Desde o início da elaboração do IPRS, além das variáveis de resultado – que caracterizam a situação atual dos municípios, decorrente de fenômenos e processos ocorridos no passado –, buscou-se incorporar outras três, uma para cada dimensão, que refletissem aspectos relacionados aos esforços atualmente empreendidos pelos municípios paulistas (Quadro 1). Ressalte-se que, no cálculo do IPRS ora apresentado, adotou-se uma aproximação inicial dessa abordagem, a ser complementada, oportunamente, por estudos mais detalhados sobre indicadores de esforços em educação e saúde, que foram objeto de trabalhos específicos.

A combinação das variáveis de cada dimensão para a construção de um indicador sintético de riqueza, longevidade e escolaridade implicou a definição dos pesos a serem atribuídos a cada variável (valores entre parênteses no Quadro 1). Para a elaboração dessa estrutura de ponderação, estudou-se a interdependência entre as variáveis por meio de um modelo de análise fatorial. Cada um dos três indicadores sintéticos que correspondem às dimensões do IPRS foi transformado em escala que varia de 0 a 100, de modo a facilitar o manuseio dos dados e a comparação dos municípios.

Esses valores são apresentados nos gráficos que acompanham a análise da situação de cada município do Estado de São Paulo e



**Quadro 2**  
**Limites de corte para a definição da escala discreta do IPRS**

Dimensão		1997	2000
Escolaridade	Baixa	Até 59	Até 78
	Média	De 60 a 69	De 79 a 85
	Alta	70 e mais	86 e mais
Longevidade	Baixa	Até 59	Até 64
	Média	De 60 a 69	De 65 a 71
	Alta	70 e mais	72 e mais
Riqueza	Baixa	Até 49	Até 49
	Alta	50 e mais	50 e mais

**Fonte:** Fundação Seade. Índice Paulista de Responsabilidade Social – IPRS.

**Nota:** Em 1992, utilizaram-se os mesmos limites adotados em 1997.

foi a partir de sua ordenação que se obtiveram os *rankings* refe-  
ridos às três dimensões do IPRS, também citados nas análises.

Além de sintetizarem a situação de cada município no que diz  
respeito a riqueza, escolaridade e longevidade, tais indicadores  
foram empregados para a construção de grupos homogêneos de  
municípios, por meio da aplicação de técnicas de análise  
multivariada. Para simplificar a utilização de tais técnicas, as es-  
calas contínuas obtidas foram transformadas em escalas discre-  
tas, isto é, em vez de se trabalhar com uma escala numérica,  
considerou-se mais conveniente identificar as categorias Baixa,  
Média e Alta (no caso do indicador de riqueza municipal, defini-  
ram-se apenas as categorias Baixa e Alta), por meio do estabele-  
cimento de parâmetros ou limites de corte na escala original. Os  
limites das categorias adotados para cada dimensão do IPRS es-  
tão descritos no Quadro 2.

Note-se que, em 2000, os limites de corte são maiores que os  
adotados em 1997, nos casos das dimensões longevidade e, prin-  
cipalmente, escolaridade. Tal opção – que pode dificultar análi-  
ses comparativas entre os grupos mas não entre os municípios –  
deveu-se ao fato de que, nessas duas dimensões – em especial na  
de escolaridade –, os progressos verificados em praticamente todos  
os municípios paulistas foram tão acentuados que os limites  
adotados em 1997 mostraram-se incapazes de diferenciar aque-  
les grupos.

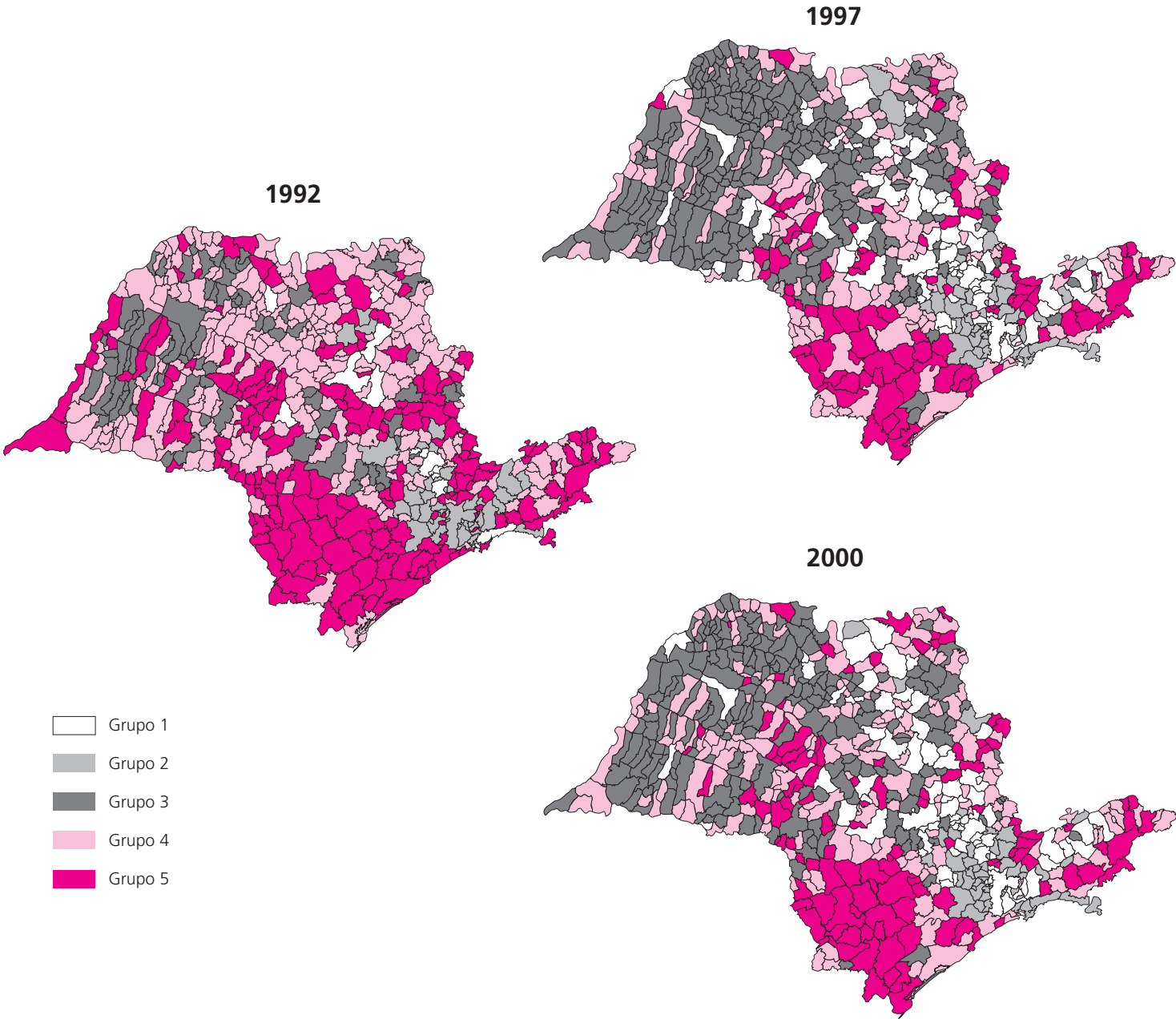
A partir das combinações das escalas das três dimensões, reali-  
zadas por análise multivariada, identificaram-se cinco agrupamen-

tos de municípios, apresentados no Mapa 1, cuja descrição geral,  
empregando-se os resultados de 2000, é apresentada a seguir:

**Grupo 1** – incorpora os municípios localizados ao longo dos  
principais eixos rodoviários do Estado (Vias Anhangüera e Presi-  
dente Dutra), que se interceptam no município de São Paulo. Os  
81 municípios que compõem este grupo abrigam 23 milhões de  
habitantes, ou 62% da população estadual, tornando-o o maior  
dos cinco grupos em população. Fazem parte dele os grandes  
municípios paulistas (São Paulo, Campinas, Santos, Ribeirão Preto  
e os municípios do ABC), além de outros com importante dimen-  
são econômica (Araçatuba, Araraquara, Barretos, Bauru,  
Jaboticabal, Jundiaí, São Carlos, etc.). Os municípios deste grupo  
associam um nível elevado de riqueza com bons níveis nos indica-  
dores sociais, embora deva-se ressaltar que, sobretudo nos maio-  
res, existem extremas desigualdades nas condições de vida de suas  
populações que não são perceptíveis nos indicadores municipais  
agregados. Para superar essa limitação do IPRS, a Fundação Seade  
apresentou um estudo, também encomendado pela Assembléia  
Legislativa de São Paulo, que visa revelar as desigualdades existen-  
tes no interior da Região Administrativa de Campinas.

**Grupo 2** – corresponde aos municípios que, embora com  
níveis de riqueza elevados, não são capazes de atingir bons indi-  
cadores sociais. São basicamente aqueles situados nas áreas me-  
tropolitanas do Estado e em seu entorno. Este grupo inclui ape-  
nas 48 municípios que abrigam pouco mais de 5 milhões de  
habitantes. Ainda que sejam poucos, os municípios deste grupo

**Mapa 1**  
**Municípios Paulistas, segundo os Grupos do IPRS**  
**1992-2000**



Fonte: Fundação Seade. Índice Paulista de Responsabilidade Social – IPRS.

podem ser divididos em, pelo menos, três categorias, tal como observado em 1997: os industriais – como Mauá, Cubatão, Diadema e Guarulhos; os que abrigam condomínios de alto padrão – como Barueri, Cotia e Itapeverica da Serra; e os turísticos, como Atibaia, Campos do Jordão, Guarujá, Ibiúna e Ilhabela. Em todos eles, por distintos processos de formação, constituíram-se estruturas heterogêneas, convivendo níveis elevados de riqueza municipal com uma situação social inadequada. Porém, diferentemente do Grupo 1, o IPRS foi sensível o suficiente para detectá-la.

**Grupo 3** – caracteriza-se pela presença de municípios com nível de riqueza baixo, mas com bons indicadores nas demais dimensões, abrangendo a maioria daqueles localizados no norte e no oeste paulista. Este grupo engloba 211 municípios onde habitam 3,5 milhões de pessoas. O porte médio dos municípios que o compõem (16,7 mil habitantes) é o menor entre os cinco grupos, o que demonstra a alta frequência de pequenos municípios neste agrupamento, embora haja alguns atípicos, como Franca e Santa Bárbara d'Oeste.

**Grupo 4** – agrega os municípios com nível de riqueza baixo, mas com níveis médios de longevidade e conhecimento. É composto por vários municípios dispersos no oeste paulista e se concentra no centro e na fronteira nordeste do Estado, no Vale do Paraíba e no entorno do Vale do Ribeira. Incluem-se, neste grupo, 191 municípios onde habitam 3,5 milhões de pessoas. Também neste caso, com exceção de Ferraz de Vasconcelos e São Vicente, entre outros, predominam municípios de pequeno porte, em geral localizados em regiões tradicionalmente consideradas problemáticas.

**Grupo 5** – é composto pelos municípios em pior situação no IPRS, está fortemente concentrado no Vale do Ribeira, mas inclui também municípios localizados na zona serrana do Vale do Paraíba e na região central do Estado, num total de 114 municípios, onde vivem apenas 2 milhões de pessoas. Com poucas exceções, os municípios são de pequeno porte (seu porte médio é de 17,3 mil habitantes), localizados nas áreas marcadas tradicionalmente pela pobreza e incapacidade local em lograr avanços socioeconômicos significativos.

Obteve-se assim um retrato do Estado de São Paulo, em que se destaca a grande heterogeneidade regional. Existem dois eixos que acompanham as principais rodovias do Estado e se interceptam no município de São Paulo, concentrando os municípios mais bem posicionados nas três dimensões do IPRS. Os entornos metropolitanos de São Paulo, Campinas e Baixada Santista caracterizam-se por municípios que, mesmo com bons indicadores de riqueza, abrigam populações com níveis de longevidade e escolaridade sofríveis. O oeste paulista concentra municípios pequenos

e com baixos níveis de riqueza, mas cujas populações possuem bons indicadores sociais. Alguns municípios localizados nos bolsões de pobreza do Vale do Ribeira e das Serras do Mar e da Mantiqueira vêm conseguindo melhorar seus indicadores sociais, mas outros mantêm-se na lógica perversa da pobreza.

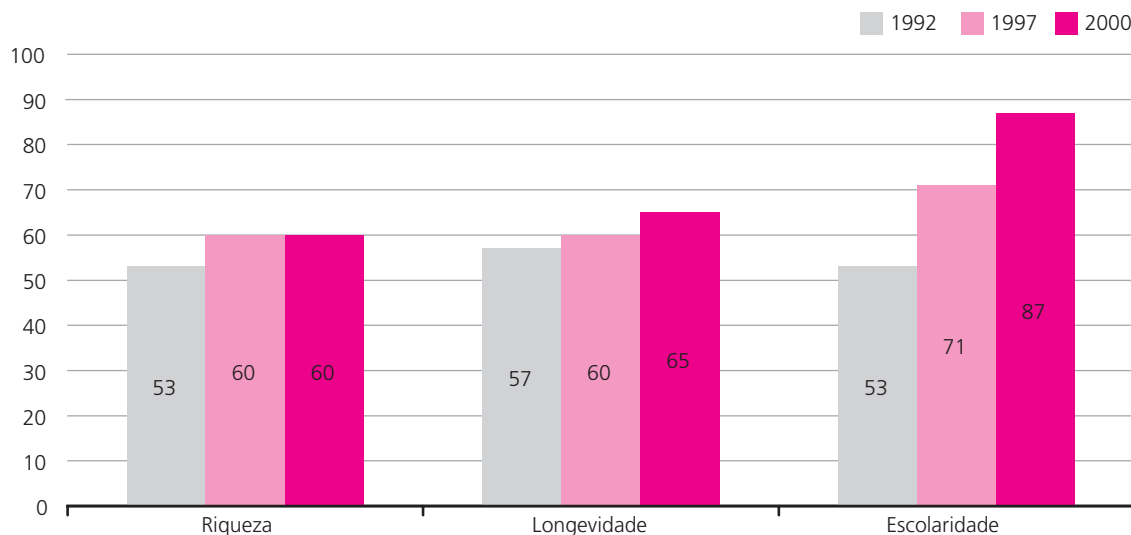
O que se viu em São Paulo, ao longo dos últimos anos, foram tímidas variações do nível da atividade econômica – refletidas na estabilidade dos indicadores de riqueza municipal –, acompanhada de progressos importantes nas condições sociais incluídas no IPRS, como atestam o crescimento do indicador de longevidade e o significativo avanço do indicador de escolaridade. Isso demonstra que, caso fosse considerado apenas o indicador de riqueza para avaliar a situação dos municípios paulistas, o diagnóstico limitar-se-ia a destacar uma virtual estagnação econômica do Estado, deixando de identificar os progressos em sua dimensão social.

Tal descompasso entre o comportamento da economia paulista e o dos indicadores sociais mostra que foi possível obter avanços neste último campo, a partir da implementação de políticas públicas adequadas, mesmo em situação econômica desfavorável. Este mesmo descompasso pode levar a alguma perplexidade quanto aos resultados revelados pelo IPRS, uma vez que o baixo dinamismo econômico atinge de forma mais imediata a situação corrente das famílias, seja pelas dificuldades de inserção profissional, seja pela estagnação ou queda de seu rendimento real e de seus níveis de consumo. O que o IPRS revela é que, mesmo com essas ocorrências negativas, as famílias conseguiram inserir e manter seus filhos no sistema educacional e passaram a dispor de melhores condições de saúde, que se refletiram especialmente na redução da mortalidade infantil.

Para facilitar o manuseio das informações e a comparação intermunicipal, os resultados do IPRS foram agrupados segundo as 15 regiões administrativas do Estado de São Paulo. Cada região é apresentada em volume próprio, contendo, além desta apresentação geral, uma análise agregada do IPRS para o Estado de São Paulo e suas regiões administrativas, uma análise da região específica em seu conjunto e uma para cada um dos municípios que a compõem. O 16º volume reúne uma síntese de todas as regiões. Tendo em vista as dificuldades de comparação dos grupos de municípios, diante da mudança dos limites de corte anteriormente mencionada, estas análises privilegiam as comparações intermunicipais, que não foram afetadas por aquela mudança, destacando os indicadores originais utilizados para a construção do IPRS de modo a simplificar sua apreensão.

Espera-se assim oferecer à sociedade paulista e aos administradores municipais um instrumento que permita avaliar os re-

**Gráfico 1**  
**Dimensões do IPRS**  
**Estado de São Paulo**  
**1992-2000**



**Fonte:** Fundação Seade. Índice Paulista de Responsabilidade Social – IPRS.

sultados da ação governamental ao longo dos últimos três anos, contribuindo para o importante debate sobre os fatores que, de fato, conduzem ao desenvolvimento. Quanto mais se puder compreender o funcionamento e o impacto desses fatores, mais eficazes serão as políticas públicas destinadas a promover o desenvolvimento humano.

teve trajetória de crescimento ao longo dos dois períodos e a dimensão escolaridade elevou-se de forma expressiva também nos dois períodos (Gráfico 1). Assim, pode-se constatar que, mesmo em um período de relativa estabilidade de sua economia, como o de 1997 a 2000, obtiveram-se ganhos substanciais nas dimensões sociais do conjunto do Estado, especialmente na referida à escolaridade.

## O IPRS do Estado de São Paulo

O Estado de São Paulo, em seu conjunto, apresentou desempenho diferenciado, segundo as dimensões do IPRS. No caso da riqueza, registrou-se aumento entre 1992 e 1997<sup>2</sup> e estabilidade no período subsequente. A dimensão longevidade man-

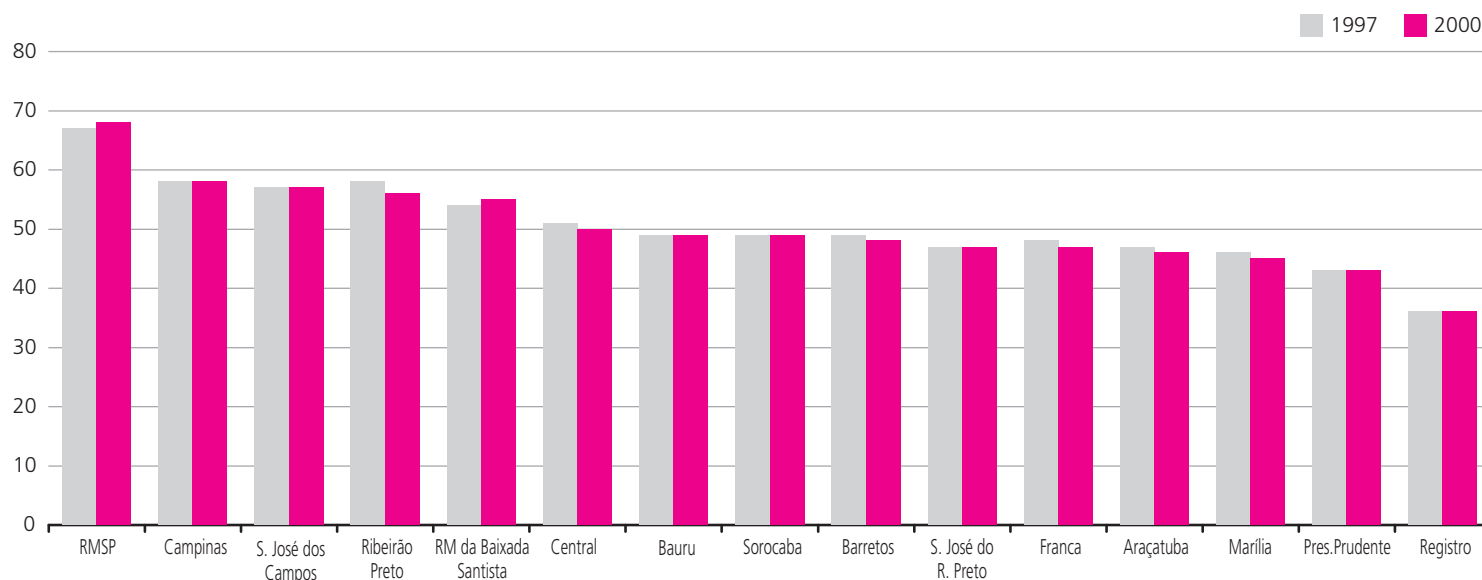
## Riqueza

Tomando-se as variáveis que compõem a dimensão riqueza do IPRS,<sup>3</sup> para o total do Estado de São Paulo, observa-se, no período 1997-2000, o seguinte comportamento:

<sup>2</sup> Os anos que aparecem nos gráficos e no texto, relacionam-se com os anos de referência do IPRS. Apenas na dimensão riqueza, esses anos coincidem com os anos de referência das variáveis originais. Na dimensão longevidade, para o IPRS-97, as taxas de mortalidade referem-se à média do período 1997-99 e, para o IPRS-2000, à do período 1999-2001. Na dimensão escolaridade, os anos de referência das variáveis originais são 1996 e 2000, respectivamente às duas edições do IPRS.

<sup>3</sup> As variáveis monetárias estão expressas em reais de 1997. O rendimento médio do setor formal foi deflacionado pelo Índice de Custo de Vida (ICV), do Dieese, e o valor adicionado fiscal pelo Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI), da Fundação Getúlio Vargas.

**Gráfico 2**  
**Dimensão Riqueza**  
**Regiões Administrativas do Estado de São Paulo**  
**1997-2000**



**Fonte:** Fundação Seade. Índice Paulista de Responsabilidade Social – IPRS.

- o consumo anual médio de energia elétrica por ligação na agricultura e no setor terciário elevou-se de 13,8 MW para 16,3 MW;
- o consumo anual médio de energia elétrica por ligação residencial pouco se alterou, passando de 2,7 MW para 2,6 MW;
- o rendimento médio dos assalariados do setor formal diminuiu de R\$ 854 para R\$ 806;
- o valor adicionado fiscal *per capita* passou de R\$ 5.141 para R\$ 4.890.

Observam-se, assim, indicações que permitem inferir a ocorrência de um deslocamento do dinamismo econômico do Estado de São Paulo a favor dos setores primário e terciário em detrimento de seu setor industrial. Por seu turno, os indicadores associados à renda das famílias mostram a perda de seu poder de compra, no período. Como resultado desses movimentos, o indicador agregado de riqueza do Estado de São Paulo manteve-se estável entre 1997 e 2000.

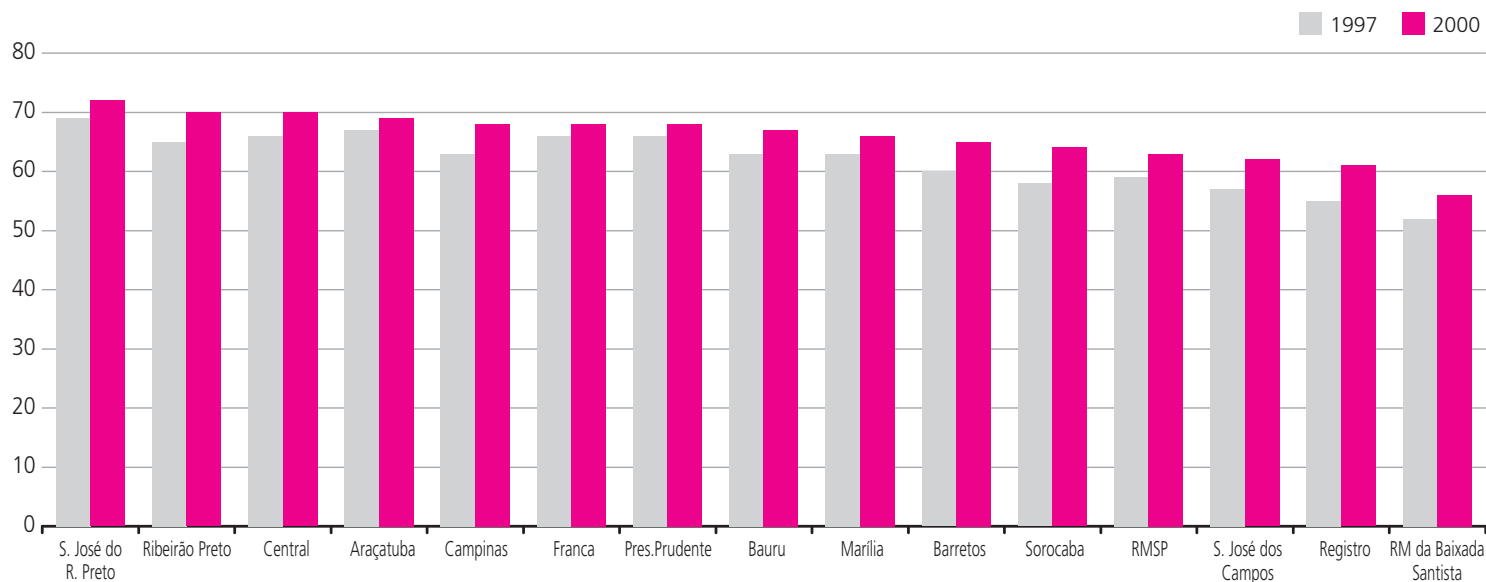
Sob a ótica regional, nota-se que apenas as Regiões Metropolitanas de São Paulo e da Baixada Santista ampliaram (em um

ponto) seu escore de riqueza, enquanto as demais registraram redução ou estabilidade nesta dimensão. Merece menção a Região Administrativa de Ribeirão Preto, cujo indicador de riqueza diminuiu dois pontos. Pode-se afirmar, portanto, que a relativa estabilidade da atividade econômica atingiu todas as regiões administrativas do Estado, uma vez que não foram observados movimentos muito discrepantes nesse corte regional (Gráfico 2). Tal estabilidade, por seu turno, fez com que a ordenação das regiões administrativas se mantivesse inalterada no período, com a Região Metropolitana de São Paulo obtendo o escore mais elevado nesta dimensão, seguida pelas Regiões Administrativas de Campinas, São José dos Campos e Ribeirão Preto. As regiões que obtiveram os menores escores de riqueza foram, em ordem decrescente, as de Marília, Presidente Prudente e Registro.

### Longevidade

Sob a perspectiva da longevidade, o conjunto do Estado de São Paulo apresentou progressos importantes, como pode-se

**Gráfico 3**  
**Dimensão Longevidade**  
**Regiões Administrativas do Estado de São Paulo**  
**1997-2000**



**Fonte:** Fundação Seade. Índice Paulista de Responsabilidade Social – IPRS.

observar pela evolução, entre 1997 e 2000, das variáveis componentes desta dimensão:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 19,2 para 16,8;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) também reduziu-se de 20,6 para 18,3;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) passou de 2,4 para 2,2;
- a taxa de mortalidade das pessoas com idade superior a 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 42,7 para 39,7.

O progresso mais importante entre tais taxas foi o registrado na de mortalidade infantil, cuja redução foi de 2,4 pontos percentuais. Comparando este indicador com o de outros países da América Latina,<sup>4</sup> a taxa de mortalidade infantil paulista (16,8) é inferior à observada, em 2000, na Argentina (18) e, mais ain-

da, da registrada no México (25), mas superior à de países como o Uruguai (15) e Cuba (7). Em relação aos países europeus, o Estado de São Paulo apresenta taxa de mortalidade infantil inferior à da Rússia (18), mas muito superior à de países como Portugal (6) ou Espanha (5).

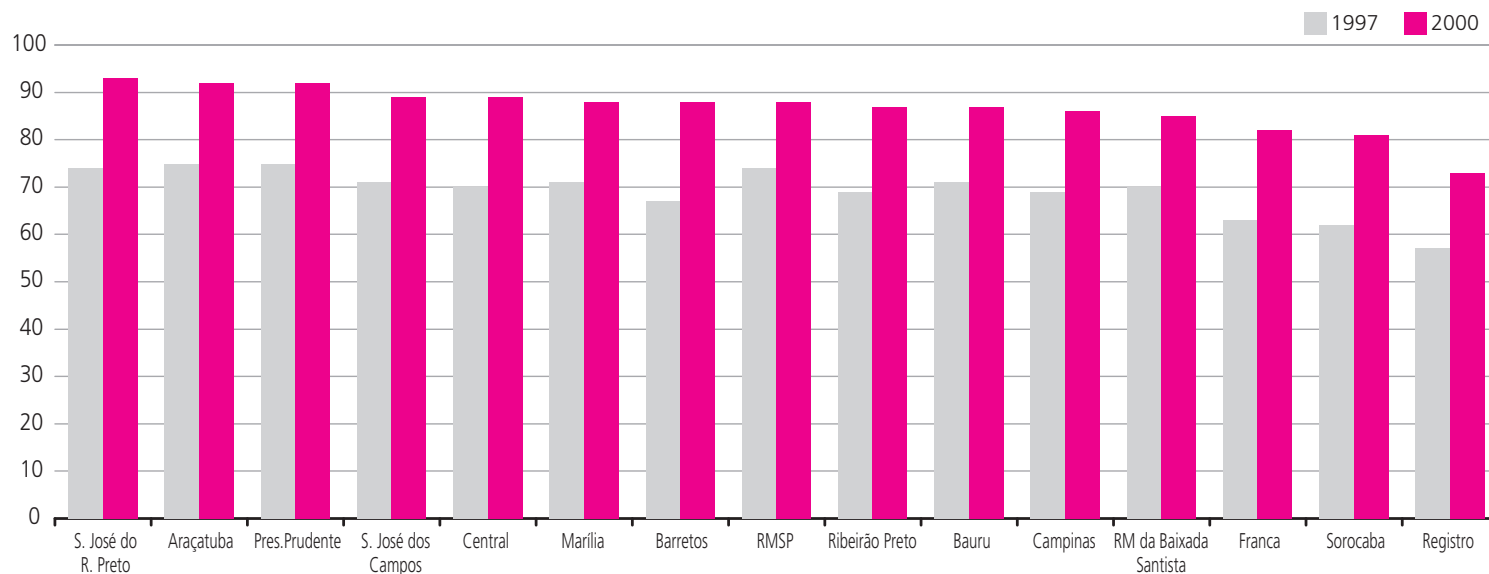
Comparando-a com a média brasileira (31,8), calculada pelo IBGE, em 1999, apenas os Estados de Rio Grande do Sul (15,1) e Santa Catarina (16,4) apresentam taxas de mortalidade infantil bem inferiores à paulista (17,9),<sup>5</sup> que se aproxima das estimadas para o Paraná (17,2) e o Espírito Santo (17,7). Nos demais Estados da Região Sudeste, essas taxas são superiores a 21 e nas demais regiões brasileiras são ainda mais elevadas: 25,1 no Centro-Oeste; 33,9 no Norte e 52,4 no Nordeste.

Sob a ótica regional (Gráfico 3), os progressos nesta dimensão foram generalizados, embora com intensidades diferentes nas di-

<sup>4</sup> Informações internacionais disponíveis em: <[http://millenniumindicators.un.org/unsd/mi/mi\\_series\\_list.asp](http://millenniumindicators.un.org/unsd/mi/mi_series_list.asp)>.

<sup>5</sup> Adotou-se a taxa de mortalidade infantil estimada pelo IBGE, em 1999 – a estatística oficial disponível mais recente – para permitir a adequada comparação do Estado de São Paulo com as outras regiões do país.

**Gráfico 4**  
**Dimensão Escolaridade**  
**Regiões Administrativas do Estado de São Paulo**  
**1997-2000**



**Fonte:** Fundação Seade. Índice Paulista de Responsabilidade Social – IPRS.

versas regiões administrativas, merecendo destaque as de Registro e Sorocaba, que avançaram seis pontos em seus respectivos escores. Essa evolução diferenciada alterou a ordem das regiões segundo esta dimensão. A mais bem posicionada em 2000 era a de São José do Rio Preto, que já ocupava essa posição em 1997. As três regiões em pior situação, em 2000 – São José dos Campos, Registro e RM da Baixada Santista –, a despeito dos progressos experimentados no período, não alteraram suas classificações em relação àquelas observadas em 1997. Das que avançaram, merece destaque a região de Ribeirão Preto, que passou da sexta para a segunda posição. Em contrapartida, a de Araçatuba, que ocupava o segundo lugar, em 1997, passou para o quarto, em 2000.

### Escolaridade

No que diz respeito à dimensão escolaridade, os avanços registrados no conjunto do Estado de São Paulo foram excepcionais: o escore médio desta dimensão passou de 53, em 1992,

para 71, em 1997, e atingiu 87, em 2000 (Gráfico 4). Tal evolução pode ser mais bem apreendida pelo comportamento das variáveis componentes desta dimensão:

- a proporção de jovens de 15 a 19 anos de idade que concluíram o ensino fundamental passou de 49,1%, em 1997, para 65,6%, em 2000;
- a parcela das pessoas com 19 a 24 anos que completaram o ensino médio aumentou de 30,2% para 44,6%, no mesmo período;
- entre os indicadores de alfabetização, a proporção de pessoas com mais de um ano de estudo na faixa etária de 10 a 14 anos variou de 93,6% para 95,7%, entre 1997 e 2000, e na faixa etária de 15 a 24 anos manteve-se em 96,6%, no mesmo período;
- a participação da rede municipal na oferta de vagas para o ensino fundamental, no total da rede pública, passou de 27,2%, em 1997, para 29,2%, em 2000.

Como se nota, foram grandes os avanços observados nos indicadores de cobertura dos ensinos fundamental e médio, embora haja ainda muito a percorrer neste campo. Quanto aos indi-

cadadores de alfabetização, os níveis obtidos pelo Estado de São Paulo são elevados. Porém, a taxa de alfabetização, em 2000, na faixa etária de 15 a 24 anos, em países da América Latina,<sup>6</sup> como Argentina (98,6%), México (97,0%) e Uruguai (99,1%), é ainda ligeiramente superior à média paulista.<sup>7</sup> Quanto ao avanço da municipalização do ensino fundamental, observa-se que no conjunto do Estado este processo ainda está longe de se completar e tem se dado num ritmo ainda muito lento.

Do ponto de vista regional (Gráfico 4), todas as regiões administrativas apresentaram expressivos ganhos no indicador de escolaridade. Embora esse avanço tenha sido generalizado, chama a atenção o caso da Região Administrativa de Barretos, que elevou em 21 pontos seu escore de escolaridade. Mesmo a Região Metropolitana de São Paulo, cujo crescimento foi o menor entre as regiões do Estado, ampliou seu escore em 14 pontos.

Também neste caso, a região mais bem posicionada é a de São José do Rio Preto (ocupava o segundo posto, em 1997), seguida pelas de Araçatuba e Presidente Prudente. As regiões que se encontram nas últimas colocações (as mesmas que ocupavam em 1997) são, em ordem decrescente, as de Franca, Sorocaba e Registro.

Estes indicadores mostram que, para o conjunto do Estado de São Paulo, a despeito da relativa estabilidade da dimensão riqueza, houve expressivos progressos nas dimensões longevidade e, sobretudo, escolaridade. Esta simples constatação demonstra o acerto do paradigma do desenvolvimento humano, também adotado no IPRS, que considera insuficiente o uso exclusivo da renda como medida das condições de vida da população. Isto torna-se ainda mais evidente quando se observa a situação das diferentes regiões administrativas nas três dimensões. Ao contrário do que se poderia supor, são frequentes os casos de regiões bem posicionadas na dimensão riqueza que apresentam sofríveis indicadores em uma ou em ambas as dimensões sociais. A situação inversa também ocorre, como no caso da região de São José do Rio Preto, que ocupa a primeira posição nas dimensões longevidade e escolaridade, mas apenas a 11<sup>a</sup> na dimensão riqueza. Em outros termos, é possível afirmar, com base nestes indicadores, que, mesmo num período de relativa estagnação da economia, podem-se obter avanços sociais importantes, como os verificados no Estado de São Paulo, nos últimos anos.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	36.974.378
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	148,73
Número de Domicílios Particulares Permanentes	9.729.420
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	86,1
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	97,4
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,9
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,8
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	21,8
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,72

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.  
(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

6 Informações internacionais disponíveis em: <[http://millenniumindicators.un.org/unsd/mi/mi\\_series\\_list.asp](http://millenniumindicators.un.org/unsd/mi/mi_series_list.asp)>.  
7 Observe-se que, para a ONU, uma pessoa é considerada alfabetizada se puder, com compreensão, ler e escrever um texto simples sobre sua vida cotidiana. No caso do IPRS, entende-se por alfabetizada a pessoa que possui pelo menos um ano de escolaridade formal, o que dificulta, em certa medida, as comparações com outros países.



## REGIÃO ADMINISTRATIVA DE MARÍLIA

### População e território

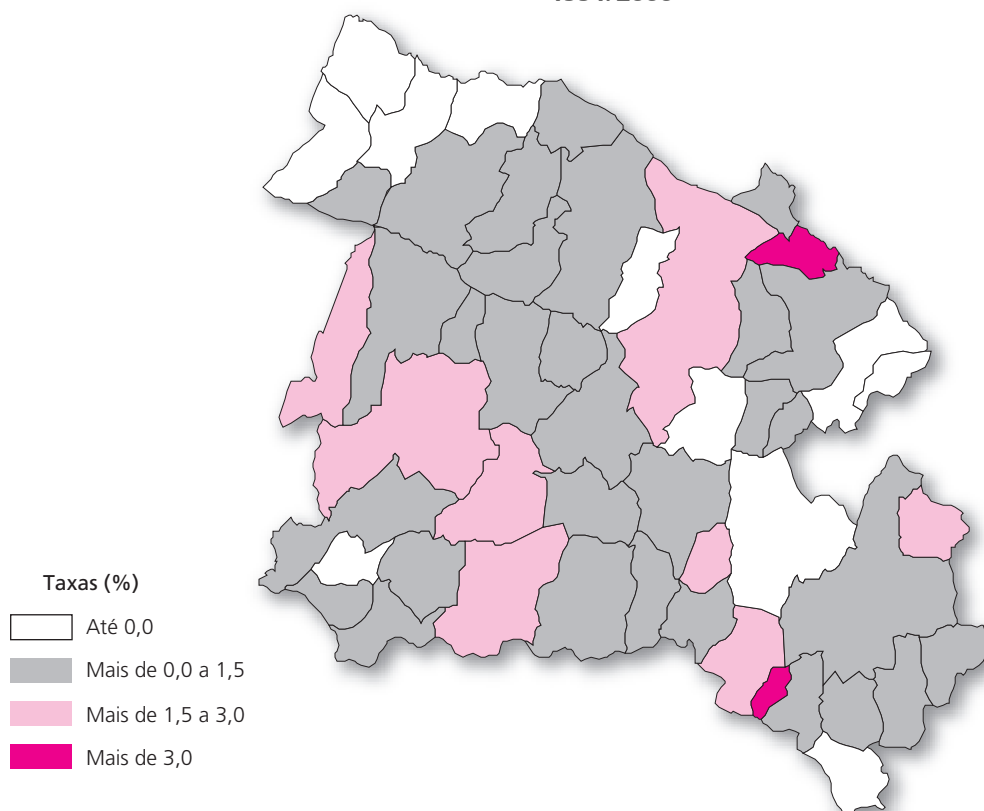
A Região Administrativa de Marília, onde vivem 886.735 pessoas em 51 municípios, localiza-se no centro-oeste do Estado de São Paulo. O município de Marília, sede da região, abriga quase 200.000 habitantes e está a 443 km da capital estadual.

Entre 1991 e 2000, a população da região aumentou 1,3% ao ano, pouco abaixo da taxa de crescimento vegetativo do Estado (1,5% a.a.). Os municípios que mais cresceram foram Canitar (4,1% a.a.), Álvaro de Carvalho (3,0% a.a.), João Ramalho (2,6% a.a.), Espírito Santo do Turvo (2,4% a.a.), Ribeirão do Sul (2,5% a.a.) e Ourinhos (2,3% a.a.). Nesse mesmo período, entretanto, diversos municípios apresentaram decréscimo populacional. Arco-Íris teve sua população reduzida em 2,1% a.a. e a de Cruzália

passou de 2.667 para 2.611 habitantes, decrescendo 0,2% a.a. Os municípios de Fernão, Gália, Iacri, Ocaçu, Oriente, Parapuã, Rinópolis, São Pedro do Turvo e Timburi também perderam entre 0,3% e 1,6% de sua população a cada ano. Os demais cresceram entre 0,5% e 1,8% ao ano. Em alguns municípios, a população ficou praticamente estável, como em Oscar Bressane, Vera Cruz e Platina.

Com 48,0 habitantes/km<sup>2</sup>, a Região Administrativa de Marília é uma das menos densamente povoadas do Estado. Sua densidade demográfica supera somente as de Barretos (47,6 hab./km<sup>2</sup>), Araçatuba (36,2 hab./km<sup>2</sup>), Presidente Prudente (32,9 hab./km<sup>2</sup>) e Registro (21,9 hab./km<sup>2</sup>). Os municípios mais densamente povoados são Assis (189,0 hab./km<sup>2</sup>), Bastos (118,9 hab./km<sup>2</sup>), Marília (170,7 hab./km<sup>2</sup>), Ourinhos (332,2 hab./km<sup>2</sup>) e

**Taxa Anual de Crescimento Populacional, por Município**  
RA de Marília  
1991/2000



Fonte: Fundação Seade.

Tupã (101,3 hab./km<sup>2</sup>). Na maioria dos municípios, entretanto, predomina a baixa densidade populacional, o que pode significar um baixo grau de pressão antrópica sobre o território. Em Arco-Íris, Borá, Campos Novos Paulista, Lutécia e Platina vivem menos de 9,0 habitantes/km<sup>2</sup>.

Entre os municípios mais densamente povoados, Marília apresenta os menores índices de saneamento: o abastecimento de água atende a 98,6% das unidades residenciais, 96,4% dos domicílios possuem captação de esgoto e 98,3% são atendidos pela coleta de lixo.<sup>8</sup> Ourinhos possui os melhores índices no abastecimento de água (99,8%) e na coleta de lixo (99,4%) e Bastos a maior cobertura de captação de esgoto (98,9%). Já nos municípios menos densamente povoados, o melhor índice é o de Borá, em grande parte favorecido por sua pequena população (795 habitantes). Canitar, apesar de abastecer com água 100% das unidades residenciais e captar 100% do lixo urbano produzido, apresenta um índice de coleta de esgoto praticamente nulo (0,3%), o que possivelmente reflete sua incapacidade de lidar com o alto crescimento populacional na última década (4% ao ano), quando o município passou de 2.421 para 3.469 habitantes.

## Economia

A base econômica da região de Marília é formada pela agricultura e pecuária. A região é uma das maiores produtoras de café do Estado, mas também cultiva outros produtos, como cana-de-açúcar, milho, frutos cítricos, arroz, feijão, amendoim, seringueiras e maracujá. A criação de gado de leite faz da região uma das principais bacias leiteiras de leite tipo B do Estado de São Paulo. Na região também são relevantes a criação de gado de corte e a avicultura.

Em Cruzália, destaca-se o cultivo de soja e milho. Em Palmital, a agricultura ocupa uma área superior a 39.000 hectares, correspondendo a mais da metade do território municipal. O município produz principalmente soja, milho e cana-de-açúcar, além de se dedicar à pecuária leiteira. No passado, a agricultura era liderada pela cultura cafeeira em diversos municípios da região. Entretanto, as dificuldades por que passou a cafeicultura levaram os fazendeiros a diversificar suas produções, substituindo o café por cereais, mamona e cana-de-açúcar. Garça é um dos municípios que ainda se dedica à cafeicultura, mas também

cultiva seringueiras, maracujá, frutos cítricos de mesa, banana, abacate, palmito pupunha, além de hortaliças, flores em estufa e frutas de clima temperado, como pêssego, uva, ameixa e nectarina. Em Ourinhos, a cultura da cana-de-açúcar é a mais expressiva, tendo em vista a presença de destilarias de açúcar e álcool na região. Em menor escala, estão as produções de soja, milho, arroz e feijão e mais recentemente surgiram diversos cultivos agrícolas em estufas.

Além da agropecuária, o setor industrial desempenha importante papel na região. Usinas de açúcar e álcool, fábricas de cerâmica e beneficiadoras de café, entre outras, são responsáveis pela diversificação da economia local. Em Garça localizam-se indústrias alimentícias, de manufaturados plásticos, de madeira e de equipamentos eletro-mecânicos. Pompéia sedia um dos maiores pólos de produção de implementos agrícolas do país. Marília emprega mais de 10.000 trabalhadores no setor industrial. Predominam no município as indústrias alimentícias, que conferiram a Marília o título de “capital nacional do alimento”. Apesar de haver na região outras importantes indústrias do setor metalúrgico, têxtil, madeireiro, e de vestuário, é o setor alimentício o responsável pela maior parte das exportações.

Nesses municípios, as atividades comercial e de prestação de serviços, freqüentemente, dependem do desempenho da agropecuária. Os setores de comércio e prestação de serviços geralmente geram a maior parte da receita pela arrecadação do ICMS e absorvem grande parte da mão-de-obra. Em Marília, Garça e Ourinhos, o maior número de empregos é gerado pelo setor de serviços.

Como sede da região administrativa, o município de Marília dispõe de uma boa estrutura no ensino superior: Faculdade de Medicina de Marília, Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho (Unesp); Fundação Eurípedes de Marília (FEM) e Universidade de Marília (Unimar). O município é também conhecido como o terceiro mais importante pólo regional de saúde no Estado, possibilitando o atendimento de pacientes que vivem na região e em outras localidades do Estado e do país.

Entre 1996 e 2002, foram anunciados US\$ 336,6 milhões em investimentos para a Região Administrativa de Marília. Deste montante, foram direcionados ao setor industrial US\$ 240,8 milhões, sobretudo em alimentos e bebidas, representando 71% do total. Para o comércio, foram anunciados US\$ 24,1 milhões, para o setor de serviços, US\$ 55,7 milhões, e para a agropecuária, US\$ 16,1 milhões.

<sup>8</sup> No Estado de São Paulo, o abastecimento de água atende a 97,4% das unidades residenciais, a coleta de esgoto, a 86,1%, e a coleta de lixo abrange 98,9% dos domicílios.

## O IPRS na Região Administrativa de Marília

Seguindo a breve introdução sobre a Região Administrativa de Marília, suas características socioeconômicas podem ser mais bem compreendidas pela análise da distribuição de seus municípios nos cinco grupos do IPRS: no Grupo 1, que reúne os municípios com bons indicadores nas três dimensões do índice, somente Pedrinhas Paulista foi classificado, mantendo a mesma situação da edição anterior; no Grupo 3, cuja principal característica é agregar os municípios que, mesmo não apresentando indicador de riqueza elevado, conseguem exibir indicadores sociais satisfatórios, foram classificados 19 municípios; nos Grupos 4 e 5, foram classificados 21 e 10 municípios, respectivamente. Estes dois grupos agregam os municípios em piores situações de riqueza, longevidade e escolaridade, sendo que os classificados no Grupo 4 encontram-se em situação ligeiramente melhor que os do Grupo 5, em especial no que diz respeito às dimensões sociais.

O indicador agregado de riqueza mostra que a Região Administrativa de Marília cresceu nessa dimensão entre 1992 e 1997,<sup>9</sup> e decresceu ligeiramente, no período recente, seguindo a tendência estadual de estabilidade econômica. Apenas 12 de seus municípios apresentaram aumento deste indicador, com destaque para Bernardino de Campos, Fernão e Queiroz. Os municípios de Gália, Garça, Lupércio, Ocaçu, Óleo, Oriente e Tupã não registraram variação. A maioria dos municípios, entretanto, mostrou redução desse indicador, como Marília, sede da região administrativa. No Estado de São Paulo, as três regiões que obtiveram os menores escores nessa dimensão foram, em ordem decrescente, as de Marília, Presidente Prudente e Registro.

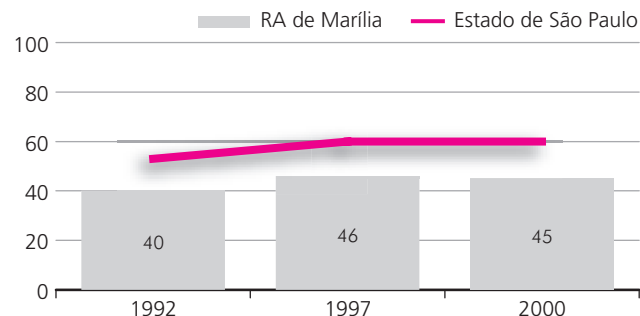
Na região, verificou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão riqueza, entre 1997 e 2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação na agricultura, no comércio e nos serviços passou de 9,8 MW para 9,9 MW, sendo a média do Estado, em 2000, de 16,3 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial variou de 2,2 MW para 2,1 MW, enquanto a média do Estado, em 2000, foi de 2,6 MW;
- o rendimento médio do emprego formal diminuiu de R\$ 525 para R\$ 494 e a média do Estado, em 2000, ficou em R\$ 806;

<sup>9</sup> Os anos que aparecem nos gráficos e no texto relacionam-se com os anos de referência do IPRS. Apenas na dimensão riqueza, esses anos coincidem com aqueles de referência das variáveis originais. Na dimensão longevidade, para o IPRS-92, as taxas de mortalidade referem-se à média do período 1993-95, para o IPRS-97 à do período 1997-99 e, para o IPRS-2000 à do período 1999-01. Na dimensão escolaridade, os anos de referência das variáveis originais são 1996 e 2000, respectivamente às duas edições do IPRS.

<sup>10</sup> O indicador de longevidade, construído a partir de diferentes taxas de mortalidade, é sujeito a grande variabilidade nos municípios de pequeno porte, razão pela qual as taxas de mortalidade utilizadas correspondem à média de três anos, conforme a nota anterior. Mesmo utilizando esse critério, o indicador e as variáveis que o compõem não estão totalmente isentos desse problema, o que implica a necessidade de ser analisado com cuidado, em especial nos pequenos municípios.

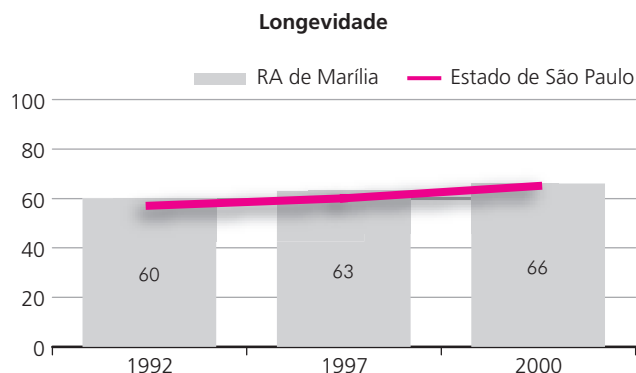
## Riqueza



- o valor adicionado fiscal *per capita* passou de R\$ 3.244 para R\$ 2.883, enquanto a média do Estado, em 2000, era de R\$ 4.890.

Nos municípios da região houve pouco crescimento – e em diversos até diminuição – no consumo de energia elétrica nos setores primário e terciário e no consumo de energia elétrica residencial. Considerável redução também foi observada no rendimento médio do emprego formal e no valor adicionado fiscal *per capita*. A retração destas variáveis, de certa forma, acompanha o processo geral de desaceleração da economia estadual nos últimos anos, mas coloca a Região Administrativa de Marília numa posição ainda mais distante da média do Estado.

O indicador agregado de longevidade mostrou-se crescente ao longo de todo o período em análise e seu patamar encontra-se pouco superior ao do conjunto do Estado. Quase todos os municípios da região ampliaram seus escores de longevidade, com exceção de 13 (Arco-Íris, Borá, Canitar, Chavantes, Fernão, Herculândia, Iacri, Lutécia, Parapuã, Queiroz, Salto Grande, Timburi e Vera Cruz), que registraram redução, e de outros três (Echaporã, Espírito Santo do Turvo e João Ramalho), que apresentaram estabilidade. Preocupantes foram os decréscimos em Arco-Íris e Fernão, nos quais o indicador de longevidade passou para 39 e 33, respectivamente. Em contraste, Cruzália (82), Oscar Bressane (79), Pedrinhas Paulista (80) e Platina (90) são os municípios mais bem posicionados nessa escala, superando a média estadual.<sup>10</sup>



Na região, observou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão longevidade, entre 1997 e 2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 18,7 para 16,8, equivalendo-se à média do Estado, em 2000, de 16,8;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) passou de 21,0 para 19,3, enquanto a média do Estado, em 2000, foi de 18,3;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) variou de 1,7 para 1,6, sendo a média do Estado, em 2000, de 2,2;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) decresceu de 42,8 para 39,6, ficando próxima da média do Estado (39,7), em 2000.

Houve, portanto, redução generalizada de todas as taxas de mortalidade na região, embora nem todos os seus municípios tenham apresentado esse mesmo movimento. Com exceção da taxa de mortalidade perinatal, as demais encontram-se em patamares equivalentes ou ligeiramente inferiores às registradas no conjunto do Estado.

No caso da dimensão escolaridade, a Região Administrativa de Marília também situa-se num patamar ligeiramente superior ao do conjunto do Estado, o que coloca a região numa situação relativamente mais favorável do que no indicador de riqueza. São 14 os municípios que se encontram acima da média estadual (87), entre os quais mencionam-se Assis, Óleo e Lutécia (93), Cruzália (96), Ibirarema (90), Maracá (94), Marília (91), Oscar Bressane (99), Pedrinhas Paulista (95) e Pompéia (94), que apresentam excelentes escores. Entretanto, 35 municípios desta região não lograram atingir o escore médio do Estado, como Bernardino de Campos (81), Cândido Mota (77), Oriente e Palmital (84) e Santa Cruz do Rio Pardo e Timburi (79). Porém, os casos mais preocupantes são os de Platina e Júlio Mesquita (67), Lupércio (66), Espírito Santo do Turvo (68), Canitar (65) e Álvaro de Car-

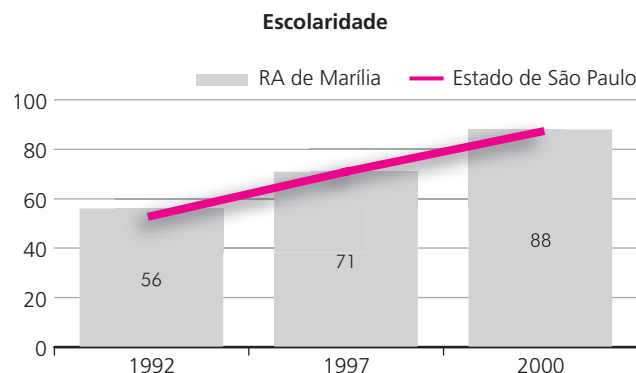
valho (58), que foram classificados nas últimas posições da escala de escolaridade.

Na região, observou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão escolaridade, entre 1997 e 2000:

- a proporção de pessoas de 15 a 19 anos que completaram o ensino fundamental aumentou de 50,1% para 66,5%, sendo a média do Estado, em 2000, de 65,6%;
- a parcela de jovens de 20 a 24 anos que concluíram o ensino médio passou de 29,2% para 44,4%, aproximando-se da média do Estado, em 2000, de 44,6%;
- a proporção de pessoas entre 10 e 14 anos com mais de um ano de estudo variou de 93,7% para 96,1%, enquanto a média do Estado, em 2000, foi de 95,7%;
- a proporção de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo variou ligeiramente de 96,6% para 96,5%, sendo a média do Estado, em 2000, de 96,6%;
- a participação da rede municipal de ensino fundamental no total da rede pública cresceu de 24,2% para 30,0%, superando a média do Estado, em 2000, de 29,2%.

Tais informações revelam que o indicador de cobertura do ensino fundamental da Região Administrativa de Marília supera a média do Estado e aquele referente ao ensino médio quase se iguala à respectiva média estadual. As variáveis de alfabetização juvenil superam as do conjunto do Estado para pessoas entre 10 e 14 anos e quase se iguala para aquelas de 15 a 24 anos. A participação da rede municipal na oferta pública de vagas no ensino fundamental é ligeiramente superior.

Uma apreciação geral do comportamento da Região Administrativa de Marília, realizada por meio do IPRS, indica que seu desempenho econômico foi inferior ao do conjunto do Estado, decrescendo levemente ao longo do período de análise, enquanto a média estadual se estabilizou. Esse ligeiro decréscimo decorreu da redução no consumo de energia elétrica residencial, no



rendimento médio do emprego formal, no valor adicionado fiscal *per capita*.

Apesar de o consumo de energia elétrica nos setores primário e terciário ter aumentado na maioria dos municípios, houve considerável decréscimo dessa variável em Arco-Íris e Echaporã. Já no que diz respeito à redução do valor adicionado fiscal *per capita*, Chavantes, Espírito Santo do Turvo, Parapuã e Tarumã são os que mais se destacam. Houve, por outro lado, aumento desta variável em alguns municípios, como Queiroz, Lutécia, Florínia e Echaporã. Quanto ao comportamento dos salários médios reais, verificou-se retração na maioria dos municípios, sobretudo em Pompéia. Entre as poucas exceções, destaca-se o caso de Cândido Mota, cujo aumento do salário médio real fez com que este município passasse a ser o que proporciona maiores salários, em média, na região.

As variáveis de mortalidade apresentaram-se, em geral, decrescentes, apesar de aumentarem em diversos municípios. Em alguns, seus patamares são ainda elevados – como as taxas de mortalidade infantil e perinatal em Arco-Íris e Fernão. Estes dados, entretanto, devem ser analisados com cuidado, pois a

maioria dos municípios da região são de porte relativamente pequeno, o que significa que as variáveis podem flutuar intensamente ao longo do período de análise.

Por fim, a evolução do indicador de escolaridade foi claramente positiva para o conjunto da região, com progressos em todas as suas variáveis. Como em diversas regiões do Estado, avanços significativos foram observados na cobertura dos ensinos fundamental e médio. Alguns municípios ampliaram em mais de 20 pontos percentuais a parcela da população jovem com o ensino fundamental completo, como Bastos, Borá, Fernão, Florínia, João Ramalho, Lutécia, Ocaçu, Oriente, Parapuã, Queiroz, Ribeirão do Sul, Tarumã e Timburi. No caso do segmento da população juvenil com ensino médio completo, os casos mais bem sucedidos (com mais de 20 pontos percentuais) foram os de Bastos, Florínia, Herculândia, Ibirarema, Lutécia, Óleo, Oscar Bressane e Timburi. Porém, ainda é bastante reduzida, em diversos municípios, a participação da rede municipal na oferta de vagas do ensino fundamental, com exceções como Oscar Bressane e Canitar, onde 100% das vagas do ensino público fundamental são de responsabilidade municipal.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	886.735
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	48,04
Número de Domicílios Particulares Permanentes	228.636
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	95,2
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,1
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,9
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,7
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	9,9
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,71

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.  
(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

## ÁLVARO DE CARVALHO

Álvaro de Carvalho na primeira edição do IPRS pertencia ao Grupo 4, passou para o Grupo 5, em 1997, e retornou, em 2000, ao Grupo 4, que é composto dos municípios que apresentam, em relação ao total do Estado, baixo desenvolvimento econômico e níveis intermediários de longevidade e escolaridade. Sua nova classificação reflete os avanços nas dimensões sociais, sobretudo em longevidade.

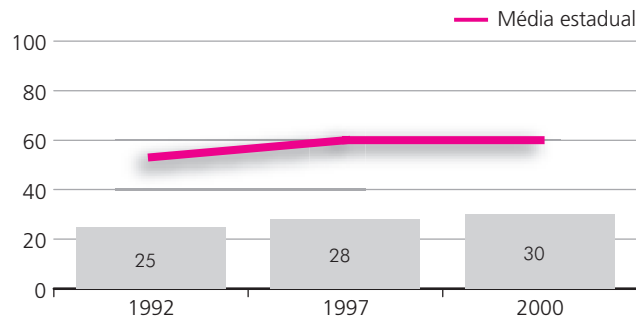


### Riqueza: ligeira expansão

Álvaro de Carvalho ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 582<sup>a</sup>

2000 – 562<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços passou de 8,0 MW para 8,5 MW;
- o consumo anual de energia elétrica residencial por ligação passou de 1,4 MW para 1,5 MW;
- o rendimento médio do emprego formal passou de R\$ 312 para R\$ 324;
- o valor adicionado fiscal *per capita* passou de R\$ 1.051 para R\$ 1.089.

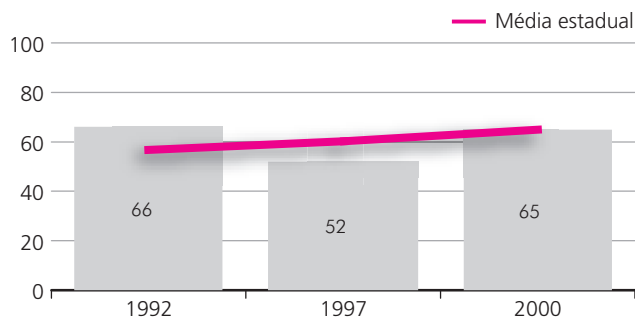
Tais indicadores sugerem melhora nos componentes da riqueza, o que fez melhorar sua posição no *ranking*, embora seu indicador de riqueza situe-se bem abaixo dos níveis estaduais.

### Longevidade: leve queda da mortalidade

Álvaro de Carvalho ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 558<sup>a</sup>

2000 – 385<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) apresentou queda, passando de 26,9 para 21,9;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) também apresentou queda, passando de 22,2 para 15,3;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) declinou de 2,8 para 1,6;
- a taxa de mortalidade dos maiores de 60 anos (por mil habitantes) apresentou pequena queda, passando de 49,7 para 45,9.

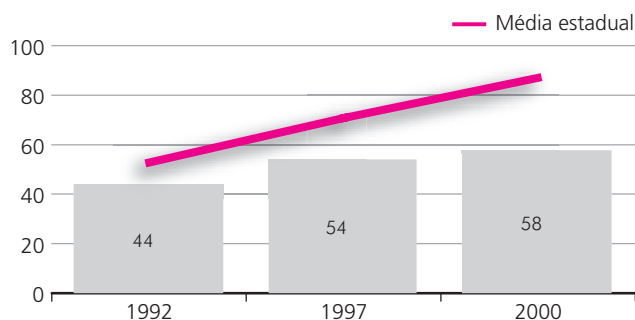
Esses resultados revelam uma leve queda em todas as taxas de mortalidade que fizeram o indicador de longevidade do município alcançar o nível do Estado, melhorando sua posição no *ranking*.

## Escolaridade: pequena melhora

Álvaro de Carvalho ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 526<sup>a</sup>

2000 – 636<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas de 15 a 19 anos que completaram o ensino fundamental passou de 32,3% para 50,4%;
- a proporção de pessoas entre 20 e 24 anos que completaram o ensino médio passou de 20,1% para 15,9%;
- a proporção de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 88,9% para 92,6% e a de 15 a 24 anos teve uma queda, passou de 94,7% para 91,5%;
- a participação da rede municipal no total da rede pública de ensino fundamental passou de 45,8% para 48,5%.

Esses movimentos sugerem pequena melhora da escolaridade, embora o indicador ainda se encontre bem abaixo da média do Estado.

## Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	4.099
Densidade Demográfica (habitantes/km <sup>2</sup> )	25,94
Número de Domicílios Particulares Permanentes	664
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	96,7
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,8
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,8
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,5
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	13,4
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,74

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

## Síntese

As informações mostram que o indicador de riqueza municipal registrou pequena expansão, porém melhoraram o nível de escolaridade e, sobretudo, de longevidade, fazendo Álvaro de Carvalho retornar ao Grupo 4

### Ranking 2000

**562<sup>o</sup>**  
Riqueza

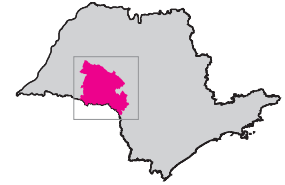
**385<sup>o</sup>**  
Longevidade

**636<sup>o</sup>**  
Escolaridade



## ALVINLÂNDIA

Alvinlândia pertencia ao Grupo 5 na primeira edição do IPRS. Em 1997 e 2000 passou para o Grupo 3 – municípios que apresentam bons níveis de longevidade e escolaridade e baixo nível de riqueza municipal. O aspecto positivo que mais se destacou foi o aumento da alfabetização juvenil.

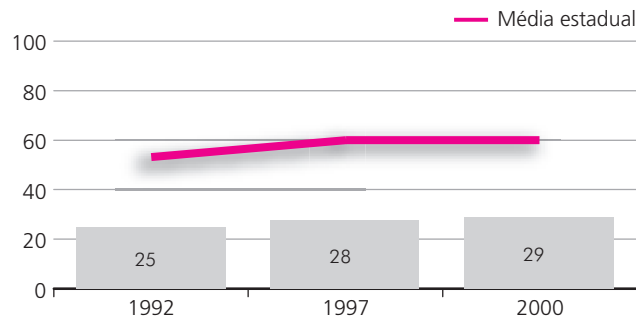


### Riqueza: pequeno crescimento

Alvinlândia ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 573<sup>a</sup>

2000 – 592<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços passou de 4,4 MW para 5,6 MW;
- o consumo anual de energia elétrica residencial por ligação manteve-se estável, em 1,6 MW;
- o rendimento médio do emprego formal caiu de R\$ 347 para R\$ 298;
- o valor adicionado fiscal *per capita* na indústria caiu de R\$ 1.255 para R\$ 1.117.

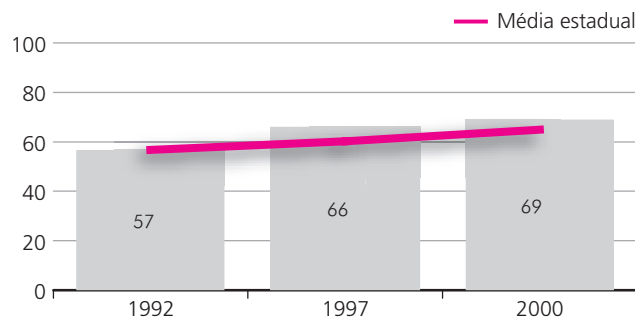
Tais indicadores sugerem uma leve melhora nos setores primário e terciário da atividade econômica municipal, mas com queda no valor adicionado fiscal *per capita*, comportamento também observado nos rendimentos médios.

### Longevidade: queda da mortalidade infantil e dos idosos

Alvinlândia ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 240<sup>a</sup>

2000 – 240<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) apresentou queda, passando de 20,1 para 12,0;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) aumentou de 19,8 para 23,4;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) variou de 0,7 para 0,8;
- a taxa de mortalidade dos maiores de 60 anos (por mil habitantes) apresentou queda, passando de 47,5 para 39,3.

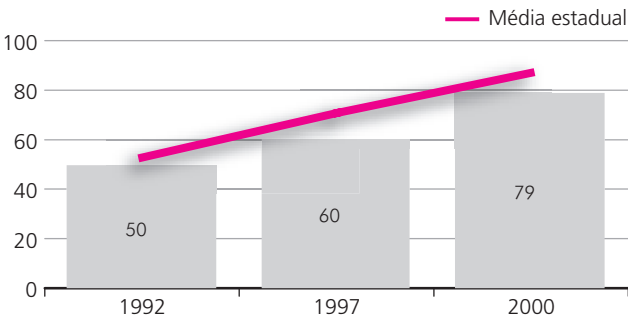
As taxas de mortalidade infantil e de idosos mostraram sensível queda; já as taxas de mortalidade perinatal e de pessoas entre 15 e 39 anos elevaram-se, impedindo Alvinlândia de progredir no *ranking*.



### Escolaridade: redução do analfabetismo

Alvinlândia ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 421<sup>a</sup>  
2000 – 383<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas de 15 a 19 anos que completaram o ensino fundamental passou de 37,6% para 40,7%;
- a proporção de pessoas entre 20 e 24 anos que completaram o ensino médio passou de 25,0% para 41,5%;
- a proporção de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 91,2% para 96,8 e a de 15 a 24, passou de 95,5% para 100,0%;
- a participação da rede municipal no total da rede pública de ensino fundamental é inexistente.

Esses indicadores sugerem que o analfabetismo juvenil é bastante reduzido, e nota-se uma pequena melhora da proporção dos que concluíram o ensino fundamental e um aumento significativo entre os jovens de 20 a 24 anos que terminaram o ensino médio.

### Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	2.834
Densidade Demográfica (habitantes/km <sup>2</sup> )	31,14
Número de Domicílios Particulares Permanentes	626
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	93,9
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,3
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	100,0
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	13,1
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,68

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.  
(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

### Síntese

O indicador de riqueza municipal apresentou pequeno crescimento. Já o de escolaridade reflete os progressos do município, sobretudo na redução do analfabetismo. As variáveis de longevidade mostraram comportamentos díspares, merecendo atenção e crescimento da mortalidade perinatal.

#### Ranking 2000

**592<sup>o</sup>**  
Riqueza  
**240<sup>o</sup>**  
Longevidade  
**383<sup>o</sup>**  
Escolaridade

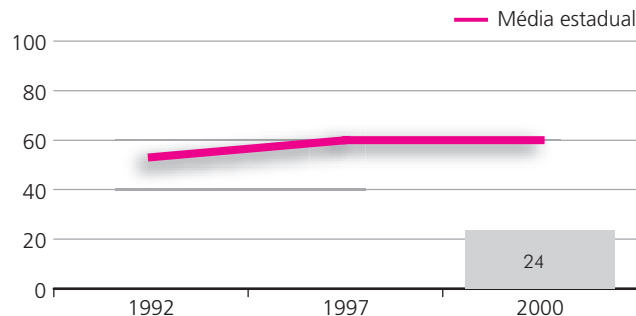
## ARCO-ÍRIS

Este município foi criado na década de 90, e nas duas edições do IPRS classificou-se no Grupo 4 – municípios com baixo desenvolvimento econômico e níveis intermediários de longevidade e escolaridade. Como este município foi instituído recentemente, algumas variáveis para 1997 nas dimensões riqueza e escolaridade não estavam disponíveis. No caso desta última dimensão, foram imputadas.



### Riqueza: nível muito baixo

Arco-Íris ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:  
1997 – n.d.  
2000 – 634<sup>a</sup>



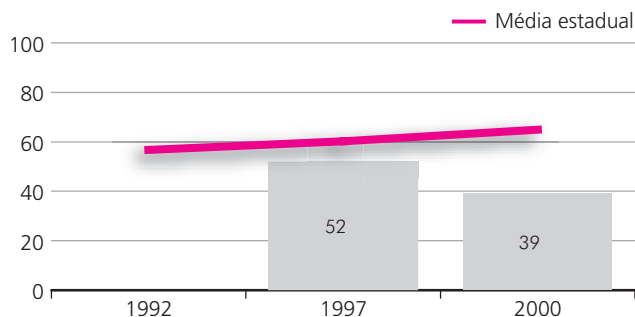
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços, em 2000, foi de 3,1 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial, em 2000, foi de 1,4 MW;
- o rendimento médio do emprego formal caiu de R\$ 418 para R\$ 318, em 2000;
- o valor adicionado fiscal *per capita* aumentou de R\$ 2.606 para R\$ 3.057.

Como várias informações para 1997 não estão disponíveis, não se pode avaliar o comportamento deste município, no período recente. Seu indicador de riqueza, em 2000, está entre os menores do Estado.

### Longevidade: mortalidade precoce preocupa

Arco-Íris ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:  
1997 – 554<sup>a</sup>  
2000 – 644<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

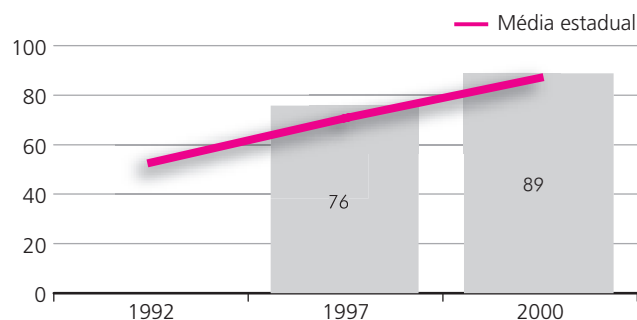
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) apresentou aumento, cresceu de 33,4 para 50,4;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) apresentou aumento, passando de 32,1 para 57,4;
- a taxa de mortalidade de pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) passou de 1,7 para 1,2;
- a taxa de mortalidade dos maiores de 60 anos (por mil habitantes) apresentou queda, passando de 35,9 para 32,6.

As variações das taxas de mortalidade devem ser vistas com cuidado, pois além de ser de pequeno porte, foi recentemente instituído. Mesmo assim, é preocupante o nível de suas taxas de mortalidade infantil e perinatal.

## Escolaridade: bons indicadores em 2000

Arco-Íris ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 74<sup>a</sup>  
2000 – 149<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas de 15 a 19 anos que completaram o ensino fundamental passou de 56,3% para 66,6%;
- a proporção de pessoas entre 20 e 24 anos que completaram o ensino médio mudou de 34,0% para 47,9%;
- a proporção de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 94,6% para 91,9% e a de 15 a 24, passou de 96,6% para 100%;
- a participação da rede municipal no total da rede pública de ensino fundamental é inexistente.

As variáveis de 1997 foram imputadas, de modo que a comparação temporal deve ser realizada com reservas. Mesmo assim, a situação do município em 2000 é relativamente favorável nesta dimensão.

## Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	2.167
Densidade Demográfica (habitantes/km <sup>2</sup> )	8,57
Número de Domicílios Particulares Permanentes	304
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	95,8
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	100,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	100,0
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	7,2
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,86

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

## Síntese

As informações quanto a riqueza municipal e seus componentes, além de registrarem um desaquecimento da economia, acusam queda do rendimento médio no emprego formal. O indicador de escolaridade registra desempenho positivo do município na área de educação. As taxas de mortalidade, acima dos níveis do Estado, refletiram negativamente no indicador de longevidade.

### Ranking 2000

**634<sup>o</sup>**  
Riqueza

**644<sup>o</sup>**  
Longevidade

**149<sup>o</sup>**  
Escolaridade

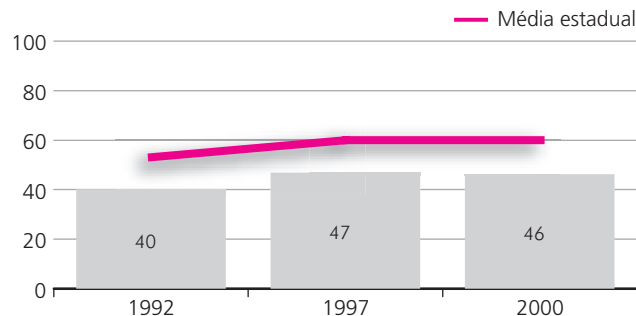
## ASSIS

O município de Assis, desde a primeira edição do IPRS, faz parte do Grupo 3, composto pelos municípios que apresentam bons níveis de longevidade e escolaridade e baixo nível de riqueza municipal.



### Riqueza: pequena retração

Assis ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:  
1997 – 182<sup>a</sup>  
2000 – 192<sup>a</sup>



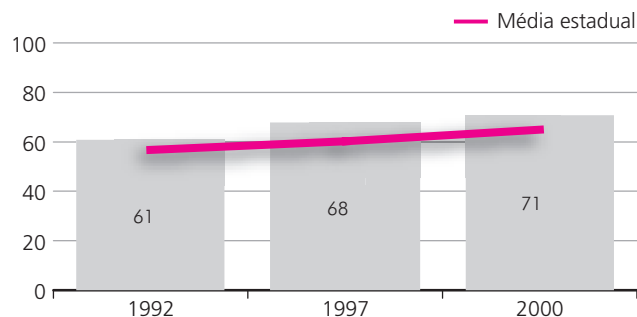
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços manteve-se estável em 8,4 MW;
- o consumo anual de energia elétrica residencial por ligação apresentou estabilidade em 2,3 MW;
- o rendimento médio do emprego formal diminuiu de R\$ 561 para R\$ 526;
- o valor adicionado fiscal *per capita* elevou-se de R\$ 1.634 para R\$ 1.866.

Tais indicadores sugerem estabilidade nos setores primário e terciário da atividade econômica municipal. Houve melhora no valor adicionado *per capita* e queda dos rendimentos médios, fazendo Assis perder algumas poucas posições no *ranking*.

### Longevidade: queda generalizada da mortalidade

Assis ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:  
1997 – 197<sup>a</sup>  
2000 – 187<sup>a</sup>



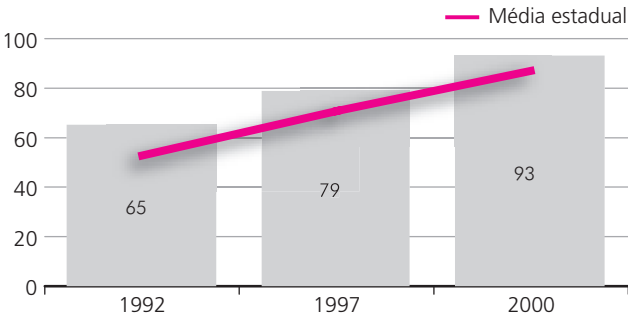
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) reduziu-se de 14,6 para 12,3;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) variou de 14,9 para 14,3;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) passou de 1,9 para 1,6;
- a taxa de mortalidade dos maiores de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 44,1 para 41,4.

Esses resultados apontam pequena redução de todas as taxas de mortalidade. A taxa de mortalidade infantil encontra-se em patamar abaixo da média estadual.

Escolaridade: crescimento da cobertura nos ensinos fundamental e médio

Assis ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:  
1997 – 39ª  
2000 – 42ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens de 15 a 19 anos que completaram o ensino fundamental passou de 56,9% para 74,8%;
- entre as pessoas de 20 a 24 anos que concluíram o ensino médio, o percentual aumentou de 38,0% para 55,2%;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 94,5% para 97,4% e a daquelas de 15 a 24, manteve-se estável, em torno de 97,0%;
- a participação da rede municipal no total da rede pública de ensino fundamental aumentou de 13,5% para 47,6%.

O analfabetismo juvenil é bastante reduzido e nota-se uma sensível melhora na cobertura dos ensinos fundamental e médio. É notável a crescente participação da rede municipal na oferta de ensino fundamental.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	87.135
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	189,01
Número de Domicílios Particulares Permanentes	24.908
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	98,5
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,4
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,5
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,8
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	8,9
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,74

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.  
(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

As informações mostram que o indicador de riqueza municipal e seus componentes registraram pequena retração. O município apresentou progressos nos níveis de escolaridade e de longevidade, obtendo níveis superiores aos do Estado.

Ranking 2000

**192º**  
Riqueza

**187º**  
Longevidade

**42º**  
Escolaridade

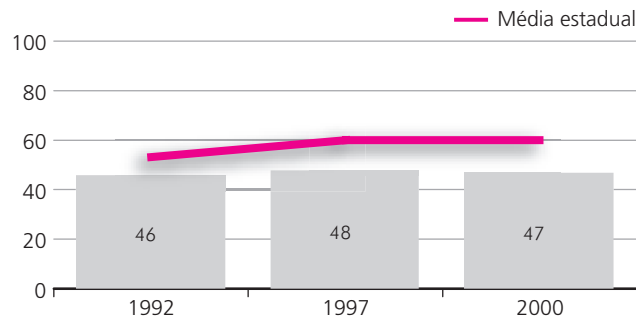
## BASTOS

O município de Bastos, que na primeira edição do IPRS pertencia ao Grupo 4, passou para o Grupo 3, em 1997, e permaneceu nesta posição, em 2000. Este grupo é composto pelos municípios que apresentam bons níveis de longevidade e escolaridade e baixos níveis de riqueza municipal.



### Riqueza: estabilidade

Bastos ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:  
1997 – 161<sup>a</sup>  
2000 – 175<sup>a</sup>



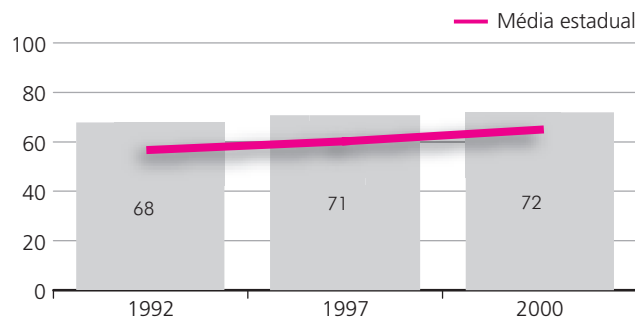
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços variou de 21,4 MW para 22,2 MW;
- o consumo anual de energia elétrica residencial por ligação manteve-se estável em 2,1 MW;
- o rendimento médio do emprego formal diminuiu de R\$ 389 para R\$ 375;
- o valor adicionado fiscal *per capita* reduziu-se de R\$ 5.780 para R\$ 5.298.

Tais indicadores sugerem uma leve melhora nos setores primário e terciário da atividade econômica municipal. O valor adicionado fiscal *per capita* registrou pequena redução, comportamento também observado nos rendimentos médios.

### Longevidade: pequena elevação da mortalidade infantil

Bastos ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:  
1997 – 127<sup>a</sup>  
2000 – 156<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

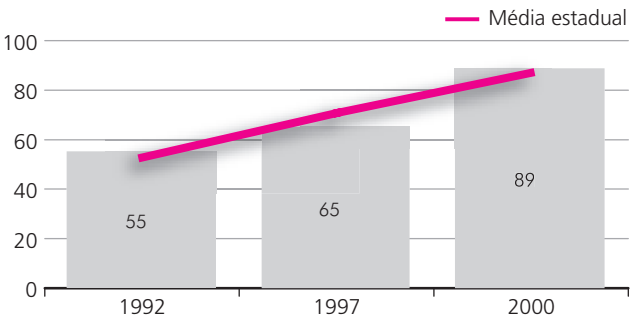
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) apresentou elevação, passando de 11,5 para 13,1;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) diminuiu de 19,5 para 18,2;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) manteve-se estável em 1,3;
- a taxa de mortalidade dos maiores de 60 anos (por mil habitantes) reduziu-se de 36,9 para 34,6.

Esses resultados revelam pequena redução nas taxas de mortalidade perinatal e dos idosos. A taxa de mortalidade infantil elevou-se, mas encontra-se em patamar abaixo do registrado para o total do Estado.

Escolaridade: avanços importantes

Bastos ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 307ª  
2000 – 159ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens de 15 a 19 anos que completaram o ensino fundamental aumentou de 46,3% para 66,4%;
- entre as pessoas de 20 a 24 anos que concluíram o ensino médio, o percentual passou de 20,0% para 41,3%;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo variou de 94,3% para 97,9% e a daquelas de 15 a 24, elevou-se de 96,6% para 98,4%;
- a participação da rede municipal no total da rede pública de ensino fundamental é inexistente.

Esses indicadores sugerem que o analfabetismo juvenil é bastante reduzido. Nota-se uma sensível melhora da proporção daqueles que concluíram o ensino fundamental e dos jovens até 24 anos que completaram o ensino médio, mesmo sem a presença da rede municipal na oferta de ensino fundamental.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	20.573
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	118,92
Número de Domicílios Particulares Permanentes	4.705
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	98,9
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	98,7
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,1
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,8
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	9,6
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,69

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.  
(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

As informações mostram que o indicador de riqueza municipal e seus componentes pouco se alteraram e que melhoraram os níveis de escolaridade e de longevidade da população, apresentando índices acima da média do Estado.

Ranking 2000

175ª Riqueza

156ª Longevidade

159ª Escolaridade

## BERNARDINO DE CAMPOS

O município de Bernardino de Campos, que na primeira edição do IPRS fazia parte do Grupo 5, passou para o Grupo 4, em 1997, e manteve-se nessa posição em 2000. Esse grupo é composto pelos municípios que apresentam baixo desenvolvimento econômico e níveis intermediários de longevidade e escolaridade. Apresentou progressos importantes nas três dimensões do índice, sobretudo nas dimensões sociais.

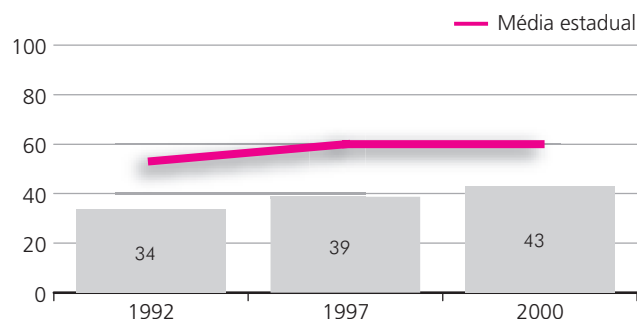


### Riqueza: aquecimento da economia

Bernardino de Campos ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 349<sup>a</sup>

2000 – 237<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços passou de 23,0 MW para 25,5 MW;
- o consumo anual de energia elétrica residencial por ligação variou de 1,7 MW para 1,8 MW;
- o rendimento médio do emprego formal passou de R\$ 326 para R\$ 399;
- o valor adicionado fiscal *per capita* aumentou de R\$ 1.441 para R\$ 1.626.

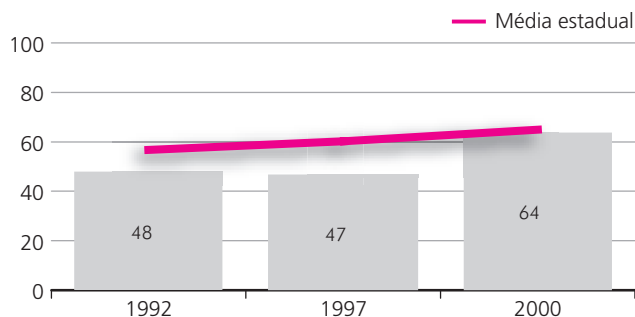
Tais indicadores sugerem pequena melhora no nível de atividade econômica, e da renda e consumo das famílias. Tais movimentos levaram o município a progredir neste *ranking*.

### Longevidade: queda acentuada da mortalidade

Bernardino de Campos ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 612<sup>a</sup>

2000 – 388<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) apresentou queda, passando de 30,9 para 15,3;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) reduziu-se de 35,5 para 15,3;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) variou de 1,6 para 2,7;
- a taxa de mortalidade dos maiores de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 49,8 para 42,1.

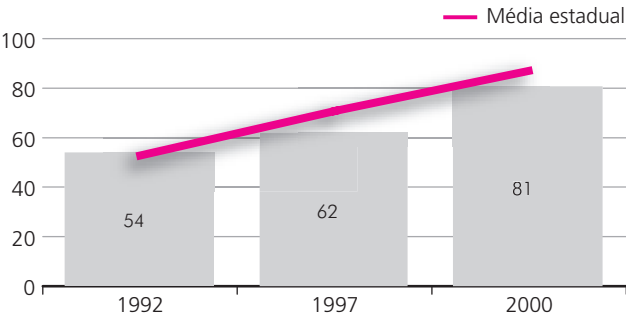
Esses resultados indicam redução acentuada nas taxas de mortalidade infantil e perinatal e, em menor medida, na dos idosos. Esse bom desempenho levou o município a aproximar-se da média estadual e a ganhar muitas posições no *ranking*.



Escolaridade: avanços importantes

Bernardino de Campos ocupou as seguintes posições no ranking de escolaridade:

1997 – 361ª  
2000 – 335ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens de 15 a 19 anos que completaram o ensino fundamental passou de 45,2% para 60,4%;
- entre as pessoas de 20 a 24 anos que concluíram o ensino médio, o percentual aumentou de 26,2% para 40,5%;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo variou de 91,3% para 95,3% e a daquelas de 15 a 24, passou de 94,2% para 95,9%;
- a participação da rede municipal no total da rede pública de ensino fundamental, aumentou de 3,8% para 5,3%.

Houve redução do analfabetismo juvenil, bem como uma sensível melhora da proporção daqueles que concluíram o ensino fundamental. Entretanto, ainda é pequena a participação no processo de municipalização do ensino fundamental.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	10.713
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	44,82
Número de Domicílios Particulares Permanentes	2.755
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	99,2
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,6
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,6
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,9
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	7,5
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,71

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.  
(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

As informações mostram que o indicador de riqueza municipal e seus componentes registraram aquecimento da economia e aumento do rendimento médio no emprego formal. O município melhorou seus níveis de escolaridade e sobretudo de longevidade, aproximando-os da média estadual.

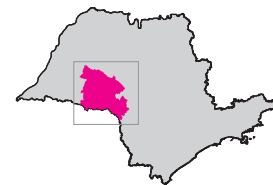
Ranking 2000

237ª Riqueza

388ª Longevidade

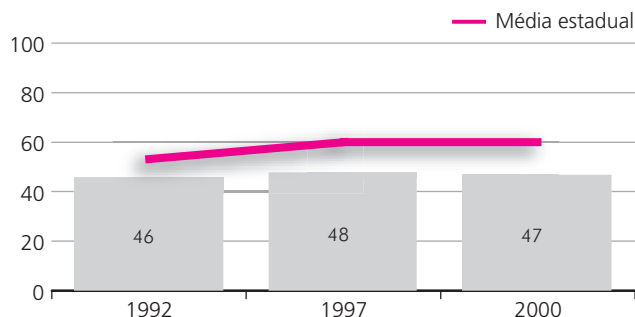
335ª Escolaridade

O município de Borá, desde a primeira edição do IPRS, faz parte do Grupo 3, que reúne os municípios com bons níveis de longevidade e escolaridade e baixos níveis de riqueza municipal. Seu destaque positivo foi o avanço do indicador de escolaridade, devido ao aumento da cobertura do ensino fundamental e da redução do analfabetismo juvenil.



## Riqueza: desaquecimento da economia com alta de rendimento

Borá ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:  
1997 – 430<sup>a</sup>  
2000 – 394<sup>a</sup>



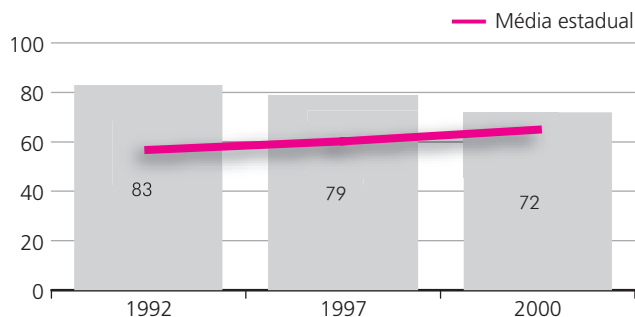
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços reduziu-se de 6,6 MW para 5,8 MW;
- o consumo anual de energia elétrica residencial por ligação manteve-se estável em torno de 1,8 MW;
- o rendimento médio do emprego formal aumentou de R\$ 421 para R\$ 514;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 2.592 para R\$ 2.293.

Observa-se comportamento negativo nos setores primário e terciário da atividade econômica municipal, bem como no valor adicionado fiscal. Entretanto, houve pequena melhora nos rendimentos médios, que permitiu a Borá avançar algumas posições no *ranking*.

## Longevidade: taxas de mortalidade variáveis

Borá ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:  
1997 – 31<sup>a</sup>  
2000 – 133<sup>a</sup>



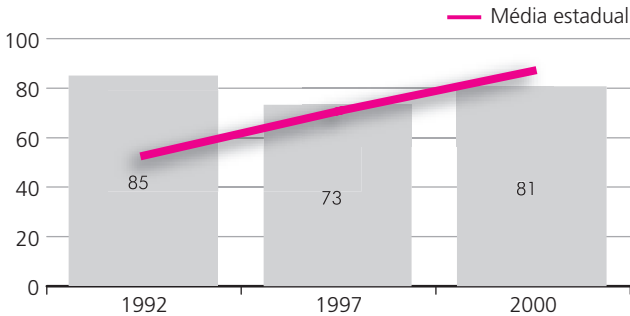
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) permaneceu em 0,0%;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) variou de 13,9 para 13,3;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) passou de 1,5 para 4,1;
- a taxa de mortalidade dos maiores de 60 anos (por mil habitantes) reduziu-se de 35,4 para 21,7.

Como Borá é um município de pequeno porte – o menor do Estado – suas taxas de mortalidade são sujeitas a grande variabilidade. Embora seu indicador de longevidade venha se retraindo, ainda supera a média estadual.

### Escolaridade: aumento da cobertura do ensino fundamental

Borá ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:  
1997 – 121<sup>a</sup>  
2000 – 332<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens de 15 a 19 anos que completaram o ensino fundamental aumentou de 50,0% para 88,5%;
- entre as pessoas de 20 a 24 anos que concluíram o ensino médio, o percentual diminuiu de 27,9% para 19,1%;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo variou de 95,9% para 100,0% e a daquelas de 15 a 24, passou de 96,6% para 97,9%;
- a participação da rede municipal no total da rede pública de ensino fundamental elevou-se de 38,6% para 49,1%.

Esses indicadores sugerem que o analfabetismo juvenil é quase inexistente. Além disso, houve aumento da cobertura do ensino fundamental mas diminuição do ensino médio. O município está participando com quase 50% no total da rede pública de ensino fundamental.

### Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	795
Densidade Demográfica (habitantes/km <sup>2</sup> )	7,10
Número de Domicílios Particulares Permanentes	177
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	100,0
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	100,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	100,0
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	97,8
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	6,3
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,61

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

### Síntese

As informações mostram que o indicador de riqueza municipal e seus componentes, além de registrarem pequeno desaquecimento da economia, acusam elevação do rendimento médio. Houve queda no índice de longevidade e crescimento no de escolaridade. A cobertura do ensino fundamental atingiu nível bem acima do estadual e regional.

#### Ranking 2000

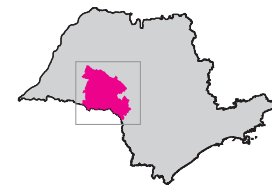
**394<sup>o</sup>**  
Riqueza

**133<sup>o</sup>**  
Longevidade

**332<sup>o</sup>**  
Escolaridade

## CAMPOS NOVOS PAULISTA

Desde a primeira edição do IPRS, o município faz parte do Grupo 5, composto pelos municípios com baixo nível de escolaridade, longevidade e riqueza. Seu desempenho recente foi positivo mas modesto, em especial nas dimensões sociais.

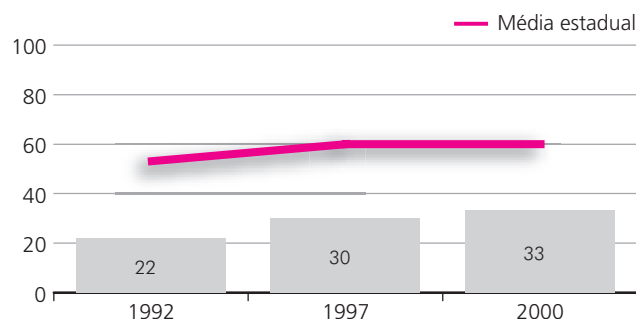


### Riqueza: pequeno crescimento em todas as variáveis

Campos Novos Paulista ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 550<sup>a</sup>

2000 – 486<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 3,7 MW para 4,6 MW;
- o consumo anual de energia elétrica residencial por ligação passou de 1,6 MW para 1,7 MW;
- o rendimento médio do emprego formal elevou-se de R\$ 433 para R\$ 484;
- o valor adicionado fiscal *per capita* subiu de R\$ 1.823 para R\$ 1.990.

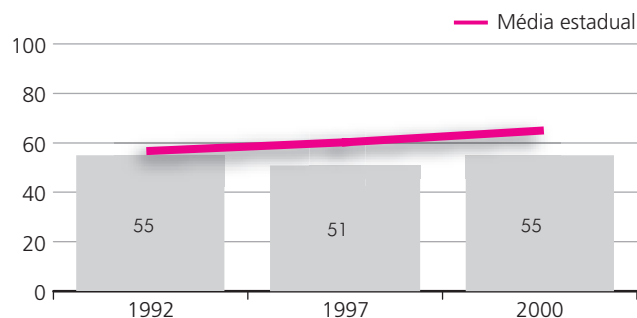
Tais resultados indicam uma pequena melhora em todas as variáveis desta dimensão, com destaque para o crescimento dos setores primário e terciário da atividade econômica municipal.

### Longevidade: evolução modesta

Campos Novos Paulista ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 580<sup>a</sup>

2000 – 595<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) apresentou aumento de 26,2 para 28,1;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) diminuiu de 32,2 para 29,8;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) passou de 1,9 para 1,8;
- a taxa de mortalidade dos maiores de 60 anos (por mil habitantes) apresentou queda de 46,5 para 39,7.

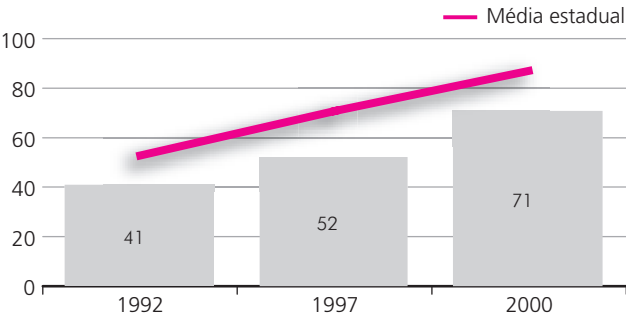
Esses resultados revelam pequena queda nas taxas de mortalidade, com exceção da infantil que apresentou aumento. As taxas de mortalidade infantil e perinatal estão em patamares bem acima da média estadual.

### Escolaridade: progressos discretos

Campos Novos Paulista ocupou as seguintes posições no ranking de escolaridade:

1997 – 559ª

2000 – 543ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas de 15 a 19 anos que completaram o ensino fundamental aumentou de 38,1% para 48,0%;
- entre as pessoas de 20 a 24 anos que completaram o ensino médio, a proporção passou de 24,3% para 34,8%;
- a proporção de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo subiu de 88,7% para 89,1% e a de 15 a 24, passou de 90,9% para 98,4%;
- a participação da rede municipal no total da rede pública de ensino fundamental permanece inexistente.

O analfabetismo juvenil vem sendo reduzido e houve uma leve melhora da proporção dos jovens que concluíram os ensinos fundamental e médio.

### Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	4.179
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	8,84
Número de Domicílios Particulares Permanentes	896
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	93,6
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	98,6
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	97,9
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	98,7
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	13,4
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,77

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

### Síntese

O indicador de riqueza municipal e seus componentes, além de registrarem um leve aquecimento da economia, acusam uma elevação do rendimento médio no emprego formal. Em longevidade e escolaridade, o município apresentou progressos, porém muito pequenos, mantendo os indicadores abaixo da média estadual em quase todos os componentes.

#### Ranking 2000

**486º**  
Riqueza

**595º**  
Longevidade

**543º**  
Escolaridade

## CÂNDIDO MOTA

Cândido Mota, que na primeira edição do IPRS pertencia ao Grupo 4, passou para o Grupo 3, em 1997, e voltou para o Grupo 4, em 2000. Esse grupo é composto pelos municípios que apresentam baixo desenvolvimento econômico e níveis intermediários de longevidade e escolaridade.

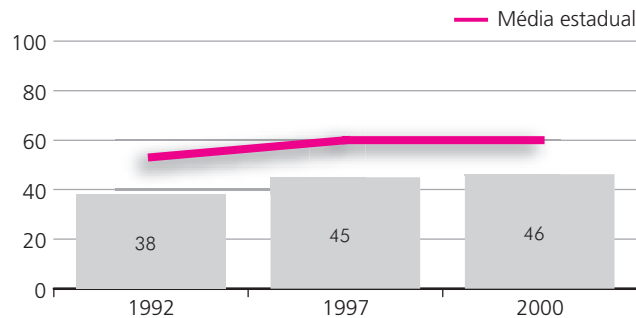


### Riqueza: aumento de rendimento do emprego formal

Cândido Mota ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 216<sup>a</sup>

2000 – 184<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços manteve-se estável em 7,1 MW;
- o consumo anual de energia elétrica residencial por ligação permaneceu estabilizado em 2,1 MW;
- o rendimento médio do emprego formal aumentou de R\$ 530 para R\$ 758;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 3.661 para R\$ 3.219.

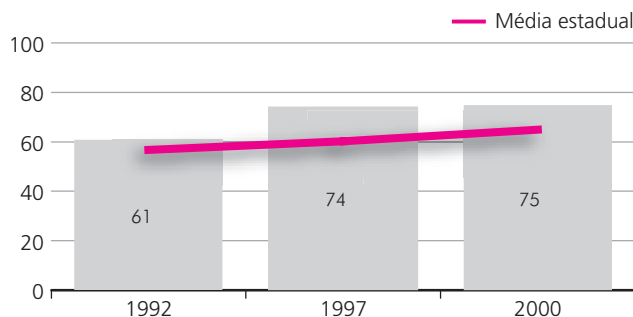
Tais indicadores sugerem estabilidade nos setores primário e terciário da atividade econômica municipal. Já o valor adicionado fiscal *per capita* registrou retração, porém, com substancial aumento nos rendimentos médios, o que elevou sua classificação no *ranking* dessa dimensão.

### Longevidade: baixas taxas de mortalidade

Cândido Mota ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 64<sup>a</sup>

2000 – 86<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) passou de 11,2 para 10,7;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) diminuiu de 12,5 para 10,7;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) variou de 1,3 para 1,5;
- a taxa de mortalidade dos maiores de 60 anos (por mil habitantes) manteve-se estável em torno de 41,3.

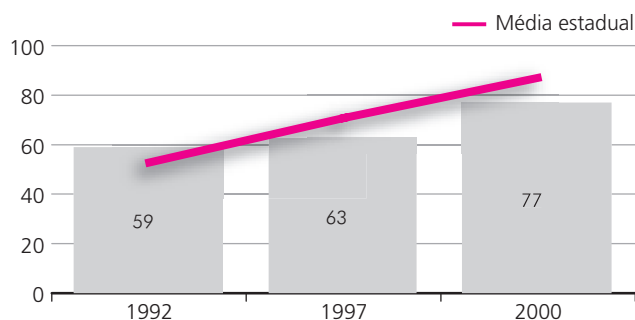
Esses resultados revelam pequena alteração nas taxas de mortalidade, o que se deve, provavelmente, ao fato de o município já apresentar taxas em patamares abaixo daqueles registrados no Estado. Mesmo perdendo posições no *ranking*, sua colocação ainda é muito boa.

## Escolaridade: aumento da conclusão do ensino fundamental

Cândido Mota ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 353<sup>a</sup>

2000 – 435<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens de 15 a 19 anos que completaram o ensino fundamental aumentou de 42,2% para 61,8%;
- entre as pessoas de 20 a 24 anos que concluíram o ensino médio, o percentual passou de 22,7% para 30,4%;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo variou de 92,8% para 97,5% e a daquelas de 15 a 24, passou de 95,6% para 94,9%;
- a participação da rede municipal no total da rede pública de ensino fundamental diminuiu de 19,0% para 18,1%.

Verifica-se que o analfabetismo juvenil é bastante reduzido. Além disso, houve uma sensível melhora da proporção daqueles que concluíram o ensino fundamental, porém, a parcela de jovens até 24 anos que completaram o ensino médio teve aumento pouco significativo.

## Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	29.241
Densidade Demográfica (habitantes/km <sup>2</sup> )	49,65
Número de Domicílios Particulares Permanentes	7.718
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	92,7
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,4
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,6
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,6
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	11,2
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,76

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

## Síntese

As informações mostram que o indicador de riqueza municipal e seus componentes, apesar de registrarem estabilização da economia, acusaram expansão do rendimento médio no emprego formal. O município melhorou os níveis de escolaridade, mas ainda permaneceram abaixo da média estadual. Os indicadores de longevidade revelam baixos níveis de mortalidade que pouco se alteram.

### Ranking 2000

**184<sup>o</sup>**  
Riqueza

**86<sup>o</sup>**  
Longevidade

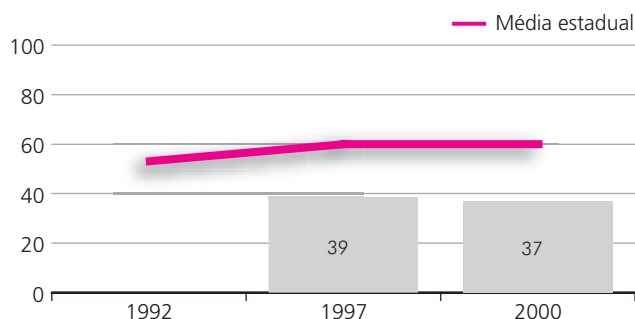
**435<sup>o</sup>**  
Escolaridade

O município de Canitar, criado em meados de 90, na 2ª edição do IPRS, em 1997, pertencia ao Grupo 4, passando, em 2000, para o Grupo 5, que engloba os municípios com baixos níveis de riqueza municipal, longevidade e escolaridade.



### Riqueza: desaquecimento da economia com queda de rendimento

Canitar ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:  
1997 – 342ª  
2000 – 391ª



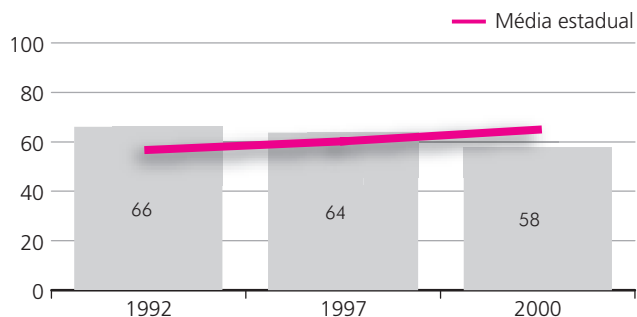
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços manteve-se estável em torno de 13,1 MW;
- o consumo anual de energia elétrica residencial por ligação permaneceu estável em 1,9 MW;
- o rendimento médio do emprego formal diminuiu de R\$ 340 para R\$ 292;
- o valor adicionado fiscal *per capita* reduziu-se de R\$ 2.489 para R\$ 1.140.

As informações mostram estagnação nos setores primário e terciário da atividade econômica municipal e uma piora sensível no valor adicionado fiscal *per capita*, comportamento também observado nos rendimentos médios.

### Longevidade: aumento da mortalidade precoce

Canitar ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:  
1997 – 308ª  
2000 – 534ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) apresentou aumento de 18,2 para 21,9;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) passou de 14,4 para 20,0;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) variou de 2,4 para 2,7;
- a taxa de mortalidade dos maiores de 60 anos (por mil habitantes) reduziu-se de 46,4 para 44,1.

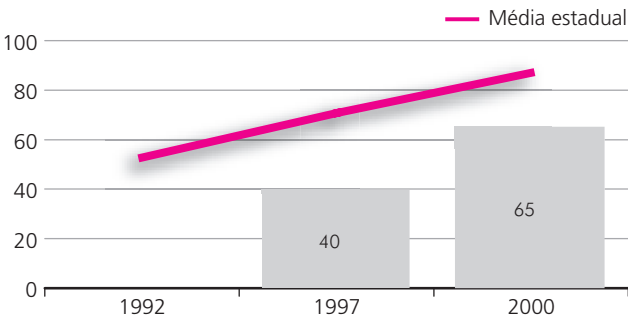
O aumento das taxas de mortalidade infantil e perinatal fizeram com que o município perdesse posições no *ranking* estadual, a despeito da pequena redução da mortalidade dos idosos.



Escolaridade: aumento da alfabetização

Canitar ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 633ª  
2000 – 613ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens de 15 a 19 anos que completaram o ensino fundamental aumentou de 24,0% para 43,1%;
- entre as pessoas de 20 a 24 anos que concluíram o ensino médio, o percentual elevou-se de 8,6% para 20,5%;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 84,5% para 93,0% e a daquelas de 15 a 24 anos variou de 92,4% para 96,3%;
- a participação da rede municipal no total da rede pública de ensino fundamental é integral.

Verifica-se que o analfabetismo juvenil está se reduzindo. Além disso, houve uma sensível melhora da proporção daqueles que concluíram o ensino fundamental. Entretanto, o município ainda apresenta níveis muito inferiores à média estadual, no que se refere à cobertura dos ensinos fundamental e médio.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	3.469
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	60,86
Número de Domicílios Particulares Permanentes	686
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	0,0
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	100,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	100,0
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	21,0
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,58

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.  
(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

O indicador de riqueza municipal e seus componentes registraram desaquecimento da economia e redução do rendimento médio no emprego formal. O município mostrou melhora nos níveis de escolaridade, mas seu desempenho em longevidade foi insatisfatório.

Ranking 2000

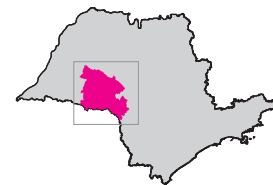
391ª Riqueza

534ª Longevidade

613ª Escolaridade

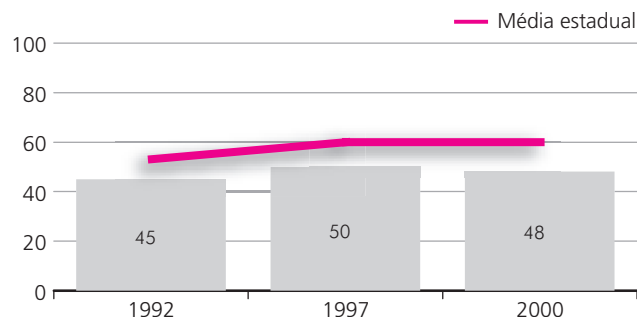
## CHAVANTES

Chavantes estava no Grupo 5, em 1992, passou para o Grupo 2, em 1997, e em 2000 retornou ao Grupo 5 – de municípios que apresentam baixos níveis de riqueza municipal, longevidade e escolaridade. A redução dos indicadores de riqueza e de mortalidade impediu que Chavantes se mantivesse numa classificação superior do IPRS



### Riqueza: queda do valor adicionado fiscal

Chavantes ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:  
1997 – 134<sup>a</sup>  
2000 – 151<sup>a</sup>



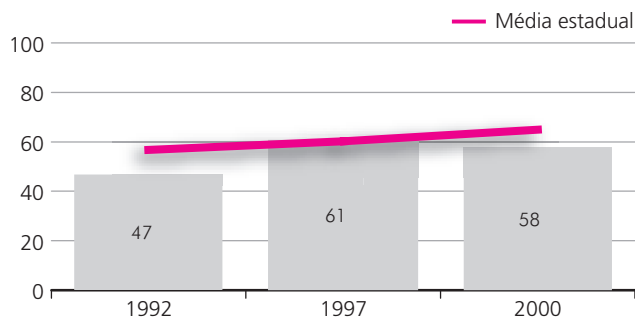
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços passou de 11,3 MW para 11,6 MW;
- o consumo anual de energia elétrica residencial por ligação manteve-se estável em 2,2 MW;
- o rendimento médio do emprego formal caiu de R\$ 531 para R\$ 499;
- o valor adicionado fiscal *per capita* passou de R\$ 7.806 para R\$ 5.655.

Tais indicadores mostram uma estabilidade nos setores primário e terciário da atividade econômica municipal, diminuição do valor adicionado fiscal *per capita* e do rendimento médio do emprego formal.

### Longevidade: mortalidade aumenta

Chavantes ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:  
1997 – 399<sup>a</sup>  
2000 – 524<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

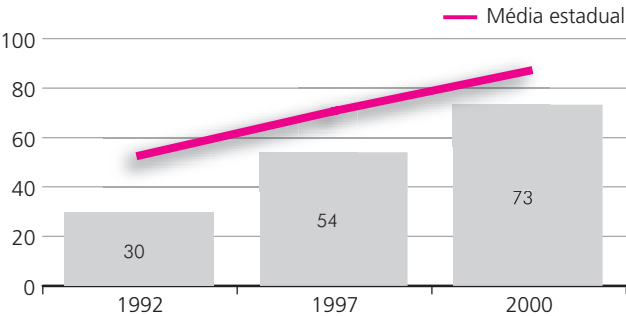
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) passou de 18,8 para 19,6;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) teve redução de 23,7 para 20,8;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) passou de 1,3 para 2,0;
- a taxa de mortalidade dos maiores de 60 anos (por mil habitantes) aumentou de 50,1 para 53,9.

Segundo esses resultados, as taxas de mortalidade aumentaram em todos os grupos etários, exceto a perinatal, levando o município a perder posições no *ranking* e na pontuação do seu índice agregado.

Escolaridade: incremento da cobertura no ensino fundamental

Chavantes ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 531<sup>a</sup>  
2000 – 511<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas de 15 a 19 anos que completaram o ensino fundamental passou de 34,4% para 54,3%;
- entre as pessoas de 20 a 24 anos que completaram o ensino médio, a proporção passou de 20,1% para 30,3%;
- a proporção de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo aumentou de 87,6% para 94,7%, enquanto a de 15 a 24 anos manteve-se estável em torno de 95,0%;
- a participação da rede municipal no total da rede pública de ensino fundamental manteve-se em 45,0%.

Nota-se aumento da proporção dos que concluíram os ensinos fundamental e médio. Também a taxa de alfabetização ampliou-se, o que explica o ganho de algumas posições no *ranking*.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	12.189
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	65,53
Número de Domicílios Particulares Permanentes	2.873
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	97,5
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,8
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,9
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,9
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	9,8
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,70

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.  
(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

O indicador de riqueza municipal e seus componentes indicam um leve desaquecimento da economia e queda do rendimento médio do emprego formal. O município melhorou sensivelmente o nível de escolaridade da população, porém o indicador de longevidade piorou.

Ranking 2000

151<sup>o</sup>

Riqueza

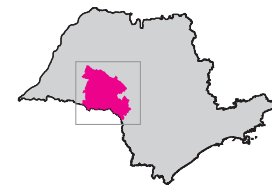
524<sup>o</sup>

Longevidade

511<sup>o</sup>

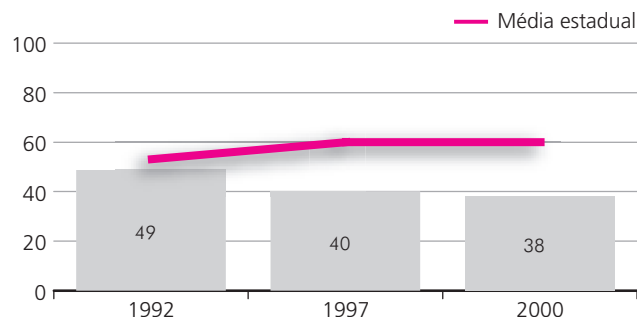
Escolaridade

Cruzália continua no Grupo 3, dos municípios com baixo nível de riqueza e bons indicadores de escolaridade e longevidade, do qual faz parte desde a primeira edição do IPRS. Mesmo com redução do indicador de riqueza, seus progressos nas dimensões sociais foram notáveis.



## Riqueza: economia, rendimento em retração

Cruzália ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:  
1997 – 318<sup>a</sup>  
2000 – 362<sup>a</sup>



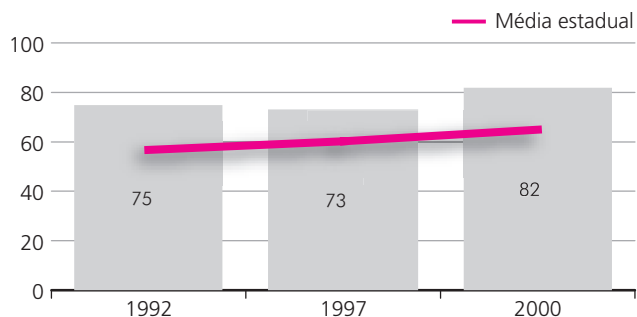
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços passou de 6,4 MW para 8,5 MW;
- o consumo anual de energia elétrica residencial por ligação caiu de 2,1 MW para 1,9 MW;
- o rendimento médio do emprego formal caiu de R\$ 403 para R\$ 368;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu, passando de R\$ 4.152 para R\$ 2.575.

Os resultados mostram melhora apenas nos setores primário e terciário da atividade econômica. Observam-se reduções no valor adicionado fiscal *per capita*, no rendimento médio do emprego formal e no consumo residencial de energia elétrica, que resultaram na queda do indicador dessa dimensão de 40 para 38.

## Longevidade: taxas de mortalidade menores que a do Estado

Cruzália ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:  
1997 – 87<sup>a</sup>  
2000 – 22<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

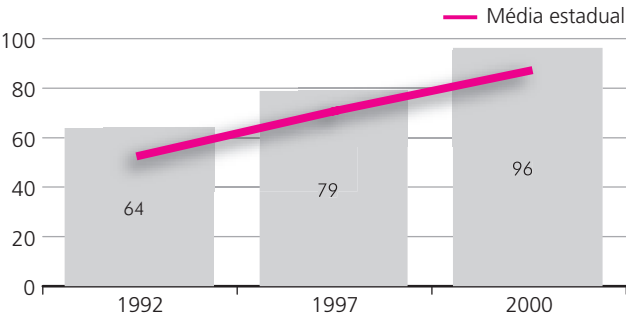
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) passou de 14,1 para 15,2;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) teve redução de 14,0 para 3,8;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) passou de 1,3 para 0,9;
- a taxa de mortalidade dos maiores de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 38,6 para 33,2.

Apesar do pequeno aumento da mortalidade infantil, que se encontra em patamares razoáveis, houve redução das demais taxas de mortalidade. Por seu município de pequeno porte, tais variações devem ser observadas com cuidado.

Escolaridade: situação confortável

Cruzália ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 44ª  
2000 – 8ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas de 15 a 19 anos que completaram o ensino fundamental passou de 58,9% para 76,8%;
- entre as pessoas de 20 a 24 anos que completaram o ensino médio, a proporção passou de 34,7% para 54,6%;
- a proporção de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo aumentou de 96,3 para 98,2%, enquanto a de 15 a 24 anos passou de 97,0% para 100%;
- a participação da rede municipal no total da rede pública de ensino fundamental permanece inexistente.

Grandes progressos nesta dimensão, mantendo o município em níveis superiores à média estadual e fazendo-o evoluir no *ranking*, com exceção da municipalização do ensino público fundamental que continua inexistente.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	2.611
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	21,40
Número de Domicílios Particulares Permanentes	496
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	93,4
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	100,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	100,0
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,2
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	2,1
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,68

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.  
(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Mesmo com a queda no indicador riqueza, o município apresentou progressos nos de longevidade e escolaridade, que continuam com níveis acima da média estadual.

Ranking 2000

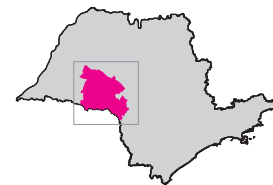
362º Riqueza

22º Longevidade

8º Escolaridade

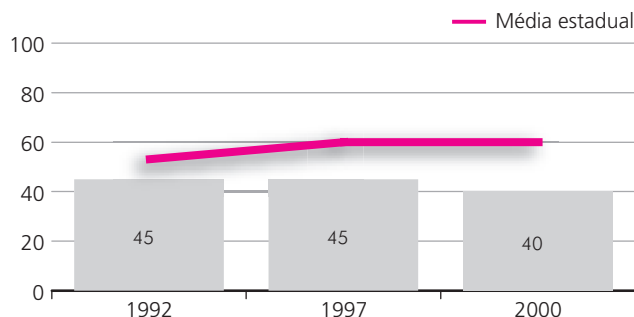
## ECHAPORÃ

Echaporã classificou-se no Grupo 4 em 1992, em 1997 passou a integrar o Grupo 3, mas em 2000 caiu para o Grupo 5, dos municípios de baixos níveis de riqueza, escolaridade e longevidade. Tal retrocesso se deu devido ao fato de o indicador de longevidade ter se estabilizado e o de escolaridade ter avançado menos que o desejável.



### Riqueza: economia estável, rendimento em queda

Echaporã ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:  
1997 – 208ª  
2000 – 319ª



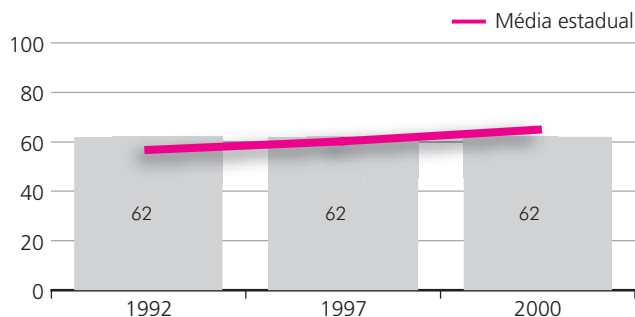
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços passou de 19,9 MW para 12,8 MW;
- o consumo anual de energia elétrica residencial por ligação diminuiu de 2,0 MW para 1,8 MW;
- o rendimento médio do emprego formal caiu de R\$ 386 para R\$ 330;
- o valor adicionado fiscal *per capita* aumentou de R\$ 4.162 para R\$ 5.156.

Tais indicadores registram desaquecimento nos setores primário e terciário da atividade econômica municipal e no rendimento médio do emprego formal. Apenas o valor adicionado *per capita* registrou aumento.

### Longevidade: indicador estagnado

Echaporã ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:  
1997 – 354ª  
2000 – 436ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) passou de 23,6 para 24,4;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) teve redução de 27,7 para 25,2;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) passou de 0,9 para 1,5;
- a taxa de mortalidade dos maiores de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 36,5 para 32,6.

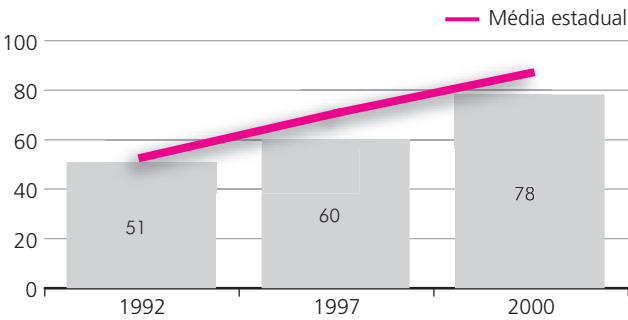
Os resultados mostram queda nas taxas de mortalidade perinatal e de pessoas com mais de 60 anos, porém houve aumento nas de mortalidade infantil e de pessoas entre 15 e 39 anos, resultando na estabilidade do indicador dessa dimensão.

### Escolaridade: investindo em educação

Echaporã ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 413<sup>a</sup>

2000 – 420<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas de 15 a 19 anos que completaram o ensino fundamental passou de 38,7% para 55,6%;
- entre as pessoas de 20 a 24 anos que completaram o ensino médio, a proporção passou de 21,6% para 34,1%;
- a proporção de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo aumentou de 90,5% para 97,2%, enquanto a de 15 a 24 anos caiu de 95,9% para 95,3%;
- a participação da rede municipal no total da rede pública de ensino fundamental passou de 52,1% para 51,0%.

Apesar dos aumentos das proporções de pessoas com ensinos fundamental e médio concluídos, o município continua abaixo da média estadual nessas duas variáveis.

### Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	6.822
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	13,46
Número de Domicílios Particulares Permanentes	1.494
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	97,9
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,3
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	100,0
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,8
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	8,9
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,62

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

### Síntese

Echaporã perdeu posição nos *rankings* das três dimensões do IPRS. Isto ocorreu mesmo na dimensão escolaridade, em que o município progrediu, tendo em vista que outros municípios avançaram mais intensamente.

#### Ranking 2000

**319<sup>o</sup>**  
Riqueza

**436<sup>o</sup>**  
Longevidade

**420<sup>o</sup>**  
Escolaridade

## ESPÍRITO SANTO DO TURVO

Criado no início da década de 90, nas duas últimas edições do IPRS o município manteve-se no Grupo 4, dos municípios com baixos níveis de riqueza e indicadores intermediários de longevidade e de escolaridade. Avançou pouco em escolaridade e não apresentava bom desempenho nas demais dimensões do IPRS.

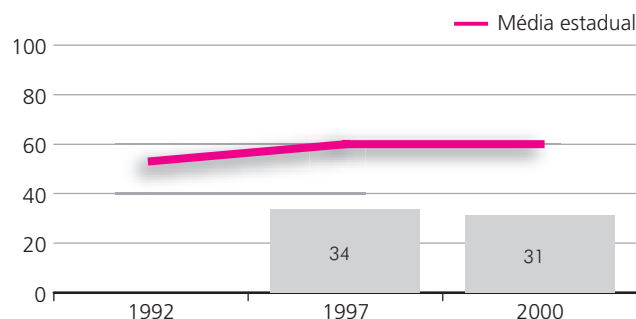


### Riqueza: desaquecimento da economia e queda de rendimento

Espírito Santo do Turvo ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 449<sup>a</sup>

2000 – 549<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços passou de 7,6 MW para 7,3 MW;
- o consumo anual de energia elétrica residencial por ligação variou de 1,5 MW para 1,7 MW;
- o rendimento médio do emprego formal caiu de R\$ 367 para R\$ 314;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 6.855 para R\$ 1.275.

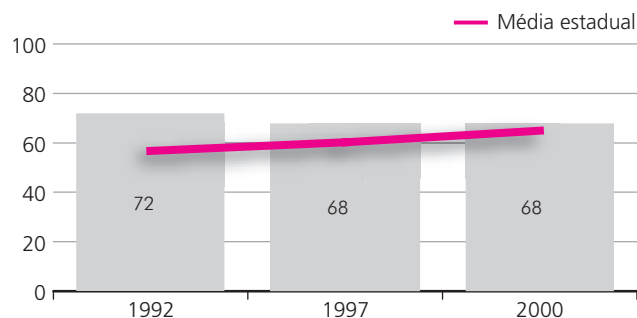
Tais indicadores mostram pouco dinamismo econômico e queda do rendimento médio do emprego formal, o que levou o município a perder várias posições no *ranking*.

### Longevidade: indicador estável

Espírito Santo do Turvo ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 195<sup>a</sup>

2000 – 277<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 18,6 para 13,1;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) aumentou de 7,0 para 15,2;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) variou de 1,9 para 1,7;
- a taxa de mortalidade dos maiores de 60 anos (por mil habitantes) passou de 54,5 para 46,3.

Esses resultados revelam uma diminuição das taxas de mortalidade infantil e dos idosos, no entanto chama a atenção o grande aumento observado na taxa de mortalidade perinatal, o que levou o município a regredir na escala de longevidade.

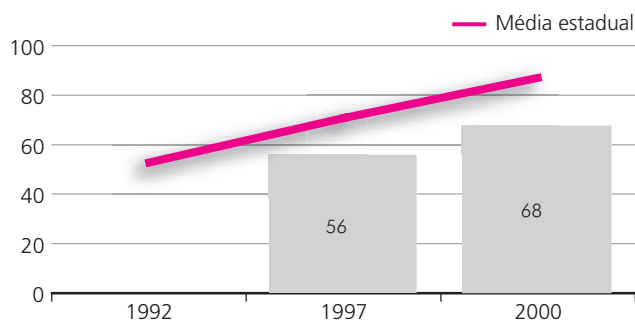


## Escolaridade: melhora aquém da desejável

Espírito Santo do Turvo ocupou as seguintes posições no ranking de escolaridade:

1997 – 501<sup>a</sup>

2000 – 580<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas de 15 a 19 anos que completaram o ensino fundamental passou de 33,7% para 39,4%;
- entre as pessoas de 20 a 24 anos que completaram o ensino médio, a proporção passou de 17,6% para 28,8%;
- a proporção de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo aumentou de 92,3% para 98,5%, enquanto as de 15 a 24 anos essa proporção variou de 94,7% para 94,5%;
- a participação da rede municipal no total da rede pública de ensino fundamental manteve-se em torno de 46,0%.

O analfabetismo juvenil vem diminuindo e nota-se tímida melhora da proporção daqueles que concluíram os ensinos fundamental e médio, embora os valores sejam bastante inferiores àqueles registrados no Estado.

## Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	3.670
Densidade Demográfica (habitantes/km <sup>2</sup> )	18,63
Número de Domicílios Particulares Permanentes	887
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	93,1
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,1
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,2
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,0
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	5,9
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,67

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

## Síntese

Houve uma sensível queda da atividade econômica no município e alguns progressos nos indicadores sociais, traduzidos pela diminuição da mortalidade infantil e dos idosos e pequena melhora nos níveis de escolaridade da população, embora ainda muito inferiores à média estadual.

### Ranking 2000

**549<sup>o</sup>**  
Riqueza

**277<sup>o</sup>**  
Longevidade

**580<sup>o</sup>**  
Escolaridade

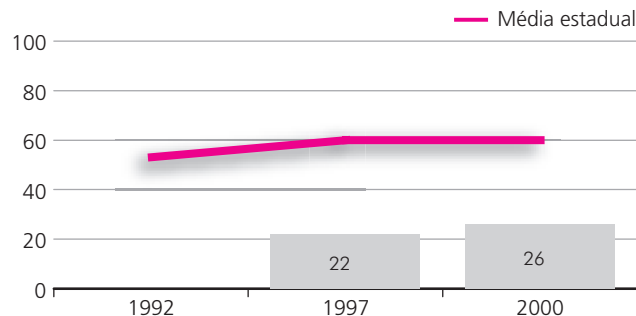
## FERNÃO

Fernão, criado em meados da década de 90, nas duas últimas edições do IPRS classificou-se no Grupo 5 – municípios que apresentam baixos níveis de riqueza, longevidade e escolaridade. Algumas de suas variáveis para 1997 foram imputadas, sobretudo na dimensão escolaridade.



### Riqueza: aumento do indicador

Fernão ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:  
1997 – 635<sup>a</sup>  
2000 – 618<sup>a</sup>



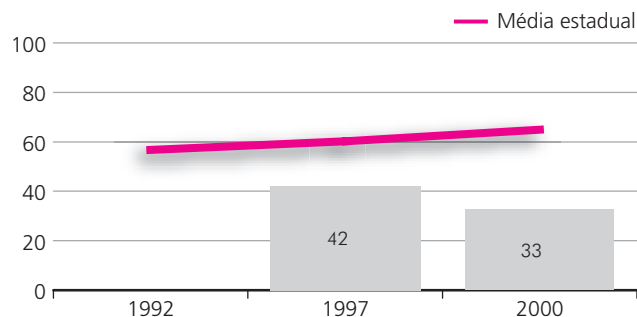
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços variou de 3,4 MW para 3,6 MW;
- o consumo anual de energia elétrica residencial por ligação passou de 1,3 MW para 1,4 MW;
- o rendimento médio do emprego formal aumentou de R\$ 343 para R\$ 363;
- o valor adicionado fiscal *per capita* subiu de R\$ 1.277 para R\$ 1.584.

Tais variáveis registram pequenos progressos em todas as variáveis dessa dimensão, o que permitiu a Fernão melhorar um pouco sua classificação na escala.

### Longevidade: mortalidade infantil e perinatal muito elevadas

Fernão ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:  
1997 – 636<sup>a</sup>  
2000 – 645<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

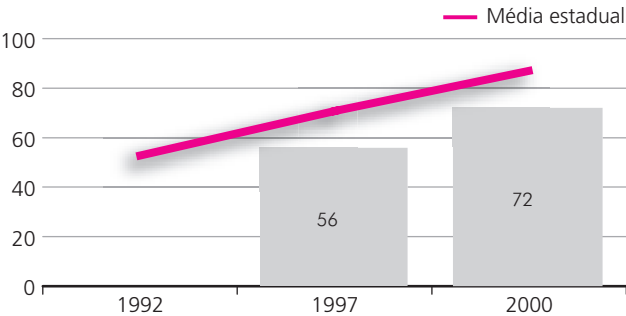
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) passou de 41,6 para 49,4;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) aumentou de 35,6 para 61,0;
- a taxa de mortalidade de pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) passou de 3,2 para 2,4;
- a taxa de mortalidade dos maiores de 60 anos (por mil habitantes) passou de 30,2 para 35,2.

Último colocado no *ranking* desta dimensão em 2000, Fernão apresentou significativo aumento das taxas de mortalidade infantil e perinatal, que já eram altas em 1997, embora tais resultados possam ter sido influenciados pelo pequeno porte do município e pelo fato de ter sido recentemente instituído.

Escolaridade: situação ainda desfavorável

Fernão ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 490ª  
2000 – 540ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas de 15 a 19 anos que completaram o ensino fundamental aumentou de 39,4% para 76,9%;
- entre as pessoas de 20 a 24 anos que completaram o ensino médio, a proporção passou de 21,9% para 39,4%;
- a proporção de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo diminuiu de 88,3% para 81,7%, enquanto as de 15 a 24 anos essa proporção oscilou de 95,1% para 93,7%;
- a participação da rede municipal no total da rede pública de ensino fundamental é inexistente.

Aumentou a proporção daqueles que concluíram os ensinos fundamental e médio. Porém, as taxas de alfabetização diminuíram e a participação da rede municipal no ensino fundamental é nula. Os dados de 1997 foram imputados, o que pode prejudicar a comparação intertemporal.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	1.434
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	14,06
Número de Domicílios Particulares Permanentes	179
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	94,2
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	97,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	100,0
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	20,7
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,77

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.  
(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Embora os indicadores de riqueza municipal e de escolaridade tenham se elevado, a situação educacional de Fernão ainda preocupa, porém, mais grave é o baixo nível do indicador de longevidade, reflexo das elevadas taxas de mortalidade precoce.

Ranking 2000

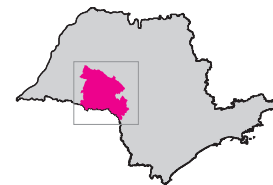
618ª  
Riqueza

645ª  
Longevidade

540ª  
Escolaridade

## FLORÍNIA

O município na primeira edição do IPRS classificou-se no Grupo 5, e em 1997 e 2000, obteve ligeira melhora, passando a integrar o Grupo 4, de municípios que apresentam níveis baixos de riqueza municipal e intermediários de longevidade e escolaridade. Seu desempenho nas três dimensões do índice deixou a desejar, ainda, que tenha melhorado sua situação, sobretudo, em escolaridade.

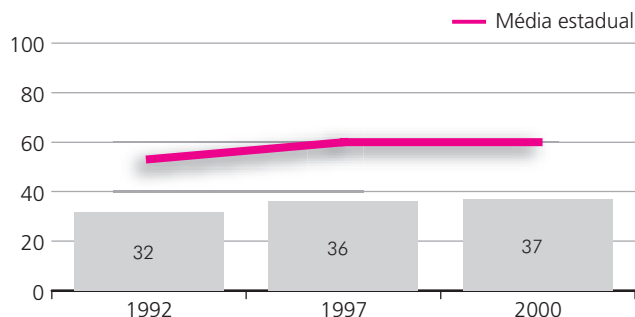


### Riqueza: relativa estabilidade

Florínia ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 404<sup>a</sup>

2000 – 411<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços passou de 11,0 MW para 9,4 MW;
- o consumo anual de energia elétrica residencial por ligação manteve-se estável em 1,6 MW;
- o rendimento médio do emprego formal manteve-se em R\$ 354;
- o valor adicionado fiscal *per capita* aumentou de R\$ 6.589 para R\$ 7.786.

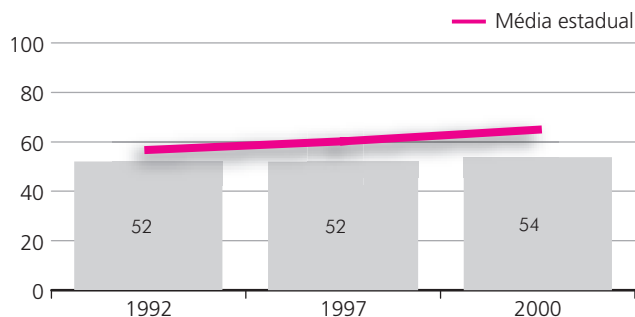
Leve desaquecimento nos setores primário e terciário da atividade econômica municipal e aumento no valor adicionado fiscal *per capita* fizeram o município perder algumas posições no *ranking* dessa dimensão.

### Longevidade: mortalidade pouco se alterou

Florínia ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 570<sup>a</sup>

2000 – 598<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) passou de 32,6 para 34,3;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) teve redução de 29,8 para 28,2;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) passou de 1,8 para 1,3;
- a taxa de mortalidade dos maiores de 60 anos (por mil habitantes) manteve-se estável em 41,0.

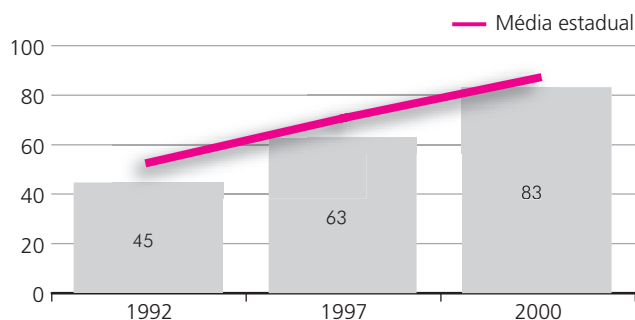
Não houve melhora significativa na mortalidade de nenhum grupo etário e as taxas observadas encontram-se ainda em patamares acima dos regionais e estaduais. O nível e o comportamento da mortalidade infantil preocupam.

## Escolaridade: avanços localizados

Florínia ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 345<sup>a</sup>

2000 – 281<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas de 15 a 19 anos que completaram o ensino fundamental passou de 38,2% para 60,1%;
- entre as de 20 e 24 anos que completaram o ensino médio, a proporção subiu de 27,9% para 48,2%;
- a proporção de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo diminuiu de 94,7% para 91,9%, enquanto a de 15 a 24 anos aumentou de 94,4% para 96,6%;
- a participação da rede municipal no total da rede pública de ensino fundamental é inexistente.

Sensível melhora da proporção daqueles que concluíram os ensinos fundamental e médio e, queda do analfabetismo entre os jovens de 15 a 24 anos. Mesmo com o aumento do analfabetismo entre os jovens de 10 e 14 anos e inexistência da rede municipal de ensino fundamental, o município avançou na escala.

## Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	3.126
Densidade Demográfica (habitantes/km <sup>2</sup> )	11,16
Número de Domicílios Particulares Permanentes	786
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	94,8
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	97,3
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,4
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	19,4
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,75

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

## Síntese

As informações mostram que os indicadores de riqueza e longevidade do município pouco progrediram apenas o de escolaridade elevou-se, levando Florínia a melhorar sua posição neste *ranking*.

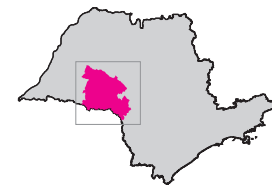
### Ranking 2000

**411<sup>o</sup>**  
Riqueza

**598<sup>o</sup>**  
Longevidade

**281<sup>o</sup>**  
Escolaridade

Desde a primeira edição do IPRS, Gália faz parte do Grupo 5, composto pelos municípios que apresentam níveis baixos de riqueza, longevidade e escolaridade. Seu desempenho foi discreto, levando a perda de posições nos *rankings* das três dimensões do IPRS.

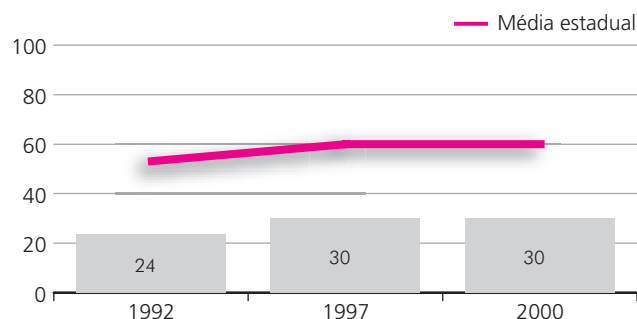


## Riqueza: leve desaquecimento da economia e queda de rendimento

Gália ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 547<sup>a</sup>

2000 – 571<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços variou de 6,4 MW para 6,8 MW;
- o consumo anual de energia elétrica residencial por ligação manteve-se estável em 1,6 MW;
- o rendimento médio do emprego formal caiu de R\$ 343 para R\$ 302;
- o valor adicionado fiscal *per capita* passou de R\$ 2.073 para R\$ 1.560.

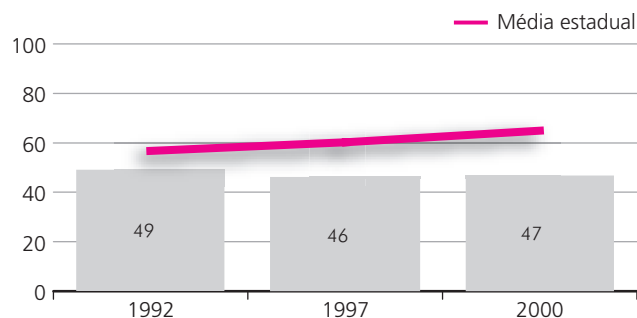
Houve relativa estabilidade nos setores primário e terciário da atividade econômica municipal, com redução no valor adicionado fiscal e queda no rendimento médio do emprego formal, levando Gália a regredir nesta escala.

## Longevidade: mortalidade infantil aumenta e de idosos diminui

Gália ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 620<sup>a</sup>

2000 – 638<sup>a</sup>



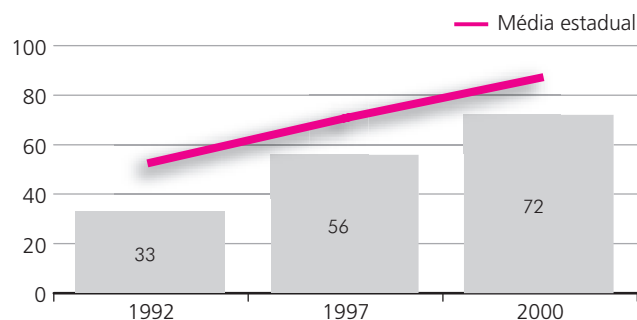
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) passou de 36,4 para 40,3;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) aumentou de 28,3 para 34,0;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) passou de 2,3 para 1,4;
- a taxa de mortalidade dos maiores de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 51,9 para 45,3.

As taxas de mortalidade ainda permanecem muito acima dos níveis regional e estadual, principalmente pelo aumento das taxas de mortalidade infantil e perinatal. Os níveis em que estas se encontram são preocupantes.

## Escolaridade: melhoras insuficientes

Gália ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:  
1997 – 490<sup>a</sup>  
2000 – 530<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas de 15 a 19 anos que completaram o ensino fundamental passou de 39,4% para 53,2%;
- entre as pessoas de 20 a 24 anos que completaram o ensino médio, a proporção elevou-se de 21,9% para 30,3%;
- a proporção de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo aumentou de 88,3% para 92,9%, enquanto a de 15 a 24 anos manteve-se estável em torno de 96,0%;
- a participação da rede municipal no total da rede pública de ensino fundamental é inexistente.

O analfabetismo juvenil vem diminuindo e nota-se sensível aumento da proporção daqueles que concluíram os ensinos fundamental e médio, mas seus patamares ainda têm muito a ampliar.

## Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	7.862
Densidade Demográfica (habitantes/km <sup>2</sup> )	22,02
Número de Domicílios Particulares Permanentes	1.653
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	94,7
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	100,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	95,5
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,5
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	14,9
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,61

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

## Síntese

A economia do município sofreu leve desaquecimento, que pode ser percebido pelo indicador de riqueza. Houve melhora na educação aumentando o nível de escolaridade da população, e o indicador de longevidade manteve-se estável, mas as taxas de mortalidade precoce, que já eram elevadas, ampliaram-se ainda mais.

### Ranking 2000

**571<sup>o</sup>**  
Riqueza

**638<sup>o</sup>**  
Longevidade

**530<sup>o</sup>**  
Escolaridade

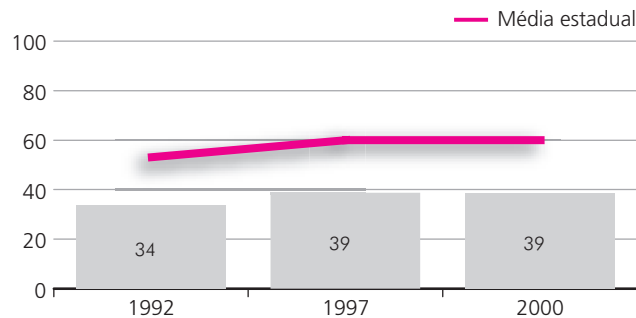
## GARÇA

O município de Garça na primeira edição do IPRS estava no Grupo 5, e desde 1997 apresentou ligeira melhora, passando a integrar o Grupo 4, de municípios com baixos níveis de riqueza e indicadores intermediários de escolaridade e de longevidade. Seu desempenho foi razoável levando o município a melhorar sua posição nas três dimensões do IPRS.



### Riqueza: estabilidade

Garça ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:  
1997 – 337<sup>a</sup>  
2000 – 326<sup>a</sup>



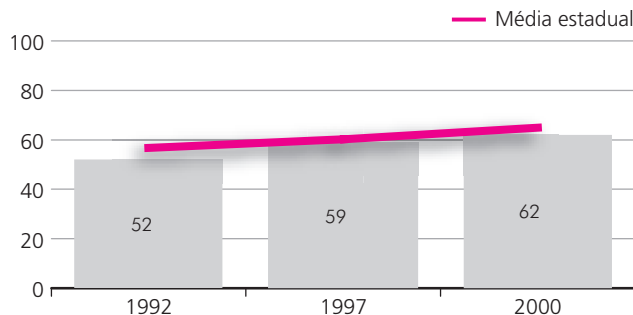
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços passou de 7,5 MW para 7,8 MW;
- o consumo anual de energia elétrica residencial por ligação manteve-se em torno 2,0 MW;
- o rendimento médio do emprego formal caiu de R\$ 393 para R\$ 386;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 2.357 para R\$ 1.872.

Os resultados mostram estabilidade nos setores primário e terciário da atividade econômica municipal com desaquecimento do setor industrial e queda no rendimento médio do emprego formal e no valor adicionado fiscal *per capita*.

### Longevidade: pequena melhora no indicador

Garça ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:  
1997 – 449<sup>a</sup>  
2000 – 441<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

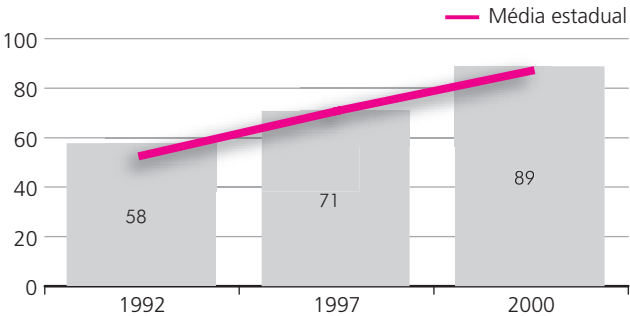
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) passou de 21,2 para 19,9;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) teve redução de 23,0 para 21,0;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) variou de 1,9 para 2,0;
- a taxa de mortalidade dos maiores de 60 anos (por mil habitantes) caiu de 47,6 para 40,1.

A melhora em quase todos os componentes explica o desempenho positivo apresentado pelo indicador agregado de longevidade e o avanço no *ranking*.



Escolaridade: bom desempenho

Garça ocupou as seguintes posições no ranking de escolaridade:  
1997 – 169ª  
2000 – 161ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas de 15 a 19 anos que completaram o ensino fundamental passou de 53,3% para 66,9%;
- entre as de 20 a 24 anos que completaram o ensino médio, a proporção elevou-se de 27,7% para 43,5%;
- a proporção de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo subiu de 93,3% para 96,9%, enquanto as pessoas de 15 a 24 anos aumentou de 96,8% para 97,8%;
- a participação da rede municipal no total da rede pública de ensino fundamental, passou de inexistente para 3,8%.

O analfabetismo juvenil diminuiu e notou-se sensível crescimento da proporção daqueles que concluíram os ensinos fundamental e médio, melhorando a posição de Garça nesta escala.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	43.145
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	78,59
Número de Domicílios Particulares Permanentes	10.459
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	99,5
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	100,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,4
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	9,2
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,73

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.  
(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Nas três dimensões do IPRS, Garça tem acompanhado a evolução da média do Estado, embora em patamares diferentes. Enquanto o indicador de longevidade encontra-se bem próximo à média estadual, o indicador de riqueza está bem abaixo e o de escolaridade supera a média do Estado.

Ranking 2000

326º  
Riqueza

441º  
Longevidade

161º  
Escolaridade

## HERCULÂNDIA

Herculândia classificou-se no Grupo 4, em 1992, e experimentou uma ligeira melhora, em 1997, fazendo com que o município passasse a integrar o Grupo 3 em que se manteve em 2000. Este grupo é composto pelos municípios com bons níveis de longevidade e escolaridade e baixos indicadores de riqueza municipal.

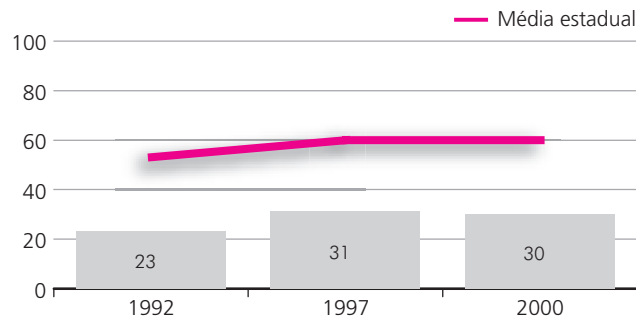


### Riqueza: pequena retração

Herculândia ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 515<sup>a</sup>

2000 – 566<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços passou de 5,7 MW para 5,1 MW;
- o consumo anual de energia elétrica residencial por ligação manteve-se estável em 1,7 MW;
- o rendimento médio do emprego formal variou de R\$ 336 para R\$ 332;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 2.236 para R\$ 1.814.

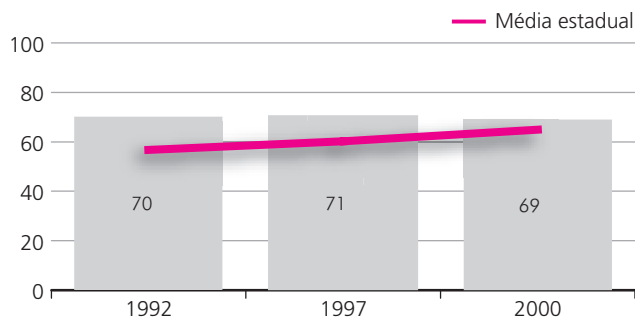
Quase todas as variáveis apresentaram-se ligeiramente decrescentes, fazendo o município perder posição no *ranking* de riqueza.

### Longevidade: aumenta mortalidade infantil

Herculândia ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 114<sup>a</sup>

2000 – 245<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

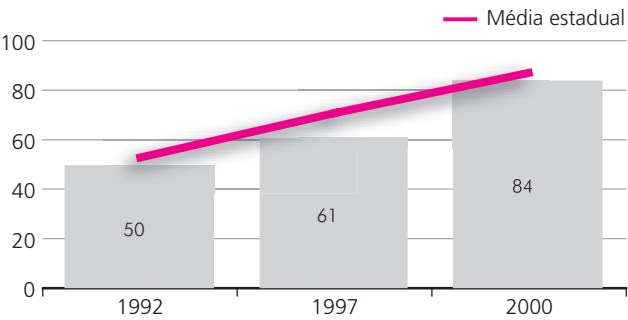
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) passou de 14,9 para 16,2;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) manteve-se em 18,2;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) aumentou de 1,1 para 1,8;
- a taxa de mortalidade dos maiores de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 35,5 para 32,3.

O comportamento de Herculândia foi desfavorável nesta dimensão, como o aumento de mortalidade infantil e de jovens e adultos. Porém, seu indicador ainda é maior que a média estadual.

Escolaridade: crescimento da alfabetização

Herculândia ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 388ª  
2000 – 267ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas de 15 a 19 anos que completaram o ensino fundamental passou de 41,3% para 59,3%;
- entre as de 20 a 24 anos que completaram o ensino médio, a proporção elevou-se de 18,7% para 40,1%;
- a proporção de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo aumentou de 93,4% para 96,2%, enquanto a de 15 a 24 anos manteve-se estável em torno de 97,0%;
- a participação da rede municipal no total da rede pública de ensino fundamental é inexistente.

Tais indicadores mostram que o analfabetismo juvenil reduziu-se e sensível aumento da proporção daqueles que concluíram os ensinos fundamental e médio, levando o município a avançar neste *ranking*.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	7.983
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	23,34
Número de Domicílios Particulares Permanentes	1.987
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	86,5
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	100,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,8
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,6
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	10,7
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,69

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.  
(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

O indicador de riqueza municipal registrou leve retração, enquanto o de escolaridade registrou melhora sensível. Porém o indicador de longevidade diminuiu mas ainda se encontra em patamares acima dos totais regional e estadual, garantindo a sua permanência no Grupo 3.

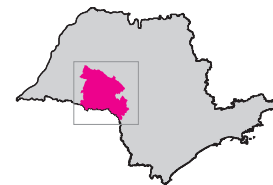
Ranking 2000

566ª Riqueza

245ª Longevidade

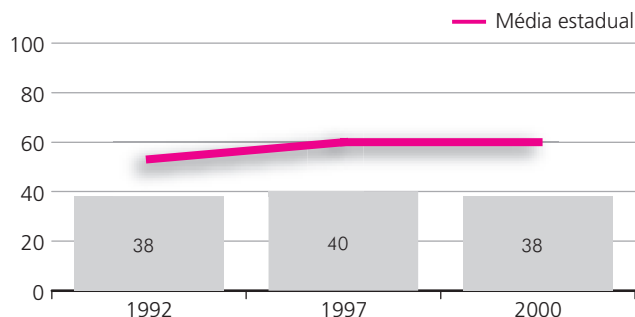
267ª Escolaridade

O município estava no Grupo 4, em 1992, passou para o Grupo 3, em 1997 e, em 2000, retornou ao Grupo 4, devido ao fraco desempenho do indicador de longevidade. Este grupo contém os municípios com baixo nível de riqueza e indicadores sociais intermediários.



### Riqueza: pequena retração

Iacri ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:  
1997 – 331<sup>a</sup>  
2000 – 368<sup>a</sup>



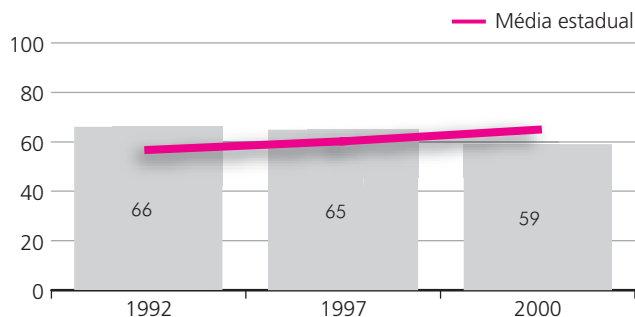
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços variou de 14,4 MW para 14,5 MW;
- o consumo anual de energia elétrica residencial por ligação manteve-se estável em 1,8 MW;
- o rendimento médio do emprego formal caiu de R\$ 355 para R\$ 320;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 2.436 para R\$ 2.237.

Tais resultados mostram estabilidade nos setores primário e terciário da atividade econômica municipal e queda no rendimento médio do emprego formal e no valor adicionado fiscal *per capita*, o que levou Iacri a perder algumas posições no *ranking* de riqueza.

### Longevidade: aumento das taxas de mortalidade infantil e perinatal

Iacri ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:  
1997 – 277<sup>a</sup>  
2000 – 517<sup>a</sup>



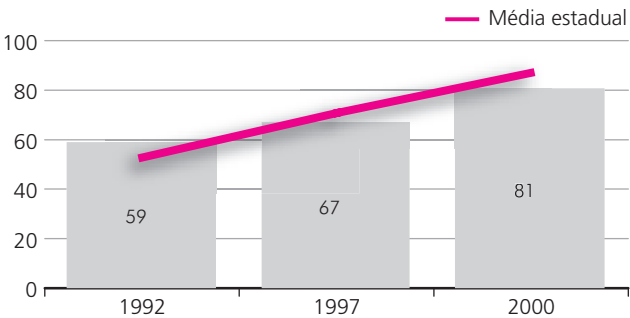
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) passou de 16,2 para 25,4;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) aumentou de 25,5 para 33,9;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) caiu de 1,2 para 0,8;
- a taxa de mortalidade dos maiores de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 39,2 para 35,3.

A redução observada no indicador agregado de longevidade pode ser explicada pelo aumento das taxas de mortalidade infantil e perinatal, que atingiram valores bem acima da média do Estado.

Escolaridade: desempenho razoável

lacri ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:  
1997 – 260ª  
2000 – 329ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas de 15 a 19 anos que completaram o ensino fundamental passou de 47,1% para 61,8%;
- entre as de 20 a 24 anos que completaram o ensino médio, a proporção elevou-se de 23,0% para 36,9%;
- a proporção de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo aumentou de 94,6% para 97,7%, enquanto a de pessoas de 15 a 24 anos passou de 96,7% para 95,7%;
- a participação da rede municipal no total da rede pública de ensino fundamental é inexistente.

O analfabetismo juvenil está reduzido, e nota-se sensível aumento da proporção daqueles que concluíram os ensinos fundamental e médio. Mesmo assim, lacri não manteve sua posição no *ranking*, pois outros municípios ampliaram mais intensamente seus indicadores de escolaridade.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	6.786
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	21,01
Número de Domicílios Particulares Permanentes	1.366
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	97,5
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,4
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,4
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,7
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	5,2
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,73

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.  
(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

As informações mostram pequena queda do indicador de riqueza municipal, enquanto o de longevidade apresentou redução acentuada em função do aumento das taxas de mortalidade infantil e perinatal. Na dimensão escolaridade, lacri obteve desempenho razoável, embora seu indicador ainda encontre-se abaixo da média estadual.

Ranking 2000

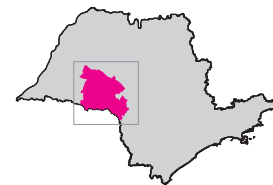
368ª Riqueza

517ª Longevidade

329ª Escolaridade

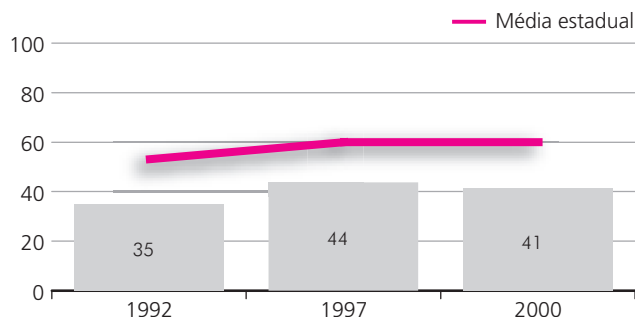
## IBIRAREMA

Classificada no Grupo 5, na primeira edição do IPRS, passou em 1997 para o Grupo 4 e, em 2000, para o Grupo 3, dos municípios com bons níveis de longevidade e escolaridade e baixos indicadores de riqueza municipal. Ibirarema vem ampliando timidamente seus níveis de riqueza e de forma considerável os de escolaridade e longevidade, superando os níveis estaduais no último período.



### Riqueza: modesta redução setorial

Ibirarema ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:  
1997 – 228ª  
2000 – 282ª



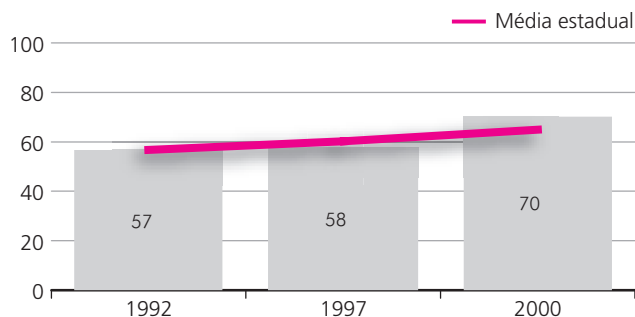
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços caiu de 9,0 MW para 8,4 MW;
- o consumo anual de energia elétrica residencial por ligação manteve-se em torno de 2,1 MW;
- o rendimento médio do emprego formal reduziu-se de R\$ 413 para R\$ 378;
- o valor adicionado fiscal per capita passou de R\$ 5.561 para R\$ 5.312.

Esses resultados indicam uma pequena desaceleração nos três setores da atividade econômica, com redução no rendimento médio do setor formal.

### Longevidade: níveis superiores ao do Estado

Ibirarema ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:  
1997 – 461ª  
2000 – 225ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

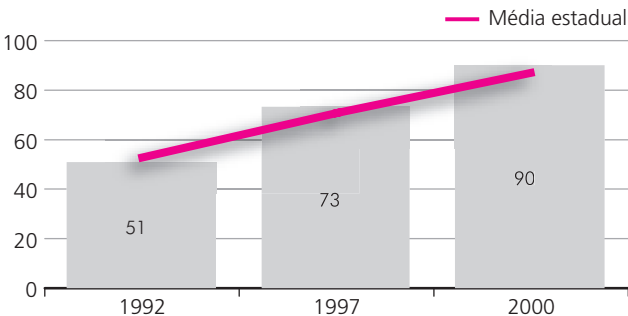
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) apresentou redução de 31,9 para 19,8;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) decresceu significativamente de 20,7 para 10,6;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) passou de 1,6 para 1,0;
- a taxa de mortalidade dos maiores de 60 anos (por mil habitantes) aumentou de 43,5 para 50,1.

Os progressos dessa dimensão refletem basicamente a redução das taxas de mortalidade infantil e perinatal, e em menor escala da mortalidade adulta.

Escolaridade: ganhos substanciais

Ibirarema ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 126ª  
2000 – 115ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- aumentou de 53,8% para 69,1% a proporção de pessoas de 15 a 19 anos que completaram o ensino fundamental;
- entre as de 20 a 24 anos que completaram o ensino médio, a proporção cresceu de 27,5% para 51,9%;
- a proporção de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 94,8% para 97,2%, e as de 15 a 24 anos, de 97,1% para 96,6%;
- a participação da rede municipal no total da rede pública de ensino fundamental é inexistente.

Houve uma melhora no desempenho educacional do município, contudo, a participação da rede municipal no total do ensino fundamental permanece nula.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	5.699
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	24,78
Número de Domicílios Particulares Permanentes	1.460
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	82,7
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,7
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,3
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,6
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	15,1
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,78

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.  
(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

As informações mostram que, apesar da modesta redução no desempenho na dimensão riqueza, houve melhora nos indicadores sociais, principalmente com a queda nas taxas de mortalidade infantil e perinatal e os ganhos significativos na escolaridade, que permitiram a Ibirarema classificar-se no Grupo 3 do IPRS.

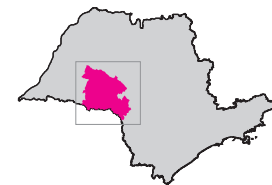
Ranking 2000

282º Riqueza

225º Longevidade

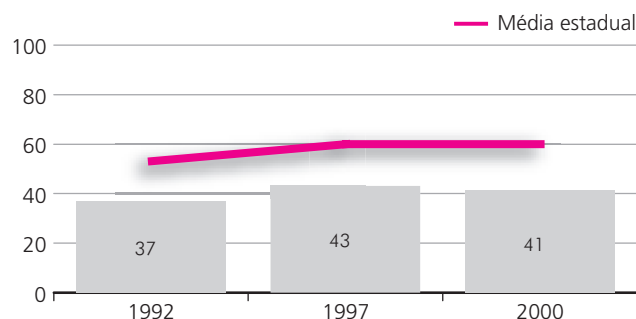
115º Escolaridade

Classificada, nas três edições do IPRS, no Grupo 5, municípios que apresentam níveis baixos de riqueza municipal, longevidade e escolaridade, Ipaussu apresentou pequeno crescimento em seus indicadores de escolaridade e longevidade, mantendo-se abaixo dos patamares médios estaduais. Quanto à riqueza, apresentou pequena retração.



### Riqueza: retração nos rendimentos

Ipaussu ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:  
1997 – 253<sup>a</sup>  
2000 – 293<sup>a</sup>



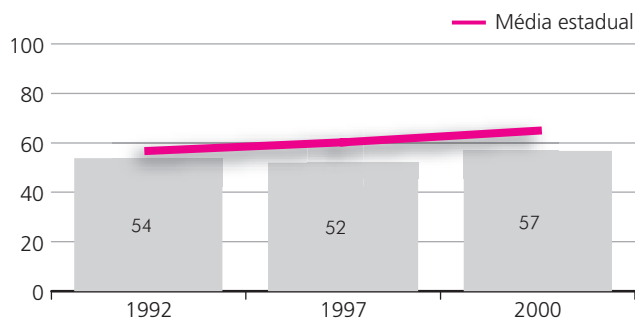
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- manteve-se em torno de 9,5 MW, o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços;
- o consumo anual de energia elétrica residencial por ligação manteve-se em 2,0 MW;
- o rendimento médio do emprego formal passou de R\$ 478 para R\$ 387;
- o valor adicionado fiscal *per capita* também registrou queda de R\$ 3.362 para R\$ 2.495.

Tais indicadores apontam uma estagnação nos setores primário e terciário do município, com retração nos salários médios e no valor adicionado fiscal *per capita*.

### Longevidade: pequeno aumento na sobrevivência infantil

Ipaussu ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:  
1997 – 559<sup>a</sup>  
2000 – 563<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) caiu de 24,0 para 19,8;
- reduziu-se a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) de 33,3 para 28,4;
- cresceu a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) de 1,8 para 2,2;
- a taxa de mortalidade dos maiores de 60 anos (por mil habitantes) passou de 44,7 para 41,6.

Os resultados mostram redução nos níveis de mortalidade infantil e perinatal do município, assim como leve aumento na mortalidade adulta, mas o desempenho do indicador agregado de longevidade foi positivo.

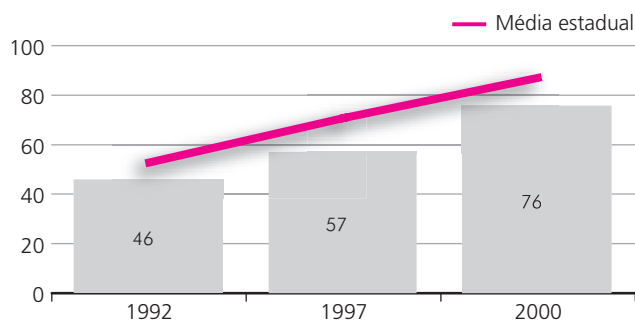


## Escolaridade: boa cobertura da rede municipal de ensino

Ipaussu ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 480<sup>a</sup>

2000 – 472<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- aumentou de 37,6% para 56,4% a proporção de pessoas de 15 a 19 anos que completaram o ensino fundamental;
- entre as de 20 a 24 anos que completaram o ensino médio, a proporção cresceu de 17,0% para 29,3%;
- a proporção de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 91,1% para 96,1%, e as de 15 a 24 anos, de 95,3% para 95,6%;
- a participação da rede municipal no total da rede pública de ensino fundamental manteve-se em torno de 51,8%.

Houve pequena melhora no desempenho educacional e a presença do município na oferta de vagas do ensino fundamental manteve-se elevada.

## Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	12.542
Densidade Demográfica (habitantes/km <sup>2</sup> )	64,32
Número de Domicílios Particulares Permanentes	3.172
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	98,7
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,3
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,1
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	12,9
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,67

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

## Síntese

As informações referentes à riqueza municipal apontam uma pequena retração. Quanto aos indicadores sociais, os índices de mortalidade infantil e perinatal diminuíram, e o indicador de escolaridade elevou-se, porém encontra-se em nível muito abaixo da média estadual.

### Ranking 2000

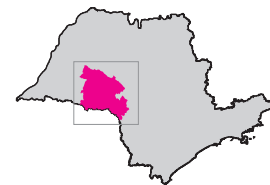
**293<sup>o</sup>**  
Riqueza

**563<sup>o</sup>**  
Longevidade

**472<sup>o</sup>**  
Escolaridade

## JOÃO RAMALHO

Na última classificação do IPRS, João Ramalho passou do Grupo 4 para o 5, dos municípios que apresentam níveis baixos de riqueza municipal, longevidade e escolaridade. Esse município registrou decréscimos em seus indicadores de riqueza, e estabilidade nos de longevidade. Os níveis de escolaridade apresentaram aumentos, embora mantendo-se abaixo da média estadual.

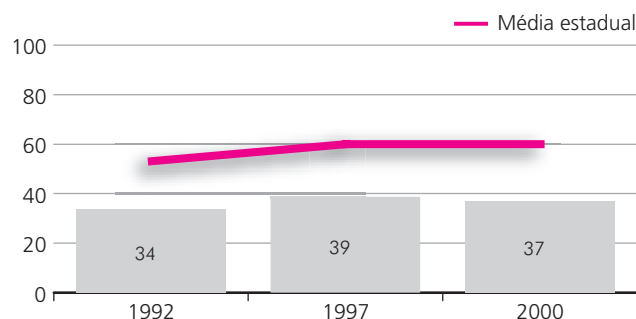


### Riqueza: aumenta o valor adicionado *per capita*

João Ramalho ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 352<sup>a</sup>

2000 – 398<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- caiu de 10,1 MW para 8,4 MW, o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços;
- manteve-se em 1,8 MW, o consumo anual de energia elétrica residencial por ligação;
- diminuiu o rendimento médio do emprego formal de R\$ 343 para R\$ 328;
- o valor adicionado fiscal *per capita* registrou aumento de R\$ 4.581 para R\$ 5.414.

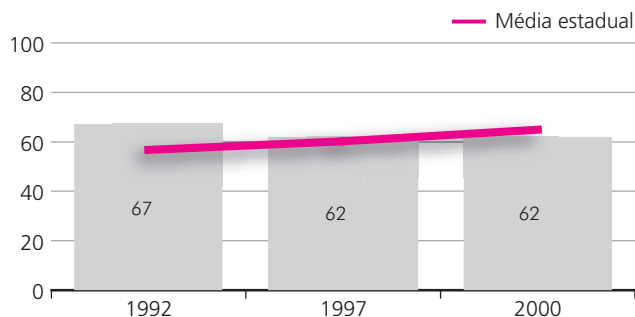
Esses dados indicam uma queda nos setores primário e terciário do município, e um pequeno declínio no rendimento médio do setor formal. Apenas o valor adicionado fiscal registrou aumento, insuficiente para preservar sua posição no *ranking*.

### Longevidade: aumenta a mortalidade precoce

João Ramalho ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 369<sup>a</sup>

2000 – 440<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) aumentou de 24,0 para 27,9;
- passou de 19,4 para 20,7, a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos);
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) passou de 1,4 para 1,6;
- queda de 49,0 para 35,6 da taxa de mortalidade dos maiores de 60 anos (por mil habitantes).

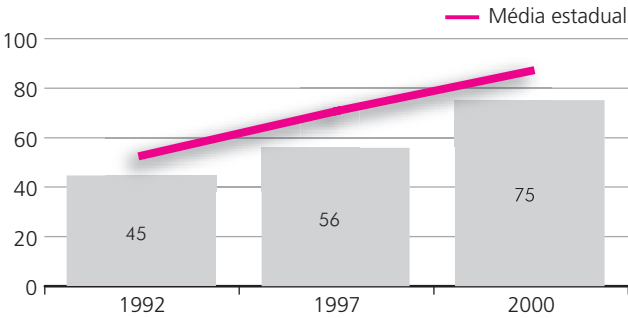
As taxas de mortalidade infantil e perinatal do município elevaram-se e encontram-se em patamares bem acima das médias estadual e regional. Também houve pequeno crescimento da mortalidade de jovens e adultos, que resultou na perda de posições neste *ranking*.

### Escolaridade: situação desfavorável, mas em progresso

João Ramalho ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 498<sup>a</sup>

2000 – 488<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- aumentou de 36,8% para 57,0% a proporção de pessoas de 15 a 19 anos que completaram o ensino fundamental;
- entre as de 20 a 24 anos que completaram o ensino médio, a proporção passou de 17,5% para 19,7%;
- a proporção de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo cresceu de 93,2% para 98,3%, e a das pessoas de 15 a 24 anos elevou-se de 93,1% para 97,9%;
- a participação da rede municipal no total da rede pública de ensino fundamental caiu de 51,0% para 47,4%.

Tais indicadores revelam uma melhora no desempenho educacional de João Ramalho, entretanto, a proporção dos jovens que concluíram o ensino médio está muito abaixo dos níveis regional e estadual.

### Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	3.834
Densidade Demográfica (habitantes/km <sup>2</sup> )	9,98
Número de Domicílios Particulares Permanentes	843
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	97,6
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	100,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	100,0
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	7,6
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,72

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

### Síntese

Os indicadores de riqueza apresentam uma tímida retração. Com relação aos indicadores sociais, observou-se desempenho desfavorável em longevidade mas avanços importantes em escolaridade.

#### Ranking 2000

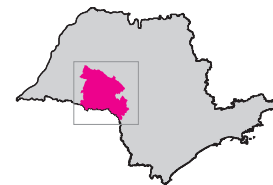
**398<sup>o</sup>**  
Riqueza

**440<sup>o</sup>**  
Longevidade

**488<sup>o</sup>**  
Escolaridade

## JÚLIO MESQUITA

Nas três edições do IPRS, Júlio Mesquita classificou-se no Grupo 5, que compreende os municípios com níveis baixos de riqueza municipal, longevidade e escolaridade. Apresentou tímido crescimento em riqueza, escolaridade e longevidade, mantendo-se, nessas dimensões, bem abaixo dos patamares médios estaduais.

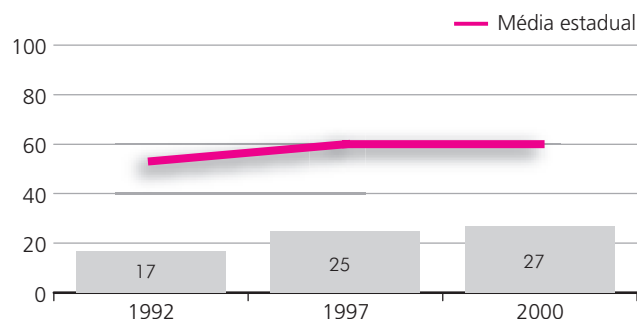


### Riqueza: crescem a renda e o consumo das famílias

Júlio Mesquita ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 614<sup>a</sup>

2000 – 606<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços, reduziu-se de 5,5 MW para 4,8 MW;
- o consumo anual de energia elétrica residencial por ligação passou de 1,4 MW para 1,6 MW;
- aumentou de R\$ 336 para R\$ 371 o rendimento médio do emprego formal;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 794 para R\$ 565.

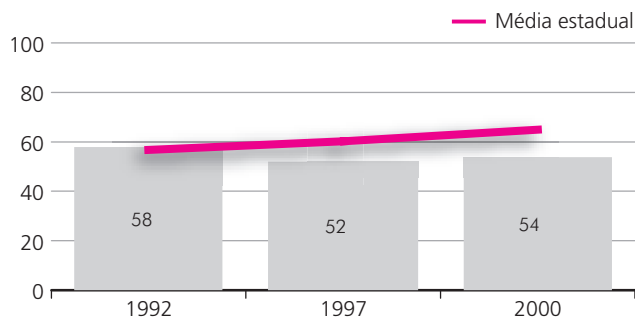
Esses indicadores revelam declínio do nível de atividade econômica e pequeno aumento no rendimento médio do emprego formal e no consumo de energia elétrica residencial.

### Longevidade: progressos limitados

Júlio Mesquita ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 563<sup>a</sup>

2000 – 596<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) aumentou de 25,6 para 27,9;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) reduziu-se de 28,8 para 22,4;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) passou de 2,1 para 2,9;
- a taxa de mortalidade dos maiores de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 48,2 para 40,2.

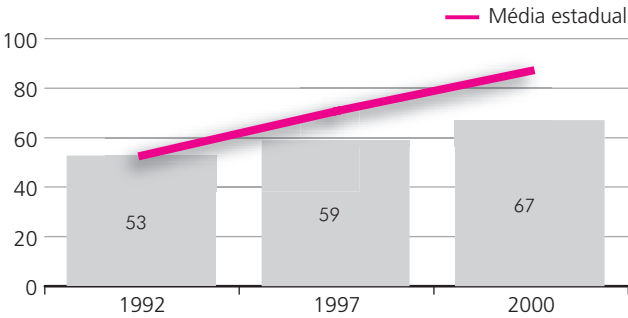
Tais resultados apontam redução nos níveis de mortalidade perinatal e da população idosa do município, o que resultou num pequeno ganho no indicador agregado de longevidade, a despeito da elevação da mortalidade infantil e entre jovens e adultos.

### Escolaridade: progressos parciais

Júlio Mesquita ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 438<sup>a</sup>

2000 – 596<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- aumentou de 41,9% para 57,3% a proporção de jovens de 15 a 19 anos que completaram o ensino fundamental;
- entre as pessoas de 20 a 24 anos que concluíram o ensino médio, o percentual cresceu de 17,3% para 31,4%;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo diminuiu de 91,6% para 89,8% e a daquelas de 15 a 24 anos passou de 95,1% para 91,5%;
- a participação da rede municipal no total da rede pública de ensino fundamental aumentou de 47,8% para 52,7%.

Embora a cobertura dos ensinos fundamental e médio tenha se elevado houve retração das taxas de alfabetização, que implicou a perda de posições do município neste *ranking*.

### Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	4.163
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	32,27
Número de Domicílios Particulares Permanentes	1.046
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	89,7
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	100,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,3
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,0
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	13,3
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,75

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

### Síntese

As informações referentes à riqueza municipal apontam pequena expansão, em função do modesto aumento nos rendimentos médios. No que se refere aos indicadores sociais, houve retração do indicador de longevidade e avanços limitados no de escolaridade.

#### Ranking 2000

**606<sup>o</sup>**  
Riqueza

**596<sup>o</sup>**  
Longevidade

**596<sup>o</sup>**  
Escolaridade

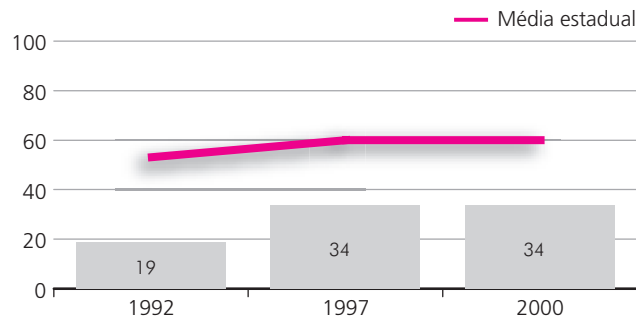
## LUPÉRCIO

Nas três edições do IPRS, Lupércio classificou-se no Grupo 4, que abrange os municípios com baixos níveis de riqueza e indicadores intermediários de longevidade e escolaridade. Houve estabilidade no indicador de riqueza e modesto aumento na dimensão longevidade. Já na dimensão escolaridade, verificou-se crescimento mais significativo, mas insuficiente para avançar no *ranking*.



### Riqueza: pequeno declínio da atividade econômica

Lupércio ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:  
1997 – 455<sup>a</sup>  
2000 – 482<sup>a</sup>



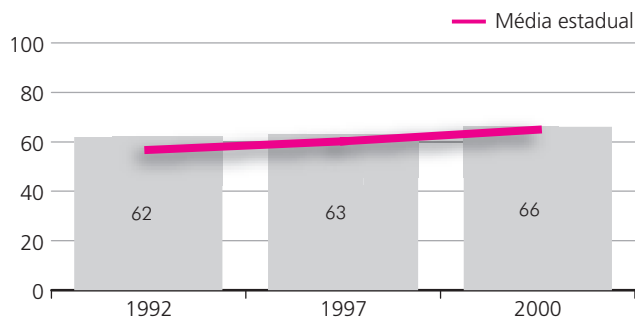
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- reduziu-se de 10,1 MW para 9,7 MW o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços;
- manteve-se em 1,7 MW o consumo anual de energia elétrica residencial por ligação;
- o rendimento médio do emprego formal diminuiu de R\$ 324 para R\$ 316;
- o valor adicionado fiscal *per capita* passou de R\$ 1.824 para R\$ 1.573.

O município registrou pequena retração da atividade econômica. O salário médio pouco se alterou e o consumo residencial de energia elétrica manteve-se estável. Isto implicou a perda de algumas posições no *ranking*.

### Longevidade: aumenta mortalidade perinatal

Lupércio ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:  
1997 – 322<sup>a</sup>  
2000 – 356<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

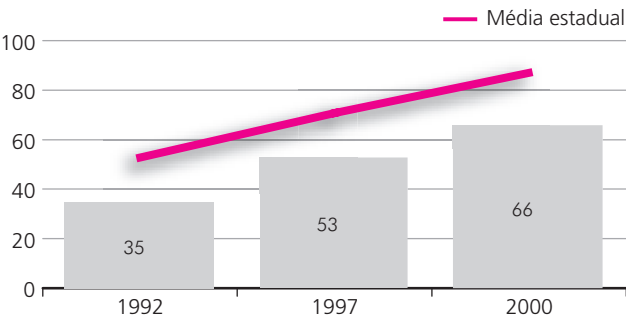
- reduziu-se de 23,9 para 19,3 a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos);
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) aumentou de 17,4 para 23,8;
- passou de 1,4 para 1,1 a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes);
- a taxa de mortalidade entre os maiores de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 46,2 para 36,8.

Houve redução de todas as taxas de mortalidade, exceto a perinatal. Mesmo assim, o indicador de longevidade aumentou ligeiramente, mas foi insuficiente para melhorar a posição de Lupércio neste *ranking*.

Escolaridade: desempenho insuficiente

Lupércio ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 542ª  
2000 – 610ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- aumentou de 37,3% para 54,4% a proporção de jovens de 15 a 19 anos que completaram o ensino fundamental;
- entre as pessoas de 20 a 24 anos que concluíram o ensino fundamental, o percentual passou de 19,0% para 20,1%;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo cresceu de 87,1% para 94,4%;
- a proporção de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo variou de 94,6% para 94,7%;
- é inexistente a participação da rede municipal no total da rede pública de ensino fundamental.

Houve pequena melhora no desempenho educacional, embora algumas variáveis ainda apresentem valores abaixo da média estadual. Este progresso foi insuficiente para a preservação da posição do município no *ranking* de escolaridade.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	4.228
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	28,19
Número de Domicílios Particulares Permanentes	580
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	98,1
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	100,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	100,0
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	12,7
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,62

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.  
(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

O indicador de riqueza municipal manteve-se estável. No que se refere aos componentes dos indicadores sociais, os avanços foram insuficientes para manter a classificação de Lupércio nos respectivos *rankings*.

Ranking 2000

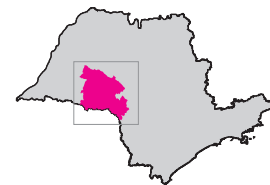
482ª  
Riqueza

356ª  
Longevidade

610ª  
Escolaridade

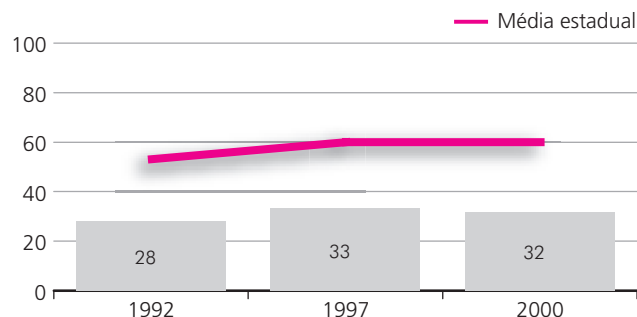
## LUTÉCIA

Lutécia, que se classificou no Grupo 4 em 1992, passou para o Grupo 3 nas duas edições seguintes do IPRS, composto pelos municípios com baixo nível de riqueza e bons indicadores de longevidade e escolaridade. Verificam-se tímidas variações no indicador de riqueza. Contudo, tanto a longevidade como a escolaridade alcançaram patamares superiores à média estadual, com destaque para esta última dimensão.



### Riqueza: pequeno crescimento da atividade econômica

Lutécia ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:  
1997 – 487<sup>a</sup>  
2000 – 517<sup>a</sup>



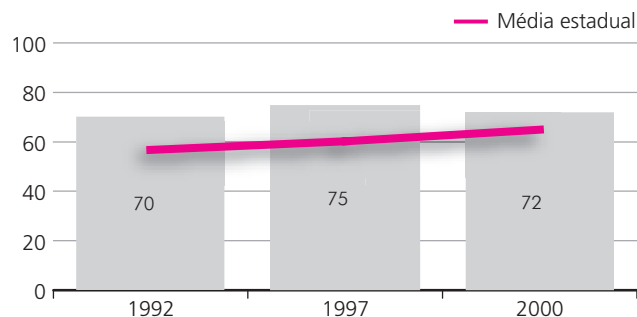
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços passou de 4,6 MW para 5,1 MW;
- o consumo anual de energia elétrica residencial por ligação variou de 1,8 MW para 1,7 MW;
- o rendimento médio do emprego formal cresceu de R\$ 327 para R\$ 352;
- o valor adicionado fiscal *per capita* aumentou de R\$ 3.230 para R\$ 4.143.

Esses resultados indicam pequeno crescimento da atividade econômica, bem como aumento no salário médio. Apenas o consumo residencial de energia elétrica apresentou variação negativa.

### Longevidade: reduzida taxa de mortalidade infantil

Lutécia ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:  
1997 – 49<sup>a</sup>  
2000 – 152<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) variou de 4,2 para 4,0;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) aumentou de 20,4 para 23,7;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) passou de 1,2 para 0,9;
- a taxa de mortalidade entre os maiores de 60 anos (por mil habitantes) elevou-se de 34,1 para 40,7.

Chamam atenção os aumentos registrados nas taxas de mortalidade perinatal e dos idosos, além da reduzida taxa de mortalidade infantil, embora esses resultados possam ter sido influenciados pelo pequeno porte do município.

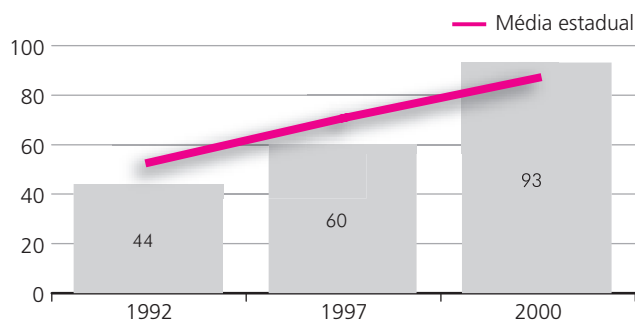


## Escolaridade: crescimento vertiginoso

Lutécia ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 414<sup>a</sup>

2000 – 49<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- aumentou de 46,1% para 75,0% a proporção de jovens de 15 a 19 anos que completaram o ensino fundamental;
- entre as pessoas de 20 a 24 anos que concluíram o ensino fundamental, o percentual passou de 20,4% para 41,9%;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo variou de 92,6% para 100,0%;
- a proporção de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo aumentou de 92,8% para 97,8%;
- a participação da rede municipal no total da rede pública de ensino fundamental passou de 46,1% para 45,3%.

Tais resultados revelam melhora significativa no desempenho educacional do município, com quase todas as variáveis apresentando valores superiores às médias do Estado.

## Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	2.895
Densidade Demográfica (habitantes/km <sup>2</sup> )	6,06
Número de Domicílios Particulares Permanentes	667
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	97,6
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,5
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,2
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	4,5
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,90

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

## Síntese

As informações mostram que, apesar do modesto desempenho nas dimensões riqueza e longevidade, houve um expressivo progresso em escolaridade. Merece menção a manutenção da baixa taxa de mortalidade infantil.

### Ranking 2000

**517<sup>o</sup>**  
Riqueza

**152<sup>o</sup>**  
Longevidade

**49<sup>o</sup>**  
Escolaridade

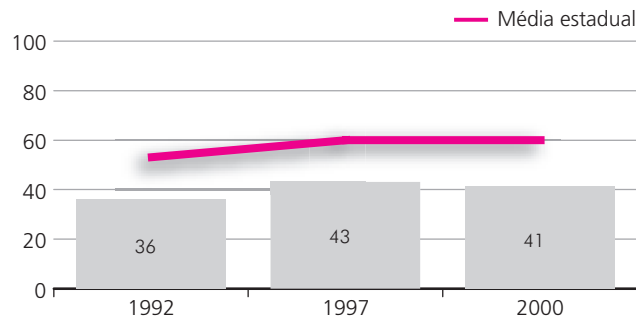
## MARACÁI

Classificado em 1992 no Grupo 4, Maracáí passou em 1997 para o Grupo 3, mantendo-se nesta posição em 2000. Esse grupo reúne os municípios de baixo desenvolvimento econômico e com bons níveis de longevidade e escolaridade. Nestas duas últimas dimensões, seus progressos foram significativos.



### Riqueza: pequena retração

Maracáí ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:  
1997 – 258<sup>a</sup>  
2000 – 291<sup>a</sup>



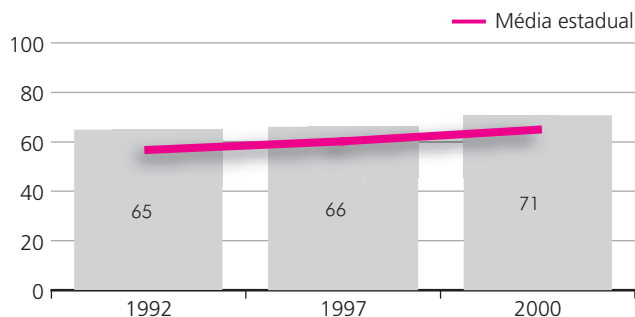
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços passou de 8,0 MW para 8,9 MW;
- o consumo anual de energia elétrica residencial por ligação manteve-se estável em 1,9 MW;
- o rendimento médio do emprego formal diminuiu de R\$ 556 para R\$ 464;
- o valor adicionado fiscal *per capita* reduziu-se de R\$ 6.540 para R\$ 5.842.

Tais indicadores apontam crescimento dos setores primário e terciário, mas retração no valor adicionado fiscal *per capita* e nos salários médios do emprego formal, o que impediu a manutenção de sua posição nesta escala.

### Longevidade: aumento importante na sobrevivência infantil

Maracáí ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:  
1997 – 239<sup>a</sup>  
2000 – 170<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

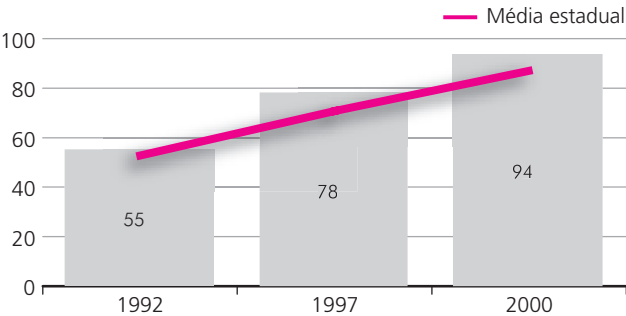
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 17,0 para 9,9;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) reduziu-se de 16,9 para 9,8;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) variou de 1,7 para 1,8;
- a taxa de mortalidade dos maiores de 60 anos (por mil habitantes) aumentou de 44,5 para 48,8.

Os progressos captados no indicador de longevidade, que passou de 66 para 71, refletem a queda nas taxas de mortalidade infantil e perinatal. Entretanto, aumentou a taxa de mortalidade entre as pessoas idosas e, em menor medida, de jovens e adultos.

Escolaridade: mantendo ótimos indicadores

Maracaí ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 53ª  
2000 – 16ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- aumentou de 57,0% para 73,9% a proporção de jovens de 15 a 19 anos que completaram o ensino fundamental;
- entre as pessoas de 20 a 24 anos que concluíram o ensino médio, o percentual passou de 32,2% para 47,2%;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo variou de 95,1% para 97,3%;
- a proporção de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo aumentou de 97,3% para 98,3%;
- a participação da rede municipal no total da rede pública de ensino fundamental manteve-se estável em 47,1%.

O município já apresentava, em 1997, níveis superiores às médias do Estado em todas as variáveis dessa dimensão. Em 2000, manteve essa condição, com destaque para a cobertura do ensino fundamental.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	12.998
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	19,72
Número de Domicílios Particulares Permanentes	3.326
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	94,1
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,1
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,3
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	9,0
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,76

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.  
(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

As informações referentes à riqueza indicam um desempenho modesto. Já em longevidade, houve importante queda nas taxas de mortalidade infantil e perinatal. Em escolaridade, Maracaí registrou expressivo crescimento em suas variáveis, mantendo-se em nível superior à maioria dos municípios do Estado.

Ranking 2000

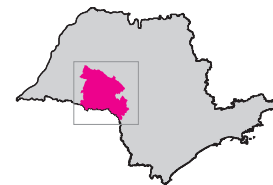
291ª Riqueza

170ª Longevidade

16ª Escolaridade

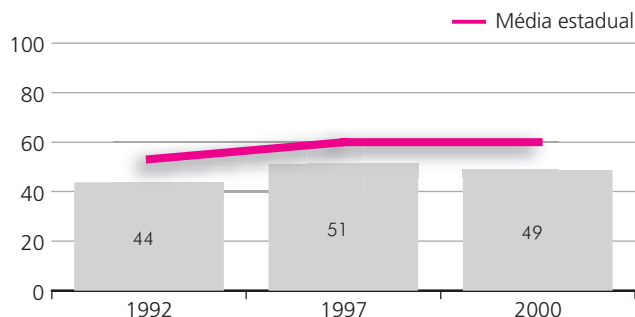
## MARÍLIA

Marília, que se classificou no Grupo 3, em 1992, passou para o Grupo 1, em 1997, e retornou ao Grupo 3, em 2000, devido à queda no indicador do agregado riqueza. O Grupo 3 é composto por municípios com baixo nível de riqueza municipal e com bons níveis em longevidade e escolaridade.



### Riqueza: retração no valor adicionado e na média salarial

Marília ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:  
1997 – 121<sup>a</sup>  
2000 – 136<sup>a</sup>



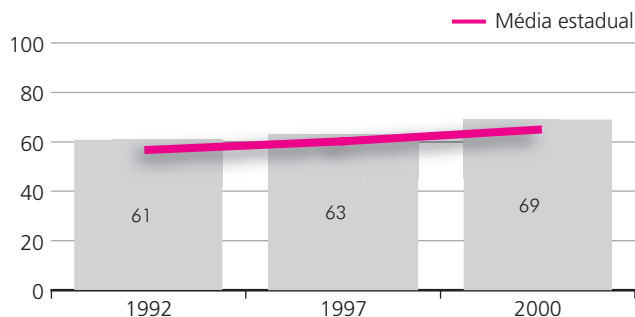
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços passou de 10,7 MW para 11,7 MW;
- o consumo anual de energia elétrica residencial por ligação manteve-se em torno de 2,4 MW;
- o rendimento médio do emprego formal diminuiu de R\$ 653 para R\$ 613;
- o valor adicionado fiscal *per capita* reduziu-se de R\$ 3.236 para R\$ 2.625.

Tais resultados apontam modesto crescimento nos setores primário e terciário da atividade econômica e retração no valor adicionado fiscal *per capita* e no salário médio do emprego formal. Este desempenho foi responsável pela queda do indicador de riqueza e pela perda de posição no *ranking*.

### Longevidade: progressos em todas as taxas

Marília ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:  
1997 – 326<sup>a</sup>  
2000 – 256<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

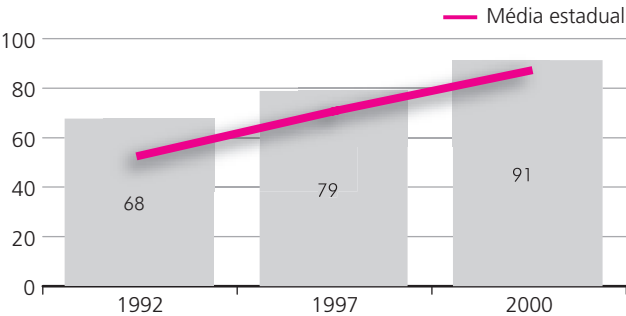
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 19,6 para 17,5;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) reduziu-se de 22,0 para 17,6;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) passou de 1,8 para 1,5;
- diminuiu de 39,9 para 37,4 a taxa de mortalidade dos maiores de 60 anos (por mil habitantes).

Os progressos apreendidos no indicador do agregado de longevidade refletem a redução de todas as taxas de mortalidade, destacando-se a perinatal, o que levou Marília a avançar neste *ranking*.

Escolaridade: níveis superiores aos do Estado

Marília ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 40ª  
2000 – 97ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- aumentou de 55,9% para 71,0% a proporção de jovens de 15 a 19 anos que completaram o ensino fundamental;
- entre as pessoas de 20 a 24 anos que concluíram o ensino médio, o percentual ampliou-se de 34,6% para 51,8%;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo oscilou de 95,5% para 96,5%;
- a proporção de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo passou de 97,7% para 96,3%;
- a participação da rede municipal no total da rede pública de ensino fundamental variou de 27,3% para 28,4%.

Tais resultados revelam progresso no desempenho educacional, destacando-se as proporções de jovens que concluíram os ensinos fundamental e médio, que se encontram entre as melhores do Estado.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	196.965
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	170,68
Número de Domicílios Particulares Permanentes	53.632
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	96,4
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	98,6
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,3
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,8
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	10,6
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,71

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.  
(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

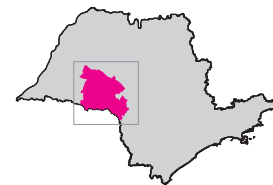
O fraco desempenho do agregado riqueza fez com que o município mudasse de classificação nessa dimensão. Já em longevidade, houve redução em todas as taxas de mortalidade. Em escolaridade registrou-se bom desempenho, principalmente na cobertura dos ensinos fundamental e médio.

Ranking 2000

136ª  
Riqueza  
256ª  
Longevidade  
97ª  
Escolaridade

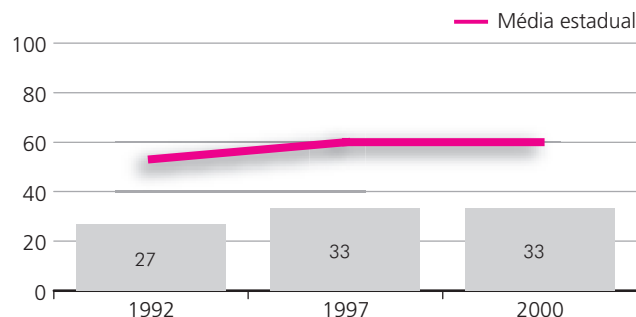
## OCAUÇU

Ocauçu classificou-se no Grupo 4, em 1992, passou para o Grupo 3, em 1997, e voltou a integrar o Grupo 4, em 2000. Esse grupo reúne os municípios com baixo nível de riqueza e indicadores intermediários de escolaridade e longevidade. O desempenho dessa última dimensão foi responsável pela classificação do município no Grupo 4.



### Riqueza: estabilidade

Ocauçu ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:  
1997 – 488<sup>a</sup>  
2000 – 489<sup>a</sup>



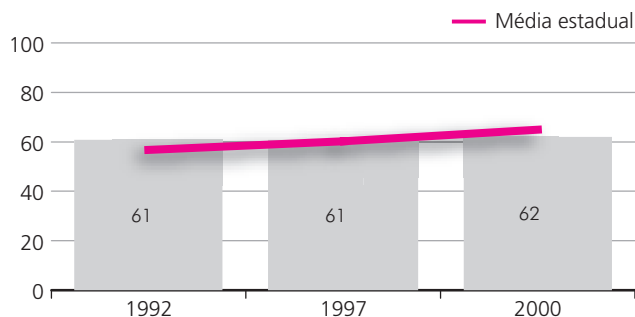
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços passou de 6,8 MW para 6,5 MW;
- o consumo anual de energia elétrica residencial por ligação variou de 1,7 MW para 1,8 MW;
- o rendimento médio do emprego formal diminuiu de R\$ 346 para R\$ 333;
- o valor adicionado fiscal *per capita* reduziu-se de R\$ 1.737 para R\$ 1.474.

Os resultados apontam movimento de retração em todas as variáveis dessa dimensão, com exceção do consumo residencial de energia elétrica, que manteve a posição do município no *ranking* e na sua pontuação geral.

### Longevidade: aumento das taxas de mortalidade perinatal e de jovens e adultos

Ocauçu ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:  
1997 – 393<sup>a</sup>  
2000 – 443<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

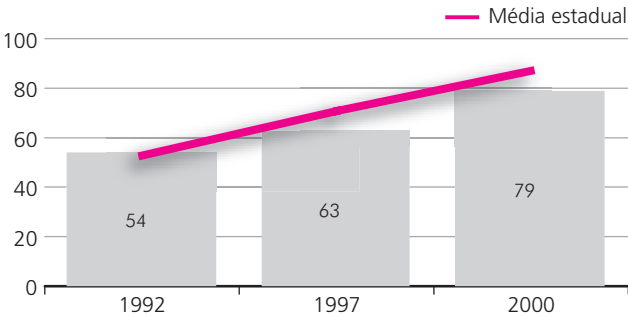
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 33,6 para 28,0;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos vivos) aumentou de 14,8 para 17,4;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) variou de 1,5 para 1,8;
- a taxa de mortalidade dos maiores de 60 anos (por mil habitantes) decresceu de 44,0 para 40,2.

A variação observada no indicador de longevidade refletiu principalmente a queda nas taxas de mortalidade infantil e das pessoas com mais de 60 anos. Entretanto, o município apresentou crescimento nas taxas de mortalidade perinatal e das pessoas entre 15 e 39 anos, que piorou sua posição no *ranking*.

Escolaridade: progresso insuficiente

Ocaçu ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 356<sup>a</sup>  
2000 – 386<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- aumentou de 46,1% para 70,2% a proporção de jovens de 15 a 19 anos que completaram o ensino fundamental;
- entre as pessoas de 20 a 24 anos que concluíram o ensino médio, o percentual elevou-se de 22,5% para 32,5%;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 90,2% para 93,1% e a daquelas entre 15 e 24 anos variou de 96,5% para 96,1%;
- a participação da rede municipal no total da rede pública de ensino fundamental continua inexistente.

Os resultados mostram que o município evoluiu nessa dimensão, porém, vale destacar que a proporção de pessoas entre 15 e 24 anos com ensino médio concluído ainda está em patamar bem inferior à média estadual, o que fez o município perder posições no *ranking*.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	4.165
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	13,93
Número de Domicílios Particulares Permanentes	837
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	98,9
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	100,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,2
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,4
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	8,9
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,70

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.  
(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

As informações mostram que o agregado riqueza apresentou estabilidade e que os resultados pouco favoráveis da dimensão longevidade rebaixaram a posição do município. Em escolaridade, apesar do crescimento das variáveis, estas se encontram em patamares inferiores às médias do Estado com exceção da taxa de conclusão do ensino fundamental.

Ranking 2000

489º  
Riqueza

443º  
Longevidade

386º  
Escolaridade

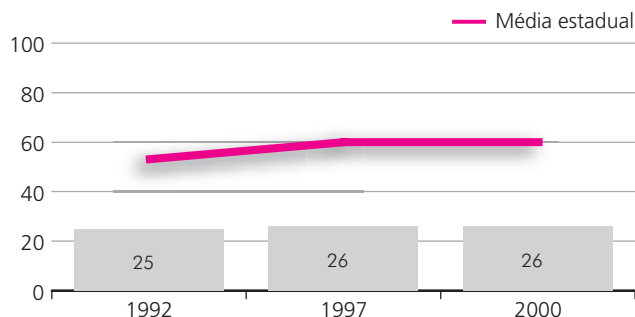
## ÓLEO

Óleo foi classificada, em 1992, no Grupo 4 e, em 1997 e 2000, manteve-se no Grupo 3, que reúne os municípios com baixo indicador de riqueza e bons níveis de escolaridade e longevidade. Os resultados na dimensão escolaridade compensaram em parte o desempenho pouco favorável dos indicadores de longevidade.



### Riqueza: quadro de estagnação

Óleo ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:  
1997 – 602<sup>a</sup>  
2000 – 613<sup>a</sup>



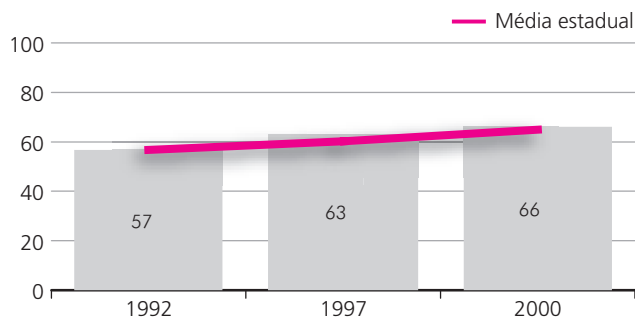
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços passou de 5,0 MW para 5,4 MW;
- o consumo anual de energia elétrica residencial por ligação passou de 1,4 MW para 1,5 MW;
- o rendimento médio do emprego formal caiu de R\$ 358 para R\$ 317;
- o valor adicionado fiscal *per capita* registrou queda de R\$ 1.145 para R\$ 875.

Tais indicadores apontam crescimento nos setores primário e terciário e retração no valor adicionado fiscal *per capita* e no salário médio do emprego formal, fazendo o município perder algumas posições no *ranking*.

### Longevidade: aumento das taxas de mortalidade de jovens, adultos e idosos

Óleo ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:  
1997 – 334<sup>a</sup>  
2000 – 341<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

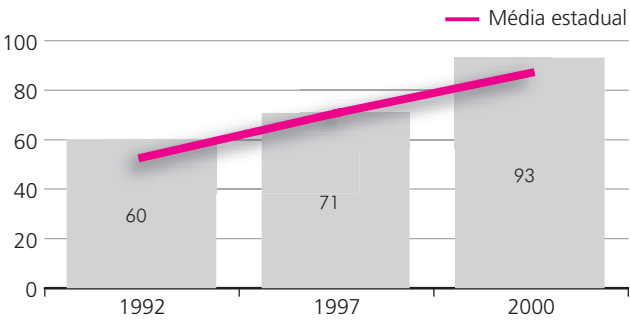
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) apresentou queda de 22,3 para 15,7;
- caiu de 22,2 para 12,5, a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos);
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) subiu de 1,8 para 2,7;
- a taxa de mortalidade dos maiores de 60 anos (por mil habitantes) cresceu de 36,3 para 40,6.

Os progressos mostrados no indicador do agregado de longevidade refletem principalmente a queda observada nas taxas de mortalidade infantil e perinatal. Entretanto, o município apresentou crescimento em suas taxas de mortalidade de pessoas entre 15 e 39 anos e nas de mais de 60 anos, o que piorou sua posição no *ranking*.



Escolaridade: importantes resultados

Óleo ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:  
1997 – 172ª  
2000 – 45ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- aumentou de 53,2% para 69,0% a proporção de pessoas de 15 a 19 anos que completaram o ensino fundamental;
- entre as de 20 a 24 anos que completaram o ensino médio, a proporção cresceu de 22,8% para 53,9%;
- a proporção de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 94,8% para 98,6%, e a de pessoas entre 15 e 24 anos permaneceu em torno de 97,2%;
- a participação da rede municipal no total da rede pública de ensino fundamental, manteve-se em torno de 21,6%.

Os resultados indicam que o município evoluiu significativamente nessa dimensão, com destaque para a proporção de pessoas de 20 a 24 anos com ensino médio concluído fazendo o município ocupar posição privilegiada no ranking e ficar acima das médias da Região e do Estado.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	2.992
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	14,89
Número de Domicílios Particulares Permanentes	536
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	86,8
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,1
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,0
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,1
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	7,9
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,57

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.  
(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

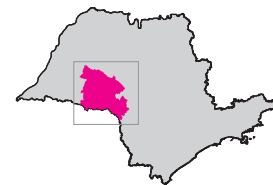
Síntese

As informações apontam estagnação no agregado riqueza, pequenos progressos em longevidade e grande crescimento no agregado escolaridade, em especial na ampliação da taxa de cobertura dos ensinos fundamental e médio.

**Ranking 2000**  
**613º**  
Riqueza  
**341º**  
Longevidade  
**45º**  
Escolaridade

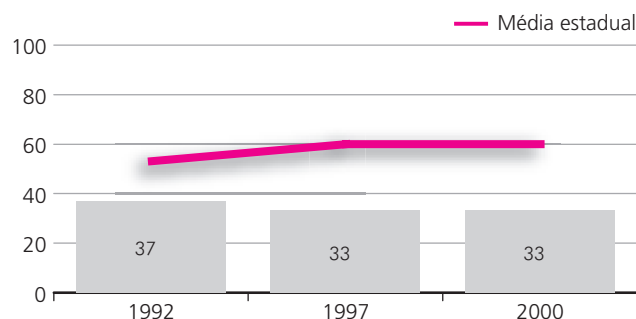
## ORIENTE

Oriente classificou-se em 1992 no Grupo 4, e nas edições do IPRS de 1997 e 2000 manteve-se no Grupo 3, junto aos municípios que apresentam bons indicadores de longevidade e escolaridade e baixo nível de riqueza municipal. A melhora no indicador de longevidade proporcionou a sua presença no atual grupo uma vez que o município atrasou-se em relação ao total do Estado na dimensão escolaridade.



### Riqueza: estagnação

Oriente ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:  
1997 – 481<sup>a</sup>  
2000 – 508<sup>a</sup>



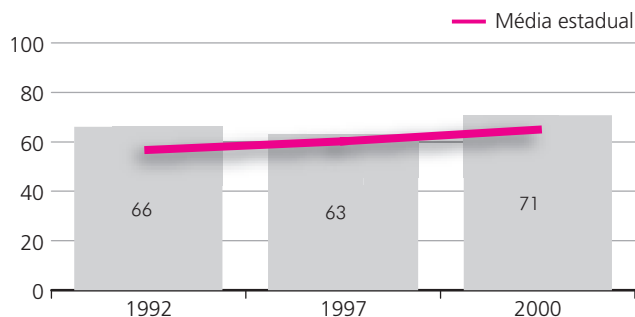
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços diminuiu de 7,5 MW para 7,3 MW;
- o consumo anual de energia elétrica residencial por ligação manteve-se em 1,9 MW;
- o rendimento médio do emprego formal diminuiu de R\$ 310 para R\$ 280;
- o valor adicionado fiscal *per capita* registrou aumento de R\$ 875 para R\$ 1.017.

O recuo nos setores primário e terciário não foi compensado pelo aumento no valor adicionado fiscal *per capita*, piorando a posição no *ranking* do Estado.

### Longevidade: queda das taxas de mortalidade

Oriente ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:  
1997 – 339<sup>a</sup>  
2000 – 193<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

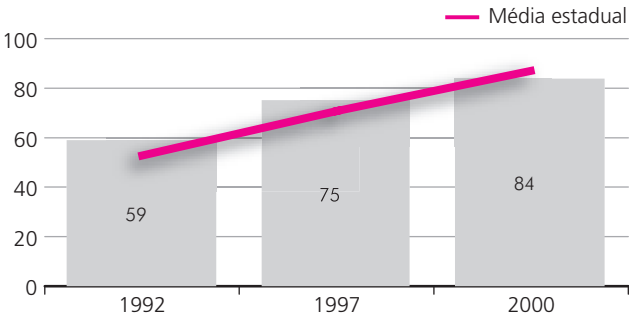
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) manteve-se em torno de 24,6;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) diminuiu de 16,3 para 13,9;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) registrou queda de 1,9 para 1,0;
- a taxa de mortalidade dos maiores de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 43,3 para 35,2.

Apesar do nível elevado da taxa de mortalidade infantil, a queda da taxa de todas as demais faixas de idade melhoraram a posição de Oriente no *ranking* e manteve sua colocação acima da média do Estado.

Escolaridade: avanços insuficientes para manter posição no ranking

Oriente ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 79ª  
2000 – 258ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- aumento de 46,2% para 68,0% a proporção de pessoas de 15 a 19 anos que completaram o ensino fundamental;
- entre as de 20 a 24 anos que completaram o ensino médio, a proporção cresceu de 37,6% para 53,3%;
- a proporção de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo caiu de 94,1% para 90,3%;
- a proporção de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo diminuiu de 98,0% para 95,8%;
- não houve participação da rede municipal no total da rede pública de ensino fundamental.

O aumento das taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio não foram suficientes para compensar o crescimento do analfabetismo, piorando a posição do município no *ranking* e fazendo seu índice agregado cair abaixo da média do Estado.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	5.892
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	25,51
Número de Domicílios Particulares Permanentes	1.409
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	98,6
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	100,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,6
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	8,5
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,81

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.  
(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

A análise do IPRS em Oriente, mostra que a sua manutenção no Grupo 3 refletiu a estagnação da dimensão riqueza, os bons resultados da dimensão longevidade, mesmo com a elevada taxa de mortalidade infantil, e a perda de posições na escolaridade por causa do aumento do analfabetismo juvenil e da ausência de iniciativa de municipalização do ensino fundamental.

Ranking 2000

508ª Riqueza

193ª Longevidade

258ª Escolaridade

## OSCAR BRESSANE

Oscar Bressane, permaneceu no Grupo 3 nas três edições do IPRS, que reúne os municípios com bons níveis de longevidade e escolaridade e baixo indicador de riqueza. O município apresentou progressos nos indicadores de longevidade e, principalmente, escolaridade que colocou Oscar Bressane no primeiro lugar no *ranking*.

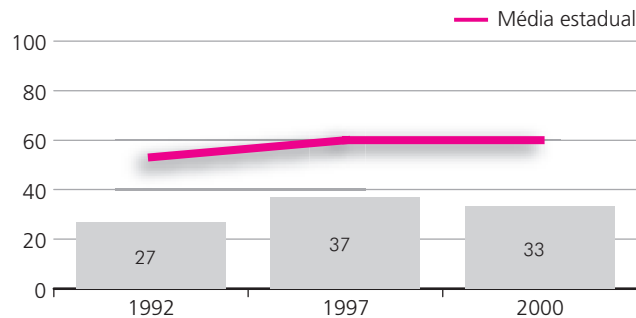


### Riqueza: queda das atividades dos setores primário e terciário

Oscar Bressane ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 388<sup>a</sup>

2000 – 490<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços diminuiu de 4,9 MW para 4,5 MW;
- o consumo anual de energia elétrica residencial por ligação caiu de 1,9 MW para 1,7 MW;
- o rendimento médio do emprego formal diminuiu de R\$ 470 para R\$ 450;
- o valor adicionado fiscal *per capita* manteve-se praticamente estável, passando de R\$ 2.641 para R\$ 2.665.

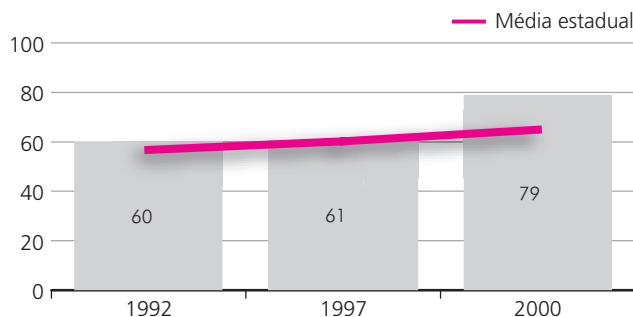
Os resultados indicam desaquecimento das atividades nos setores primário e terciário, queda do rendimento médio do emprego formal, e do consumo residencial de energia elétrica, que determinaram perda de posição no *ranking* e queda do indicador de riqueza.

### Longevidade: bons resultados

Oscar Bressane ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 380<sup>a</sup>

2000 – 40<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

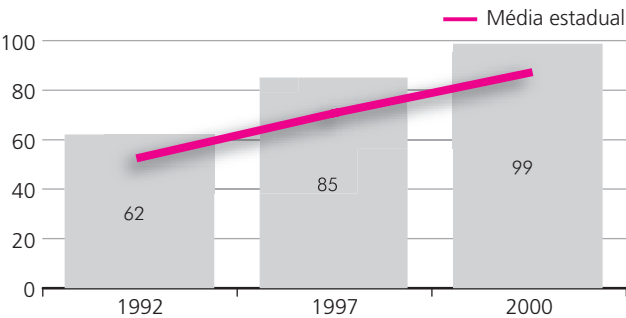
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 28,0 para 15,6;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) diminuiu de 27,8 para 15,5;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) caiu de 1,3 para 0,0;
- a taxa de mortalidade dos maiores de 60 anos (por mil habitantes) aumentou de 29,0 para 31,0.

Mesmo considerando que os dados apresentam grande variabilidade em função do pequeno porte do município, é de se destacar os níveis reduzidos das taxas de mortalidade, em especial a das pessoas de 15 a 39 anos, o que colocou o município em posição de destaque no *ranking*, e a pontuação do seu índice agregado bem acima das médias da Região e do Estado.

Escolaridade: primeira colocada no ranking

Oscar Bressane ocupou as seguintes posições no ranking de escolaridade:

- 1997 – 9ª
- 2000 – 1ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- aumento de 63,3% para 72,5% na proporção de pessoas de 15 a 19 anos que completaram o ensino fundamental;
- entre as de 20 a 24 anos que concluíram o ensino médio, a proporção cresceu de 41,8% para 72,3%;
- a proporção de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo aumentou de 95,5% para 98,3%;
- a proporção de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo elevou-se de 95,4% para 100,0%;
- a participação da rede municipal no total da rede pública de ensino fundamental permaneceu em 100,0%.

Tais resultados revelam a excelente trajetória do setor educacional do município nas taxas de cobertura dos ensinos fundamental e médio e de alfabetização, o que lhe valeu a primeira posição no ranking geral do Estado e a excelente pontuação do seu índice agregado.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	2.552
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	11,50
Número de Domicílios Particulares Permanentes	572
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	97,4
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	98,8
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	100,0
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	1,6
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,75

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.  
(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

A análise do IPRS em Oscar Bressane mostra estabilidade da dimensão riqueza, bom desempenho do indicador de longevidade, com taxas de mortalidade em níveis baixos, com destaque para as pessoas de 15 a 39 anos, e os excelentes resultados alcançados na dimensão escolaridade, que levou o município a ocupar a primeira posição no ranking do Estado.

Ranking 2000

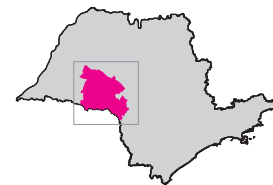
490ª Riqueza

40ª Longevidade

1ª Escolaridade

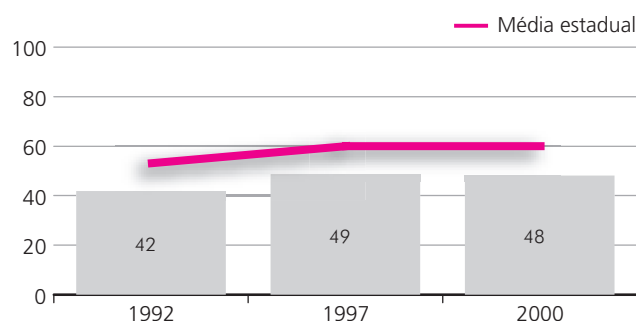
## OURINHOS

Ourinhos classificou-se no Grupo 5, em 1992, passou para o Grupo 3, em 1997, no qual se manteve na edição do IPRS de 2000, permanecendo junto aos municípios com bons níveis de longevidade e escolaridade e baixo nível de riqueza. Ourinhos apresentou bom desempenho na dimensão longevidade, mantendo-se acima da média estadual, e próximo da média na dimensão escolaridade.



### Riqueza: queda do valor adicionado fiscal e do rendimento médio

Ourinhos ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:  
1997 – 150<sup>a</sup>  
2000 – 159<sup>a</sup>



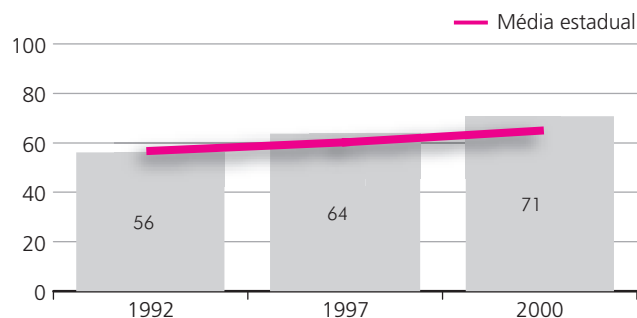
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços passou de 10,7 MW para 10,9 MW;
- o consumo anual de energia elétrica residencial por ligação manteve-se em 2,3 MW;
- o rendimento médio do emprego formal diminuiu de R\$ 503 para R\$ 464;
- o valor adicionado fiscal *per capita* registrou queda de R\$ 3.437 para R\$ 3.361.

Ourinhos registrou queda do valor adicionado fiscal e do rendimento médio, que fez o município perder algumas posições no *ranking* e na sua pontuação agregada.

### Longevidade: queda nas taxas de mortalidade

Ourinhos ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:  
1997 – 305<sup>a</sup>  
2000 – 194<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

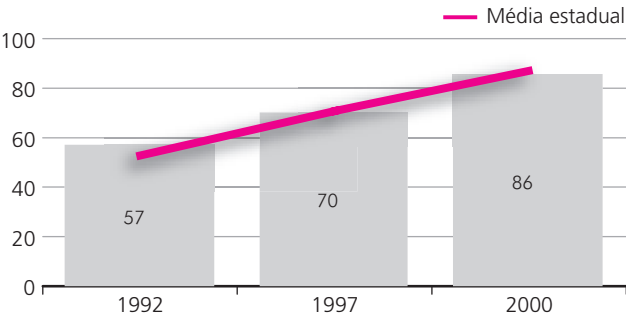
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 14,3 para 11,9;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) diminuiu de 19,9 para 15,3;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) teve pequena queda, passando de 2,0 para 1,6;
- a taxa de mortalidade dos maiores de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 45,8 para 40,8.

A queda das taxas de mortalidade de todas as faixas de idade, bem como os reduzidos níveis que alcançaram, melhoraram muito a posição do município no *ranking* e colocou seu índice agregado acima dos médios regional e estadual.

Escolaridade: resultados insuficientes para manter posição no ranking

Ourinhos ocupou as seguintes posições no ranking de escolaridade:

1997 – 188ª  
2000 – 221ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- aumento de 47,8% para 65,1% na proporção de pessoas de 15 a 19 anos que completaram o ensino fundamental;
- entre as de 20 a 24 anos que concluíram o ensino médio, a proporção cresceu de 25,3% para 39,0%;
- a proporção de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo aumentou de 94,6% para 96,8%;
- a proporção de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo variou de 97,2% para 97,4%;
- a participação da rede municipal no total da rede pública de ensino fundamental subiu de 38,3% para 43,6%.

Ourinhos apresentou progressos na dimensão escolaridade, porém continua com indicador abaixo da média estadual, devido à baixa proporção de jovens com ensino médio concluído, o que lhe valeu também a perda de algumas posições no ranking.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	93.693
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	332,24
Número de Domicílios Particulares Permanentes	25.424
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	98,2
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,8
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,4
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,7
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	10,2
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,75

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.  
(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

A análise do IPRS em Ourinhos, mostra recuo na dimensão riqueza, bons resultados na dimensão longevidade, com queda das taxas de mortalidade em todas as faixas de idade, e na dimensão escolaridade os progressos ocorridos aconteceram em menor ritmo dos demais municípios do Estado.

Ranking 2000

159ª Riqueza

194ª Longevidade

221ª Escolaridade

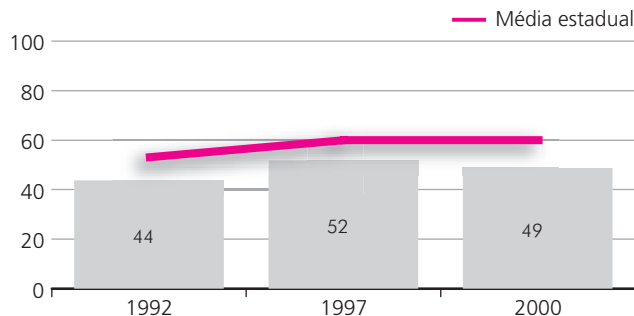
## PALMITAL

Na edição do IPRS de 1992 o município classificou-se no Grupo 4, passando para o Grupo 1, em 1997, e em 2000 caiu para o Grupo 3, junto aos municípios com bons níveis de longevidade e escolaridade e baixo nível de riqueza municipal, em função do recuo do seu índice de riqueza e estabilidade nos indicadores de longevidade.



### Riqueza: queda do valor adicionado fiscal e do rendimento médio

Palmital ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:  
1997 – 112<sup>a</sup>  
2000 – 132<sup>a</sup>



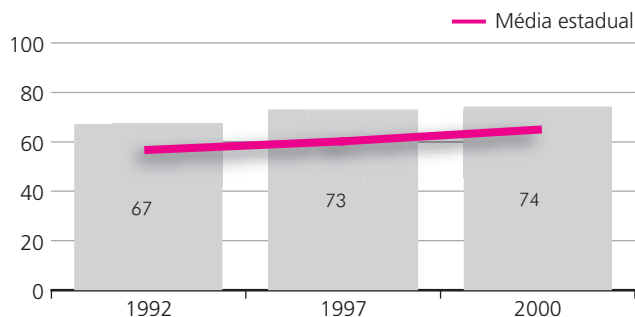
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 17,0 MW para 18,5 MW;
- o consumo anual de energia elétrica residencial por ligação variou de 2,3 MW para 2,2 MW;
- o rendimento médio do emprego formal diminuiu de R\$ 523 para R\$ 461;
- o valor adicionado fiscal *per capita* registrou queda de R\$ 3.939 para R\$ 3.711.

Palmital apresentou queda na renda média do emprego formal e no valor adicionado fiscal *per capita*, o que lhe valeu perda de posição no *ranking* e no índice agregado que apesar de superior à média regional, permaneceu abaixo da estadual.

### Longevidade: pequenas oscilações nas taxas

Palmital ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:  
1997 – 77<sup>a</sup>  
2000 – 95<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 14,5 para 14,1;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) aumentou de 7,7 para 8,6;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) variou de 1,9 para 1,3;
- a taxa de mortalidade dos maiores de 60 anos (por mil habitantes) oscilou de 40,9 para 41,4.

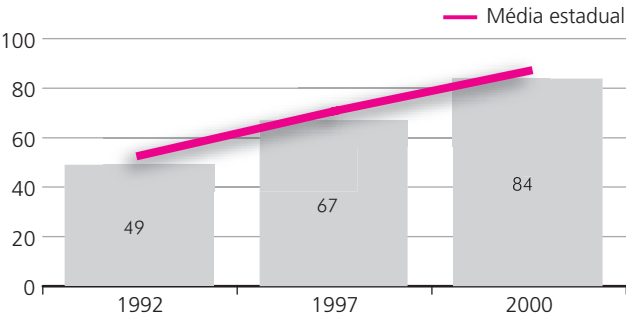
Apesar de Palmital apresentar taxas de mortalidade em níveis menores do que as médias do Estado, com exceção das pessoas maiores de 60 anos, as oscilações registradas retiraram do município posições no *ranking*, mas não do seu índice agregado que permaneceu em patamar superior às médias regional e estadual.



Escolaridade: crescimento insuficiente para manter posição no ranking

Palmital ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 258ª  
2000 – 264ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- aumento de 46,1% para 65,3% na proporção de pessoas de 15 a 19 anos que completaram o ensino fundamental;
- entre as de 20 a 24 anos que concluíram o ensino médio, a proporção cresceu de 28,0% para 38,4%;
- a proporção de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo aumentou de 92,7% para 95,6%;
- a proporção de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo aumentou de 96,0 para 97,1;
- a participação da rede municipal no total da rede pública de ensino fundamental aumentou de 8,1% para 21,2%.

Apesar dos avanços, Palmital atrasou-se relativamente aos demais municípios, perdendo posição no *ranking* e permanecendo abaixo da média estadual.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	20.681
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	38,02
Número de Domicílios Particulares Permanentes	5.124
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	97,1
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,7
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,2
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,7
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	8,5
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,56

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.  
(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

A análise do IPRS em Palmital mostra que a classificação do município no Grupo 3 refletiu o recuo da dimensão riqueza, a estabilização das taxas de mortalidade na dimensão longevidade, e o crescimento das taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio em menor ritmo dos demais municípios do Estado.

Ranking 2000

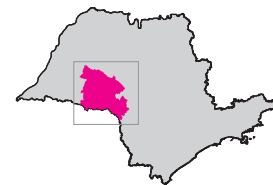
132º  
Riqueza

95º  
Longevidade

264º  
Escolaridade

## PARAGUAÇU PAULISTA

Paraguaçu Paulista, na edição do IPRS de 1992, classificou-se no Grupo 5, passou para o Grupo 3, em 1997, e nele se manteve em 2000, juntamente com os municípios com bons níveis de longevidade e escolaridade e baixo nível de riqueza. Paraguaçu Paulista manteve o seu nível de longevidade acima da média do Estado, mas perdeu essa situação com o índice de escolaridade.

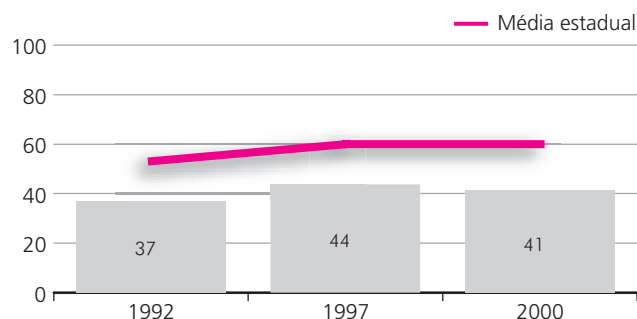


### Riqueza: queda nas atividades nos setores primário e terciário

Paraguaçu Paulista ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 240<sup>a</sup>

2000 – 288<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços diminuiu de 12,8 MW para 7,4 MW;
- o consumo anual de energia elétrica residencial por ligação permaneceu em 2,1 MW;
- o rendimento médio do emprego formal aumentou de R\$ 411 para R\$ 448;
- o valor adicionado fiscal *per capita* registrou aumento de R\$ 2.559 para R\$ 2.743.

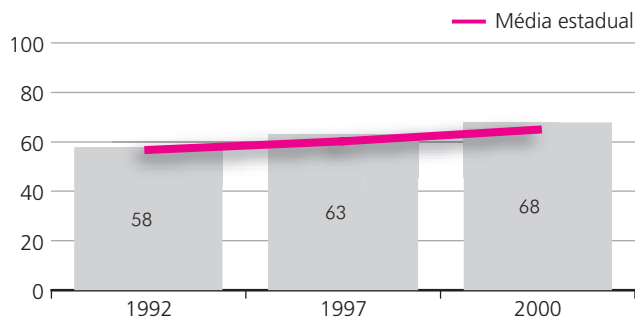
Esses resultados mostram uma grande queda de atividade nos setores primário e terciário, não compensados pelos aumentos do rendimento médio do emprego formal e do valor adicionado *per capita* fazendo Paraguaçu Paulista perder posições no *ranking* e no seu índice agregado.

### Longevidade: queda das taxas de mortalidade

Paraguaçu Paulista ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 317<sup>a</sup>

2000 – 304<sup>a</sup>



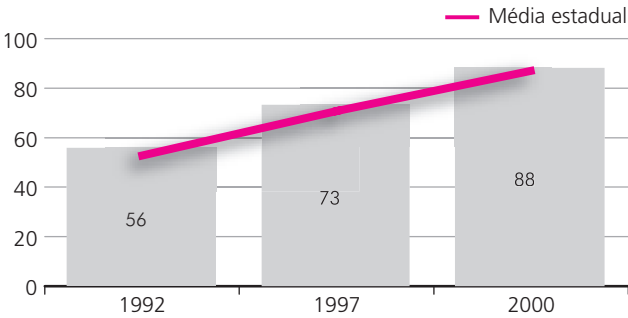
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 16,6 para 14,0;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) caiu de 20,8 para 17,9;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) manteve-se em 1,8;
- a taxa de mortalidade dos maiores de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 45,5 para 41,0.

As variáveis de longevidade apresentaram progressos, com exceção da taxa de mortalidade de pessoas entre 15 e 39 anos, que ficou estável, melhorando a posição do município no *ranking* e seu índice acima das médias da Região e do Estado.

Escolaridade: ganhos no setor educacional não impedem queda no ranking

Paraguaçu Paulista ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:  
1997 – 123<sup>a</sup>  
2000 – 181<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- aumento de 50,7% para 62,8% na proporção de pessoas de 15 a 19 anos que concluíram o ensino fundamental;
- entre as de 20 a 24 anos que completaram o ensino médio, a proporção cresceu de 29,9% para 47,3%;
- a proporção de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo aumentou de 93,8% para 97,1%;
- a proporção de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo baixou de 96,2% para 95,4%;
- a participação da rede municipal no total da rede pública de ensino fundamental diminuiu de 66,3% para 65,8%.

Apesar dos progressos, a taxa de conclusão do ensino fundamental ficou abaixo da média dos demais municípios, fazendo Paraguaçu Paulista perder posições no *ranking* e seu índice agregado cair abaixo da média do Estado.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	39.559
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	42,95
Número de Domicílios Particulares Permanentes	10.386
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	97,2
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,7
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,2
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,5
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	13,0
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,63

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.  
(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

A análise do IPRS em Paraguaçu Paulista mostra recuo na dimensão riqueza, bom desempenho na dimensão longevidade, com queda das taxas de mortalidade de todas as faixas de idade, e na escolaridade, a relativamente baixa taxa de conclusão do ensino fundamental comprometeu a colocação do município no *ranking* geral do Estado nessa dimensão.

Ranking 2000

288<sup>o</sup>  
Riqueza

304<sup>o</sup>  
Longevidade

181<sup>o</sup>  
Escolaridade

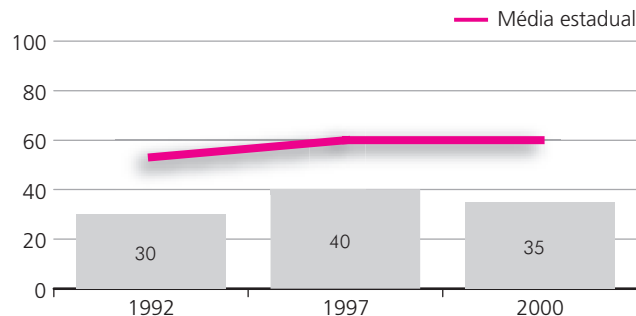
## PARAPUÃ

Em 1992, o município pertencia ao Grupo 5, passou para o Grupo 3 em 1997, e caiu para o Grupo 4 na edição do IPRS em 2000, juntando-se aos municípios de baixo desenvolvimento econômico e com níveis intermediários de longevidade e escolaridade. Essa mudança de grupo deveu-se ao mau desempenho da dimensão longevidade, e ao recuo do seu nível de riqueza.



### Riqueza: queda do valor adicionado fiscal e do rendimento médio

Parapuã ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:  
1997 – 329<sup>a</sup>  
2000 – 445<sup>a</sup>



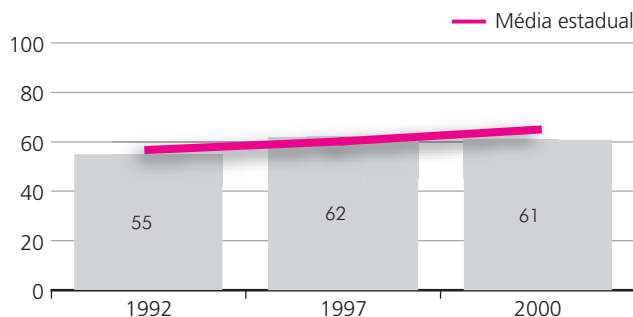
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 6,4 MW para 7,0 MW;
- o consumo anual de energia elétrica residencial por ligação ficou estável em 1,8 MW;
- o rendimento médio do emprego formal teve queda de R\$ 508 para R\$ 359;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 4.827 para R\$ 2.530.

Parapuã registrou queda no valor adicionado fiscal *per capita* e no rendimento médio do emprego formal, enquanto os setores primário e terciário apresentaram crescimento que se mostrou insuficiente para evitar perda de posições no *ranking* e no seu índice agregado.

### Longevidade: desempenho desfavorável

Parapuã ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:  
1997 – 371<sup>a</sup>  
2000 – 471<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) passou de 18,0 para 18,7;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) aumentou de 25,3 para 28,9;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) diminuiu de 2,1 para 1,7;
- a taxa de mortalidade dos maiores de 60 anos (por mil habitantes) aumentou de 34,9 para 35,6.

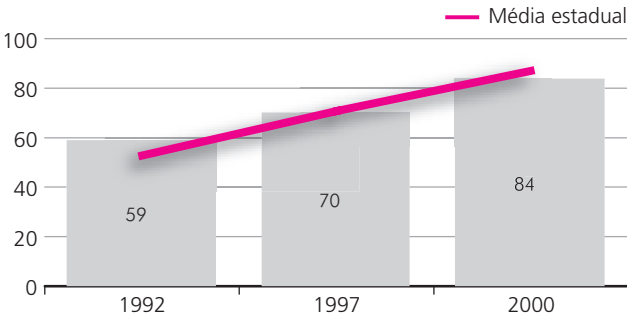
Não houve progressos nessa dimensão, com exceção da taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos, já que o crescimento das demais taxas de mortalidade resultou na perda de posições no *ranking* e no seu índice agregado que ficou abaixo da média estadual.

### Escolaridade: progressos no ensino fundamental não evita perda de posições no *ranking*

Parapuã ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 192<sup>a</sup>

2000 – 269<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- aumento de 50,0% para 72,7% na proporção de pessoas de 15 a 19 anos que completaram o ensino fundamental;
- entre as de 20 a 24 anos que concluíram o ensino médio, a proporção cresceu de 27,9% para 34,4%;
- a proporção de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo aumentou de 92,4% para 97,2%;
- a proporção de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo diminuiu de 97,0% para 96,0%;
- a participação da rede municipal no total da rede pública de ensino fundamental aumentou de 7,8% para 9,1%.

Os indicadores revelam uma melhora na educação, principalmente nas taxas de conclusão do ensino fundamental, mas que a relativamente baixa taxa do ensino médio provocou perda de posições no *ranking* geral e a permanência do município abaixo da média do Estado.

### Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	11.107
Densidade Demográfica (habitantes/km <sup>2</sup> )	29,15
Número de Domicílios Particulares Permanentes	2.591
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	91,2
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,6
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,4
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,5
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	7,8
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,72

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

### Síntese

A análise do IPRS de Parapuã mostra que a sua classificação no Grupo 4 refletiu o recuo da dimensão riqueza, resultados desfavoráveis na dimensão longevidade, com aumento das taxas de mortalidade em todas as faixas de idade, exceto das pessoas de 15 a 39 anos, e progressos na dimensão escolaridade, que no entanto foram prejudicadas pela baixa taxa de conclusão do ensino médio.

#### Ranking 2000

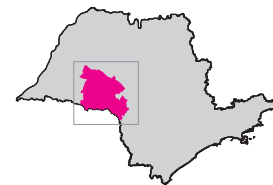
**445<sup>o</sup>**  
Riqueza

**471<sup>o</sup>**  
Longevidade

**269<sup>o</sup>**  
Escolaridade

## PEDRINHAS PAULISTA

Pedrinhas Paulista classificou-se no Grupo 1, nas edições de 1997 e 2000 do IPRS, permanecendo junto com os municípios com altos níveis de riqueza, longevidade e/ou escolaridade, resultado dos avanços dos seus indicadores de longevidade e escolaridade que ocupam posição de destaque em relação aos demais municípios do Estado.

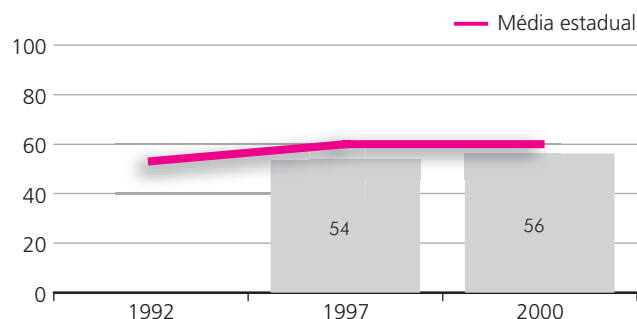


### Riqueza: melhorou posição no ranking

Pedrinhas Paulista ocupou as seguintes posições no ranking de riqueza:

1997 – 85<sup>a</sup>

2000 – 56<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 10,1 MW para 12,0 MW;
- o consumo anual de energia elétrica residencial por ligação variou de 2,7 MW para 2,9 MW;
- o rendimento médio do emprego formal reduziu-se de R\$ 495 para R\$ 445;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 5.911 para R\$ 4.923.

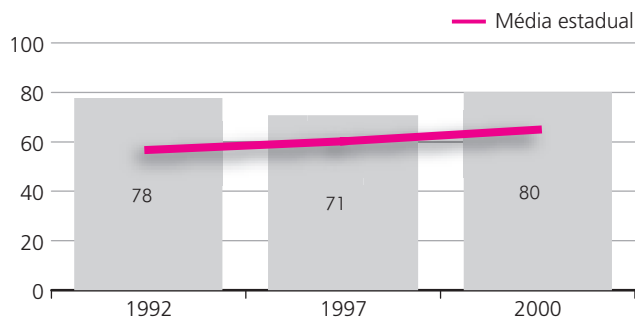
Os resultados mostram queda na renda média do emprego formal e no valor adicionado fiscal *per capita*, que foi compensada pelo crescimento do consumo de energia residencial e nos setores primário e terciário, melhorando a posição do município no ranking e o patamar do seu índice agregado.

### Longevidade: queda das taxas de mortalidade infantil e perinatal

Pedrinhas Paulista ocupou as seguintes posições no ranking de longevidade:

1997 – 115<sup>a</sup>

2000 – 32<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

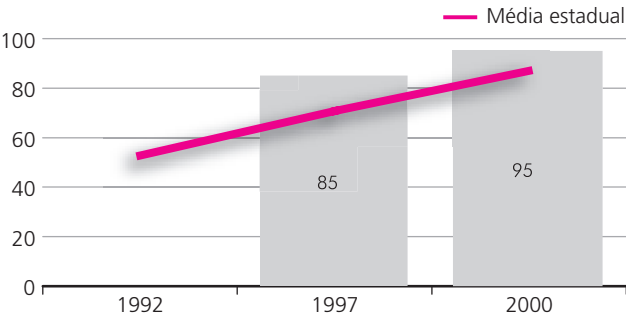
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 12,8 para 6,6;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) reduziu-se de 19,1 para 9,8;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) passou de 1,6 para 1,7;
- a taxa de mortalidade dos maiores de 60 anos (por mil habitantes) permaneceu em torno de 30,2.

As taxas de mortalidade de Pedrinhas Paulista situam-se em níveis bastante baixos em relação aos demais municípios, que nem a pequena oscilação da mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos conseguiu evitar a melhoria da posição do município no ranking e do seu índice agregado.

Escolaridade: ótimo nível

Pedrinhas Paulista ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 8ª  
2000 – 12ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- aumentou de 61,4% para 74,7% a proporção de jovens de 15 a 19 anos que completaram o ensino fundamental;
- entre as pessoas de 20 a 24 anos que concluíram o ensino médio, o percentual cresceu de 38,7% para 48,5%;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo aumentou de 96,1% para 98,4%;
- a proporção de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo diminuiu de 98,4% para 97,6%;
- a participação da rede municipal no total da rede pública de ensino fundamental variou de 46,3% para 45,1%.

Foi no setor educacional que o município teve seus maiores ganhos, indicando uma progressão acentuada na cobertura dos ensinos fundamental e médio, e mesmo perdendo posições no *ranking* geral, ganhou pontos no seu índice agregado que permaneceu acima das médias regional e estadual.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	2.858
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	24,43
Número de Domicílios Particulares Permanentes	650
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	91,2
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	92,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	96,0
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	6,4
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,72

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.  
(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

A análise do IPRS em Pedrinhas Paulista mostra que sua permanência no Grupo 1 foi reflexo da melhoria da dimensão riqueza, não obstante a queda do valor adicionado fiscal per capita, e dos progressos nos indicadores de longevidade e escolaridade, que garantiram a posição de destaque já alcançada pelo município.

Ranking 2000

56º Riqueza

32º Longevidade

12º Escolaridade

## PLATINA

Platina classificou-se no Grupo 4 nas três edições do IPRS, permanecendo junto aos municípios com baixo desenvolvimento econômico e nível intermediário de escolaridade, embora os indicadores de longevidade coloquem Platina em segundo lugar no *ranking* geral, portanto, em nível superior às médias da Região e do Estado.

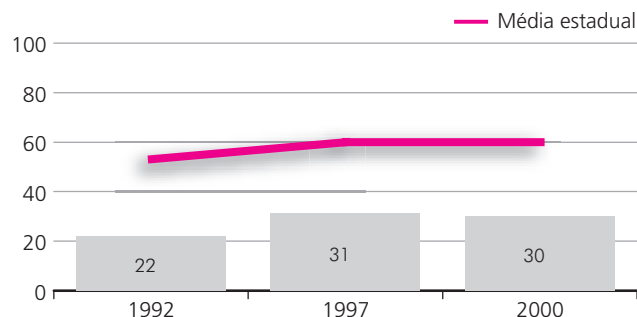


### Riqueza: queda do valor adicionado fiscal e da renda média

Platina ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 514<sup>a</sup>

2000 – 558<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços manteve-se em torno de 5,0 MW;
- o consumo anual de energia elétrica residencial por ligação permaneceu em 1,5 MW;
- o rendimento médio do emprego reduziu-se de R\$ 405 para R\$ 356;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 5.170 para R\$ 4.516.

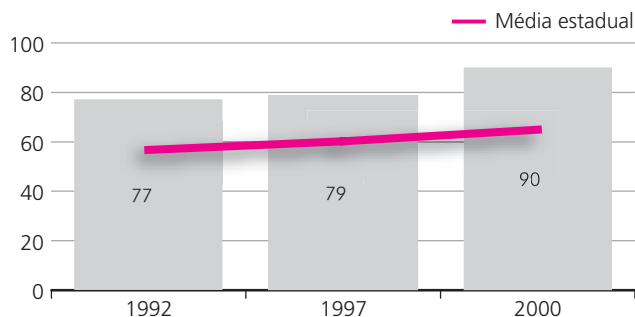
Platina registrou queda da renda média do emprego formal e do valor adicionado fiscal *per capita* que levou o município a perder posições no *ranking* geral e ficar abaixo da média do Estado.

### Longevidade: excelentes resultados

Platina ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 27<sup>a</sup>

2000 – 2<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 6,3 para 0,0;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos vivos) reduziu-se de 9,3 para 3,1;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) passou de 1,6 para 0,9;
- a taxa de mortalidade dos maiores de 60 anos (por mil habitantes) variou de 33,8 para 31,3.

Os indicadores agregados de longevidade refletem queda em todas as taxas de mortalidade, com destaque da infantil, em que não houve ocorrência de óbito neste período. Mesmo com a ressalva de que o município possui pequeno porte, portanto, sujeito a maiores variações, não lhe retira o mérito de passar para a segunda posição no *ranking* geral do Estado.

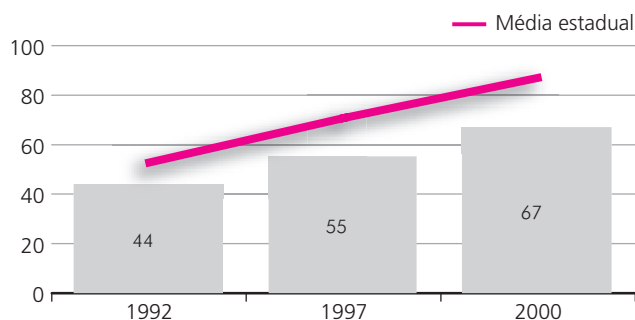


## Escolaridade: desempenho modesto

Platina ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 512<sup>a</sup>

2000 – 595<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- aumentou de 31,0% para 32,3% a proporção de jovens de 15 a 19 anos que completaram o ensino fundamental;
- entre as pessoas de 20 a 24 anos que concluíram o ensino médio, o percentual passou de 20,2% para 23,7%;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo aumentou de 92,4% para 98,4%;
- a proporção de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo variou de 95,0% para 97,9%;
- a participação da rede municipal no total da rede pública de ensino fundamental expandiu-se de 0,0% para 42,6%.

Tais resultados revelam que, no setor educacional, Platina apresentou tímido crescimento de suas taxas, inferior ao restante do Estado. Mesmo com o aumento da municipalização do ensino fundamental não foi capaz de evitar sua perda de posições no *ranking* e de ficar abaixo da média do Estado.

## Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	2.867
Densidade Demográfica (habitantes/km <sup>2</sup> )	8,74
Número de Domicílios Particulares Permanentes	627
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	86,4
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	94,3
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	97,9
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	96,8
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	17,1
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,69

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

## Síntese

A análise do IPRS em Platina mostra pequena queda no indicador do agregado riqueza, bom desempenho em longevidade, sendo que nessa dimensão todas as variáveis registraram comportamento positivo merecendo destacar que o município ocupou o segundo lugar no *ranking* geral do Estado nessa dimensão embora em escolaridade os níveis ficaram bem aquém do restante do Estado.

### Ranking 2000

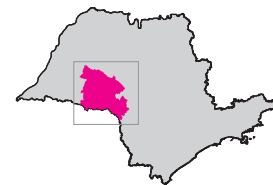
**558<sup>o</sup>**  
Riqueza

**2<sup>o</sup>**  
Longevidade

**595<sup>o</sup>**  
Escolaridade

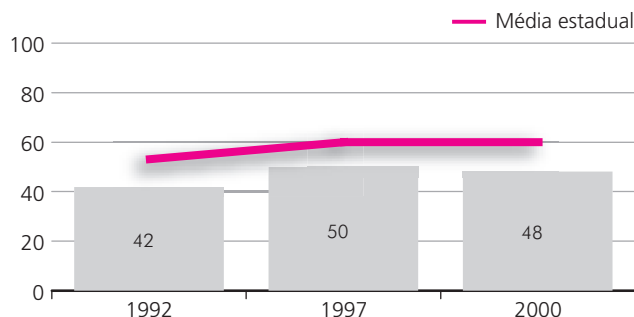
## POMPÉIA

Pompéia pertenceu ao Grupo 4 em 1992, passou para o Grupo 1 em 1997 e classificou-se novamente no Grupo 4 na edição do IPRS de 2000, juntando-se aos municípios de baixo nível de riqueza, com índice de longevidade abaixo da média estadual e nível de escolaridade muito superior à média dos municípios do Estado.



### Riqueza: queda do rendimento médio do emprego formal

Pompéia ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:  
1997 – 129<sup>a</sup>  
2000 – 153<sup>a</sup>



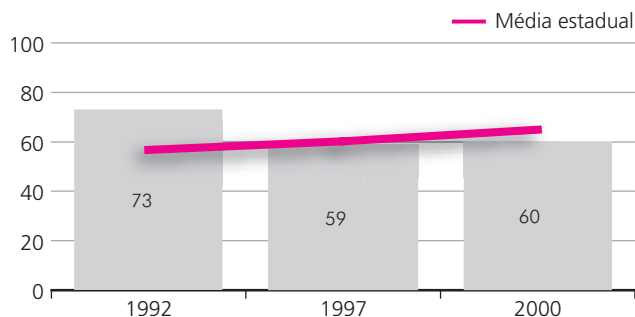
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 6,9 MW para 7,8 MW;
- o consumo anual de energia elétrica residencial por ligação permaneceu em 2,1 MW;
- o rendimento médio do emprego formal diminuiu de R\$ 982 para R\$ 725;
- o valor adicionado fiscal *per capita* registrou crescimento de R\$ 8.028 para R\$ 8.107.

Pompéia teve aumento do valor adicionado fiscal *per capita* e nas atividades ligadas aos setores primário e terciário, que foram mais que compensados pela queda do rendimento médio, provocando perda de posição do município no *ranking* geral e na sua pontuação agregada.

### Longevidade: aumento da taxa de mortalidade infantil

Pompéia ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:  
1997 – 443<sup>a</sup>  
2000 – 490<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

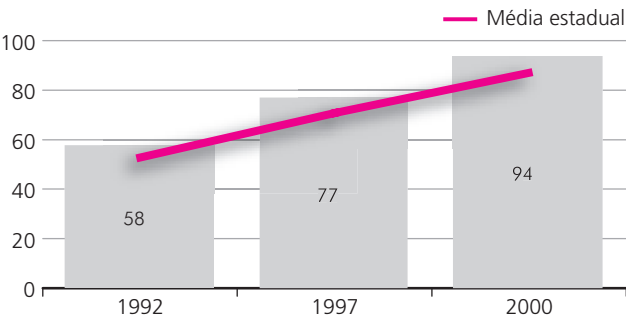
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) aumentou de 16,2 para 18,0;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) diminuiu de 30,8 para 29,8;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) permaneceu em 1,6;
- a taxa de mortalidade entre os maiores de 60 anos (por mil habitantes) oscilou de 41,2 para 38,6.

O aumento da taxa de mortalidade infantil aliado ao elevado nível da mortalidade perinatal mais que compensaram os avanços nas demais taxas, fazendo o município perder posições no *ranking* e mantendo seu índice agregado abaixo das médias regional e estadual.

Escolaridade: elevadas taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio

Pompéia ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 65ª  
2000 – 23ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que completaram o ensino fundamental aumentou de 52,6% para 71,6%;
- a proporção de pessoas entre 20 e 24 anos que completaram o ensino médio cresceu de 32,9% para 50,2%;
- a proporção de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo oscilou de 95,7% para 97,6%;
- a proporção de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo manteve-se em torno de 97,5%;
- a participação da rede municipal no total da rede pública de ensino fundamental permaneceu em torno de 45,9%.

As elevadas taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio melhoraram a posição de Pompéia no *ranking* geral e mantiveram seu índice agregado em patamar superior às médias regional e estadual.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	18.162
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	21,91
Número de Domicílios Particulares Permanentes	4.710
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	97,1
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,0
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,9
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	5,4
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,78

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.  
(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

A análise do IPRS em Pompéia mostra que a classificação do município no Grupo 4 refletiu: recuo da dimensão riqueza, resultados pouco favoráveis na dimensão longevidade, com aumento da taxa de mortalidade infantil e o elevado nível da mortalidade perinatal, e o crescimento das taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio, que atingiram patamares superiores às médias do Estado.

Ranking 2000

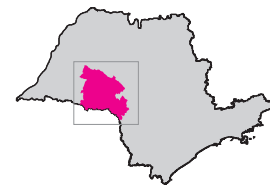
153ª Riqueza

490ª Longevidade

23ª Escolaridade

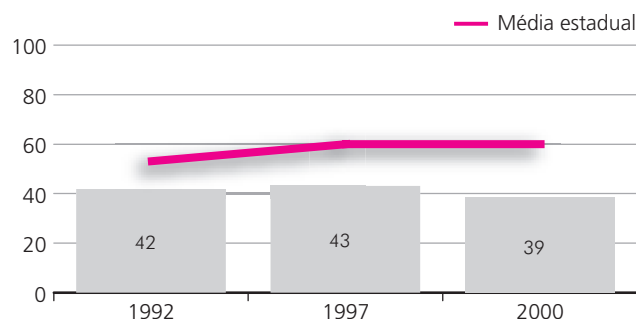
## QUATÁ

Quatá esteve no Grupo 5 em 1992, passou para o Grupo 3 em 1997, e classificou-se no Grupo 4 na edição do IPRS de 2000, junto aos municípios de baixo desenvolvimento econômico e indicadores de longevidade e escolaridade situadas em níveis intermediários em relação à média dos municípios do Estado.



### Riqueza: queda das atividades dos setores primário e terciário

Quatá ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:  
1997 – 263<sup>a</sup>  
2000 – 334<sup>a</sup>



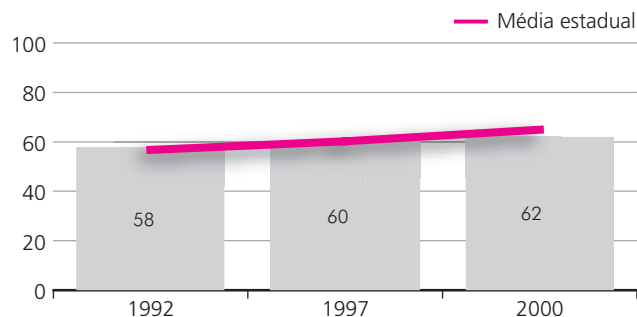
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços diminuiu de 9,6 MW para 6,7 MW;
- o consumo anual de energia elétrica residencial por ligação variou de 2,0 MW para 1,9 MW;
- o rendimento médio do emprego formal teve queda de R\$ 464 para R\$ 438;
- o valor adicionado fiscal *per capita* registrou um aumento de R\$ 4.152 para R\$ 4.889.

Embora o valor adicionado fiscal *per capita* tenha registrado aumento, a queda das atividades ligadas aos setores primário e terciário e do rendimento médio, fizeram Quatá perder posições no *ranking* e na pontuação do seu índice agregado.

### Longevidade: aumento das taxas de mortalidade perinatal e de idosos

Quatá ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:  
1997 – 414<sup>a</sup>  
2000 – 438<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

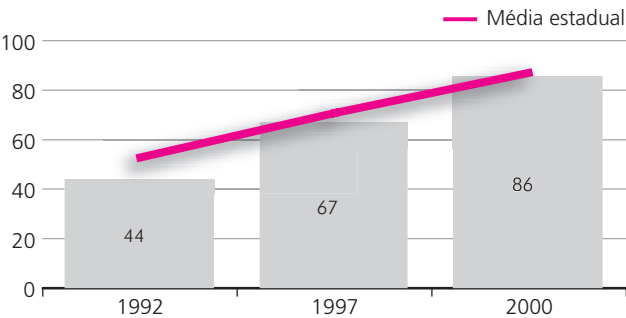
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 19,5 para 10,4;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) aumentou de 30,4 para 32,3;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) reduziu de 1,3 para 1,1;
- a taxa de mortalidade dos maiores de 60 anos (por mil habitantes) cresceu de 39,0 para 42,3.

Quatá registrou aumento das taxas de mortalidade perinatal e dos maiores de 60 anos, ambas colocadas em níveis muito elevados, o que provocou a perda de posição do município no *ranking* geral, mantendo seu índice agregado abaixo da média do Estado.

Escolaridade: evolução nas taxas de cobertura dos ensinos fundamental e médio

Quatá ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 250ª  
2000 – 223ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas de 15 a 19 anos que completaram o ensino fundamental aumentou de 51,1% para 68,2%;
- a proporção de pessoas entre 20 e 24 anos que completaram o ensino médio cresceu de 22,3% para 37,9%;
- a proporção de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo aumentou de 93,1% para 96,1%;
- a proporção de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo aumentou de 96,6% para 97,1%;
- a participação da rede municipal no total da rede pública de ensino fundamental aumentou de 8,2% para 39,9%.

Tais resultados revelam uma progressão importante no setor educacional, principalmente entre os que concluíram os ensinos fundamental e médio, com destaque também para o crescimento da participação da rede municipal de ensino fundamental no total da rede pública, melhorando a posição de Quatá no *ranking*.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	11.652
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	19,82
Número de Domicílios Particulares Permanentes	2.999
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	97,1
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,6
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,8
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	6,2
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,73

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.  
(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

A análise do IPRS em Quatá mostrou que a classificação do município no Grupo 4 refletiu recuo da dimensão riqueza, resultados pouco favoráveis da dimensão longevidade, inclusive com aumento das taxas de mortalidade perinatal e das pessoas maiores de 60 anos, e os bons resultados da dimensão escolaridade.

Ranking 2000

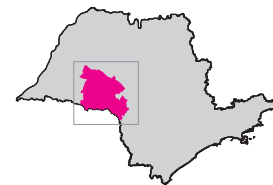
334º Riqueza

438º Longevidade

223º Escolaridade

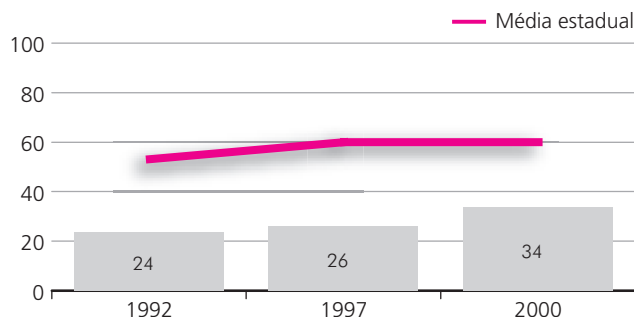
## QUEIROZ

Queiroz, que se classificou no Grupo 3 nas edições de 1992 e 1997, passou para o Grupo 4, em 2000, que reúne os municípios com baixo desenvolvimento econômico e níveis intermediários de longevidade e escolaridade. Este movimento é explicado pelo desempenho pouco favorável do indicador de longevidade, e do crescimento menos rápido dos indicadores de escolaridade que ficaram abaixo da média do Estado.



### Riqueza: aquecimento da economia

Queiroz ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:  
1997 – 604<sup>a</sup>  
2000 – 476<sup>a</sup>



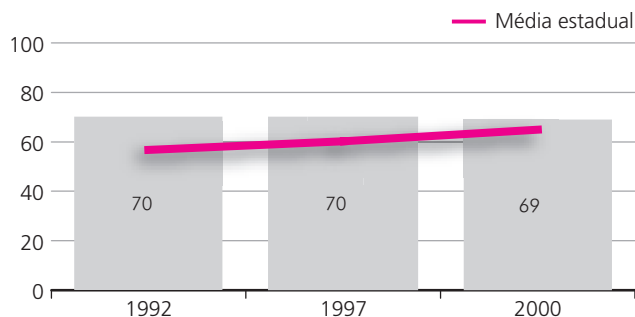
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 6,8 MW para 12,7 MW;
- o consumo anual de energia elétrica residencial por ligação passou de 1,3 MW para 1,5 MW;
- o rendimento médio do emprego formal teve um pequeno aumento, passando de R\$ 267 para R\$ 288;
- o valor adicionado fiscal *per capita* elevou-se de R\$ 2.603 para R\$ 6.001.

Queiroz registrou melhora em todos os componentes do indicador de riqueza, principalmente no valor adicionado fiscal *per capita*, o que levou o município a ganhar muitas posições no *ranking* e no seu índice agregado.

### Longevidade: aumento da mortalidade infantil e de jovens e adultos

Queiroz ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:  
1997 – 152<sup>a</sup>  
2000 – 252<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

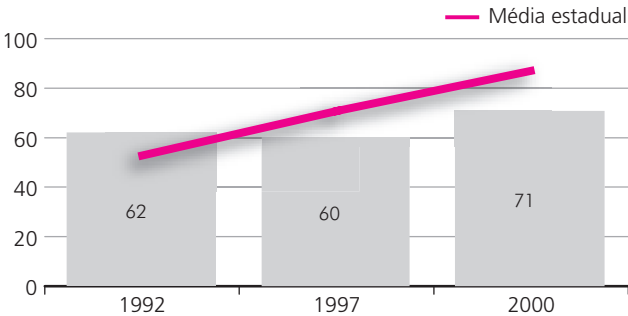
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) aumentou de 16,9 para 22,1;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) diminuiu de 20,8 para 18,3;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) variou de 1,1 para 1,4;
- a taxa de mortalidade dos maiores de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 33,6 para 30,2.

A perda de posição no *ranking* de Queiroz foi resultado do aumento das taxas de mortalidade infantil e das pessoas de 15 a 39 anos, que inclusive provocou recuo de um ponto do seu índice agregado, que no entanto permaneceu acima da média do Estado.

Escolaridade: crescimento reduzido

Queiroz ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 406ª  
2000 – 545ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- aumentou de 36,6% para 59,4% a proporção de jovens de 15 a 19 anos que completaram o ensino fundamental;
- entre as pessoas de 20 e 24 anos que concluíram o ensino médio, o percentual elevou-se de 20,5% para 25,9%;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 93,7% para 94,6%;
- a proporção de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo diminuiu de 96,1% para 94,7%;
- a participação da rede municipal no total da rede pública de ensino fundamental aumentou de 12,8% para 17,6%.

Queiroz registrou crescimento das taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio em ritmo abaixo dos demais municípios do Estado, o que piorou sua posição no *ranking*.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	2.169
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	10,23
Número de Domicílios Particulares Permanentes	477
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	87,8
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	100,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,7
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	12,8
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,75

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.  
(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

A análise do IPRS em Queiroz demonstra que a sua passagem para o Grupo 4 refletiu a melhoria da dimensão riqueza, mas resultados desfavoráveis na dimensão longevidade, com aumento das taxas de mortalidade infantil e das pessoas de 15 a 39 anos, e o relativamente lento crescimento das taxas de cobertura dos ensinos fundamental e médio que ficaram em níveis inferiores à média dos demais municípios do Estado.

Ranking 2000

476º  
Riqueza

252º  
Longevidade

545º  
Escolaridade

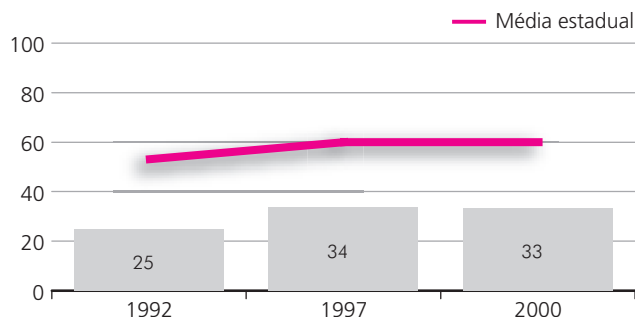
## QUINTANA

Quintana, que estava no Grupo 4 na edição de 1992 do IPRS, passou para o Grupo 3, em 1997, e manteve-se nesta posição, em 2000. Esse grupo a que Quintana pertence inclui os municípios de baixo desenvolvimento econômico, índices de longevidade acima da média do Estado, e indicadores de escolaridade situados em patamares inferiores às médias dos municípios paulistas.



### Riqueza: queda do valor adicionado fiscal e do rendimento médio

Quintana ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:  
1997 – 456<sup>a</sup>  
2000 – 501<sup>a</sup>



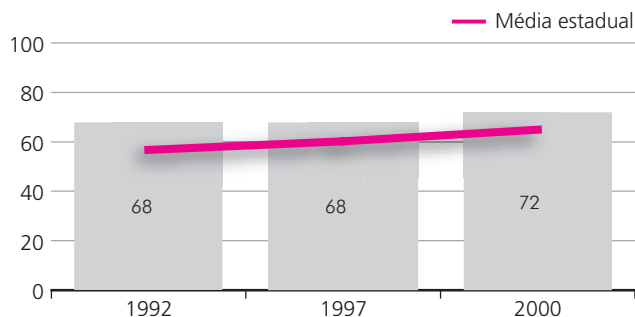
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 4,8 MW para 5,3 MW;
- o consumo anual de energia elétrica residencial por ligação manteve-se em 1,6 MW;
- o rendimento médio do emprego formal reduziu-se de R\$ 561 para R\$ 459;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 2.786 para R\$ 2.060.

Quintana registrou melhora nos setores primário e terciário da atividade econômica municipal e queda no rendimento médio do emprego formal e no valor adicionado fiscal *per capita*, que pioraram sua posição no *ranking* e na sua pontuação agregada.

### Longevidade: queda das taxas de mortalidade, exceto das pessoas maiores de 60 anos

Quintana ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:  
1997 – 192<sup>a</sup>  
2000 – 143<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 19,2 para 16,8;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) reduziu-se de 22,4 para 16,6;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) variou de 1,1 para 0,7;
- a taxa de mortalidade dos maiores de 60 anos (por mil habitantes) aumentou de 33,2 para 38,8.

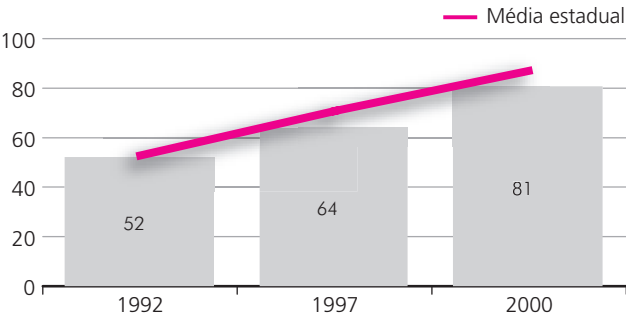
Apesar do aumento da taxa de mortalidade das pessoas maiores de 60 anos, a queda e os baixos níveis nas taxas das demais faixas de idade melhorou a posição do município no *ranking* e no seu índice agregado, que permaneceu acima da média estadual.



Escolaridade: variações positivas mas insuficientes para manter posição no ranking

Quintana ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 328ª  
2000 – 340ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- aumentou de 43,9% para 61,4% a proporção de jovens de 15 a 19 anos que completaram o ensino fundamental;
- entre as pessoas de 20 a 24 anos que concluíram o ensino médio, o percentual elevou-se de 24,4% para 38,7%;
- a proporção de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo aumentou de 93,0% para 96,0%;
- a proporção de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo variou de 95,5% para 95,9%;
- a participação da rede municipal no total da rede pública de ensino fundamental é inexistente.

Os resultados revelam melhora em todas as variáveis que no entanto cresceram a um ritmo mais baixo dos demais municípios, perdendo posições no *ranking* e ficando abaixo da média estadual.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	5.440
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	16,00
Número de Domicílios Particulares Permanentes	1.432
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	77,2
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,6
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,0
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,5
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	9,0
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,61

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.  
(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

A análise do IPRS em Quintana mostra recuo da dimensão riqueza, e bons resultados na dimensão longevidade, com quedas nas taxas de mortalidade de todas as idades, exceto a de idosos, e na dimensão escolaridade que, no entanto, ficou abaixo da média do Estado.

Ranking 2000

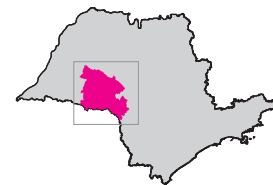
501ª Riqueza

143ª Longevidade

340ª Escolaridade

## RIBEIRÃO DO SUL

Ribeirão do Sul classificou-se no Grupo 4, em 1992, passou para o Grupo 3, em 1997, e retornou ao Grupo 4, em 2000, que reúne os municípios com baixos níveis de riqueza municipal e indicadores intermediários de longevidade e escolaridade. Essa nova classificação de Ribeirão do Sul foi devido ao recuo do seu nível de riqueza, e embora o índice de longevidade tenha melhorado, o município perdeu posições na dimensão escolaridade.

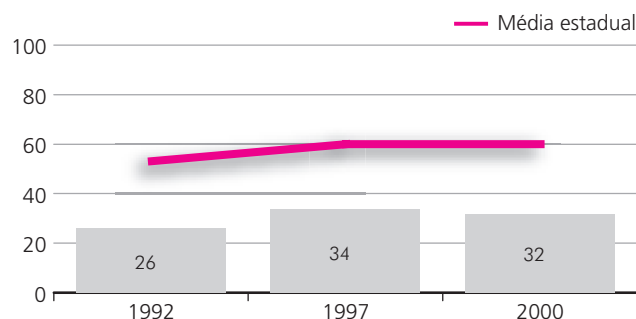


### Riqueza: queda do valor adicionado fiscal e do rendimento médio

Ribeirão do Sul ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 454<sup>a</sup>

2000 – 520<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços passou de 4,6 MW para 5,0 MW;
- o consumo anual de energia elétrica residencial por ligação diminuiu de 1,9 MW para 1,8 MW;
- o rendimento médio do emprego formal reduziu-se de R\$ 341 para R\$ 311;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 2.781 para R\$ 1.919.

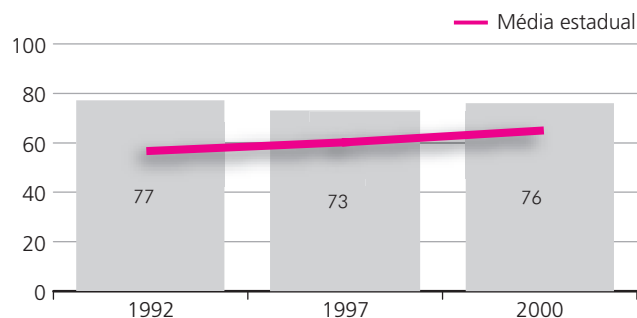
Ribeirão do Sul registrou variação positiva nos setores primário e terciário da economia e redução no valor adicionado fiscal *per capita* e no rendimento salarial, que resultou na perda de posições no *ranking* geral e na pontuação do seu índice agregado.

### Longevidade: redução da mortalidade infantil

Ribeirão do Sul ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 88<sup>a</sup>

2000 – 74<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

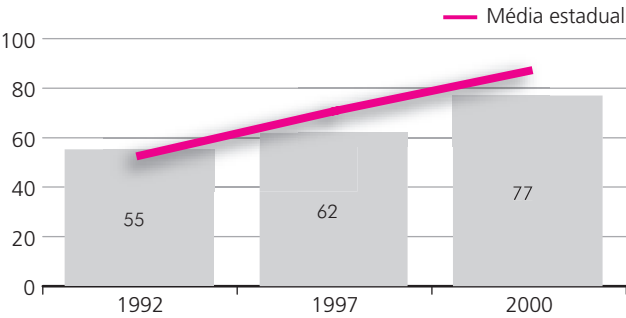
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 14,6 para 8,0;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) passou de 10,9 para 10,0;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) variou de 1,5 para 1,7;
- a taxa de mortalidade dos maiores de 60 anos (por mil habitantes) passou de 40,9 para 40,3.

O progresso alcançado na dimensão longevidade deveu-se à redução da mortalidade infantil, enquanto os demais indicadores mantiveram-se praticamente estáveis, melhorando a posição de Ribeirão do Sul no *ranking* geral e mantendo seu índice agregado acima das médias regional e estadual.

Escolaridade: desempenho positivo mas insuficiente para manter posição

Ribeirão do Sul ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 370<sup>a</sup>  
2000 – 423<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- aumentou de 32,4% para 58,4% a proporção de jovens de 15 a 19 anos que completaram o ensino fundamental;
- entre as pessoas de 20 a 24 anos que concluíram o ensino médio, o percentual elevou-se de 27,0% para 30,4%;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo aumentou de 93,8% para 98,2%;
- a proporção de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo manteve-se em torno de 96,3%;
- a participação da rede municipal no total da rede pública de ensino é inexistente.

Os resultados revelam uma melhoria no índice de analfabetismo e aumento significativo na proporção de jovens que concluíram o ensino fundamental, que por ficarem abaixo da média dos demais municípios do Estado, fez Ribeirão do Sul perder posições no *ranking* geral.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	4.488
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	22,11
Número de Domicílios Particulares Permanentes	816
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	97,7
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	97,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,3
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	98,8
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	14,1
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,79

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.  
(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

A análise do IPRS de Ribeirão do Sul mostrou recuo da dimensão riqueza, melhoria da sua posição em relação aos demais municípios na dimensão longevidade, e a questão da escolaridade o seu atraso relativo, em especial em relação às taxas de cobertura dos ensinos fundamental e médio.

Ranking 2000

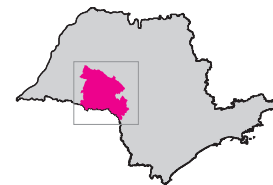
520<sup>o</sup>  
Riqueza

74<sup>o</sup>  
Longevidade

423<sup>o</sup>  
Escolaridade

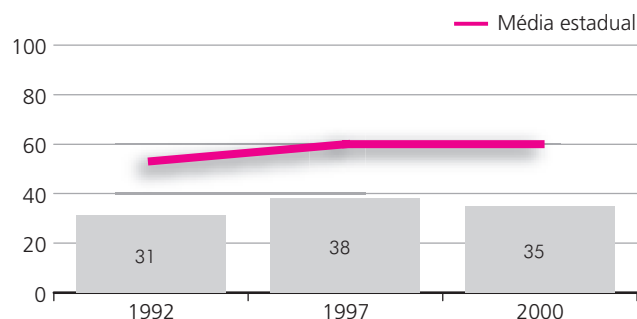
## RINÓPOLIS

Rinópolis, que na edição de 1992 do IPRS estava no Grupo 5, passou para o Grupo 3, em 1997, e classificou-se no Grupo 4, em 2000, que reúne os municípios com baixo desenvolvimento econômico e níveis intermediários de longevidade e escolaridade. Essa classificação decorreu de redução do nível de riqueza, do desempenho pouco favorável dos indicadores de longevidade que ficou abaixo da média do Estado, porque o índice de escolaridade situou-se acima da média estadual.



### Riqueza: retração das atividades econômicas

Rinópolis ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:  
1997 – 368<sup>a</sup>  
2000 – 439<sup>a</sup>



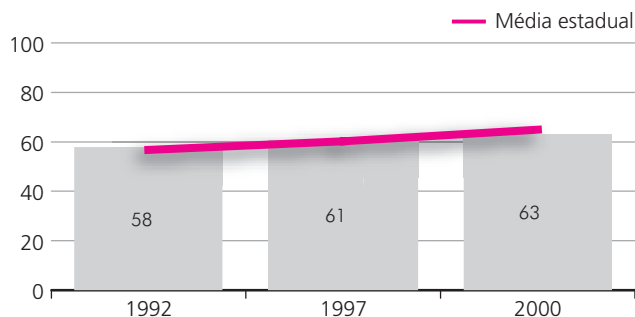
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços passou de 8,0 MW para 7,3 MW;
- o consumo anual de energia elétrica residencial por ligação oscilou de 1,9 MW para 2,0 MW;
- o rendimento médio do emprego formal variou de R\$ 355 para R\$ 359;
- o valor adicionado fiscal *per capita* reduziu-se de R\$ 1.609 para R\$ 1.164.

Rinópolis registrou queda em quase todas as variáveis do indicador de riqueza do município, com exceção do consumo de energia elétrica residencial, que resultou em perda de posições no *ranking* geral e na pontuação do seu índice agregado.

### Longevidade: resultados pouco favoráveis

Rinópolis ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:  
1997 – 382<sup>a</sup>  
2000 – 431<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) passou de 27,2 para 25,6;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) diminuiu de 19,7 para 17,8;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) manteve-se em 1,9;
- a taxa de mortalidade dos maiores de 60 anos (por mil habitantes) variou de 37,2 para 38,7.

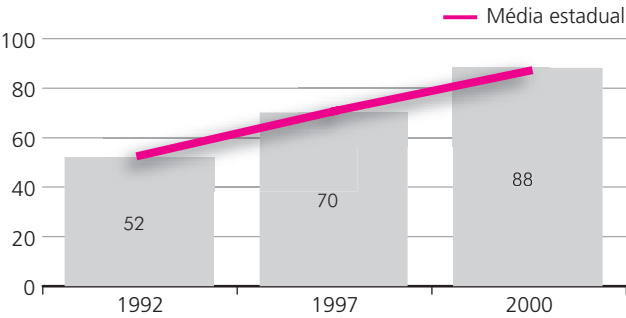
A perda de posições de Rinópolis do *ranking* deveu-se ao aumento das taxas de mortalidade infantil e de idosos, e ao elevado patamar da primeira, mantendo o índice agregado do município abaixo da média do Estado.

### Escolaridade: bons resultados

Rinópolis ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 190<sup>a</sup>

2000 – 177<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- aumentou de 51,0% para 69,8% a proporção de jovens de 15 a 19 anos que completaram o ensino fundamental;
- entre as pessoas de 20 a 24 anos que concluíram o ensino médio, o percentual elevou-se de 30,5% para 43,7%;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo aumentou de 91,8% para 98,3%;
- a proporção de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo variou de 96,5% para 95,8%;
- a participação da rede municipal no total da rede pública de ensino é inexistente.

Rinópolis registrou crescimento das taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio que melhorou a posição do município no *ranking* e colocou seu índice agregado no mesmo patamar da média regional e um ponto acima da média do Estado.

### Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	10.263
Densidade Demográfica (habitantes/km <sup>2</sup> )	28,51
Número de Domicílios Particulares Permanentes	2.330
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	68,3
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,3
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,8
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,4
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	9,1
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,65

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

### Síntese

Rinópolis registrou recuo da dimensão riqueza. Entre os indicadores sociais, o destaque foi para a escolaridade, que demonstrou melhora em todas as variáveis, com baixo nível de analfabetismo e alta cobertura no ensino fundamental, acima das médias regional e estadual. A longevidade apresenta comportamento positivo mais modesto, pois a taxa de mortalidade infantil mantém-se superior à média do Estado.

#### Ranking 2000

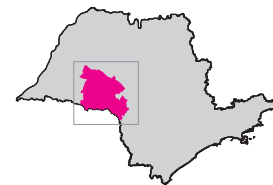
**439<sup>o</sup>**  
Riqueza

**431<sup>o</sup>**  
Longevidade

**177<sup>o</sup>**  
Escolaridade

## SALTO GRANDE

Nas edições de 1992 e de 1997, Salto Grande classificou-se no Grupo 5, passando, em 2000, para o Grupo 4, juntando-se aos municípios com baixos níveis de riqueza municipal e níveis intermediários de longevidade e escolaridade. A responsabilidade por essa passagem ao Grupo 4 deveu-se ao bom desempenho dos indicadores de escolaridade, que permaneceram em nível intermediário, porque os índices de riqueza e longevidade não apresentaram melhorias.

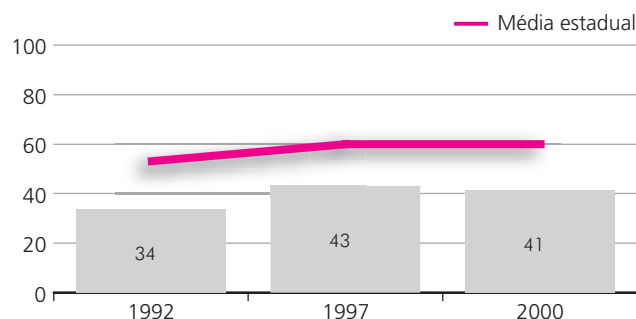


### Riqueza: desaquecimento da economia e queda de rendimento

Salto Grande ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 262<sup>a</sup>

2000 – 296<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços manteve-se em torno de 9,3 MW;
- o consumo anual de energia elétrica residencial por ligação permaneceu estável em 1,9 MW;
- o rendimento médio do emprego formal passou de R\$ 447 para R\$ 435;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 4.229 para R\$ 3.509.

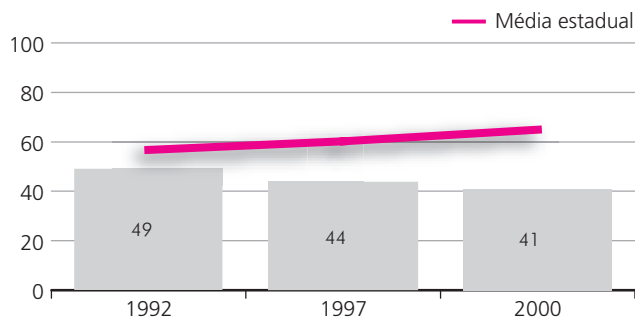
Esses resultados indicam estagnação nos setores primário e terciário da economia, enquanto o valor adicionado fiscal *per capita* e o rendimento médio do emprego formal registraram retração, piorando a posição do município no *ranking* e a pontuação do seu índice agregado.

### Longevidade: resultados desfavoráveis

Salto Grande ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 632<sup>a</sup>

2000 – 643<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

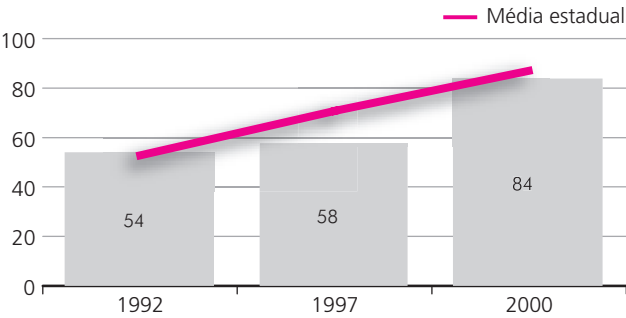
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) aumentou de 31,3 para 39,6;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) elevou-se de 31,9 para 39,1;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) manteve-se em 2,4;
- a taxa de mortalidade dos maiores de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 57,0 para 41,5.

Esses resultados indicam que o município ainda possui altas taxas de mortalidade em todas as faixas de idade, colocando Salto Grande numa das últimas posições no *ranking* e seu índice agregado com pontuação bem inferior às médias regional e estadual.

Escolaridade: avanços importantes

Salto Grande ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 459<sup>a</sup>  
2000 – 262<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- aumentou de 42,5% para 56,3% a proporção de jovens de 15 a 19 anos que completaram o ensino fundamental;
- entre as pessoas de 20 a 24 anos que concluíram o ensino médio, o percentual elevou-se de 22,5% para 41,9%;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo aumentou de 88,3% para 96,1%;
- a proporção de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo variou de 94,2% para 97,5%;
- a participação da rede municipal no total da rede pública de ensino cresceu de 46,6% para 51,9%.

Salto Grande registrou progressos significativos na cobertura do ensino médio e na municipalização do ensino fundamental, que ainda encontra-se em patamar baixo, que melhoraram a posição de Salto Grande no *ranking* geral, embora seu índice agregado tenha ficado abaixo da média do Estado.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	8.437
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	42,19
Número de Domicílios Particulares Permanentes	2.166
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	28,8
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	95,2
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	97,3
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	98,0
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	16,4
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,68

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.  
(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

As informações mostram que o município teve desempenho negativo na dimensão riqueza. Entre os indicadores sociais, o destaque foi para a escolaridade, que demonstrou avanços em todas as variáveis. Quanto à longevidade, o fraco comportamento refletiu as altas taxas de mortalidade apresentadas pelo município.

Ranking 2000

296<sup>o</sup>  
Riqueza

643<sup>o</sup>  
Longevidade

262<sup>o</sup>  
Escolaridade

## SANTA CRUZ DO RIO PARDO

Santa Cruz do Rio Pardo, que se classificou no Grupo 4, em 1992, passou para o Grupo 3, em 1997, e manteve-se nesta posição, em 2000. Com baixo nível de riqueza municipal, Santa Cruz do Rio Pardo apresenta índice de longevidade em igual patamar da média do Estado, e indicadores de escolaridade em nível intermediário.

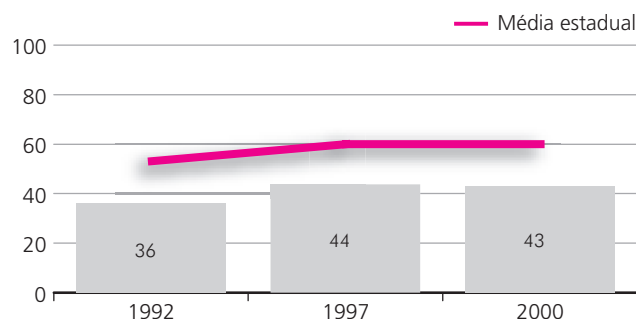


### Riqueza: aumento dos setores primário e terciário

Santa Cruz do Rio Pardo ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 245<sup>a</sup>

2000 – 239<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 7,4 MW para 8,2 MW;
- o consumo anual de energia elétrica residencial por ligação permaneceu em 2,2 MW;
- o rendimento médio do emprego formal reduziu-se de R\$ 426 para R\$ 400;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 3.567 para R\$ 2.689.

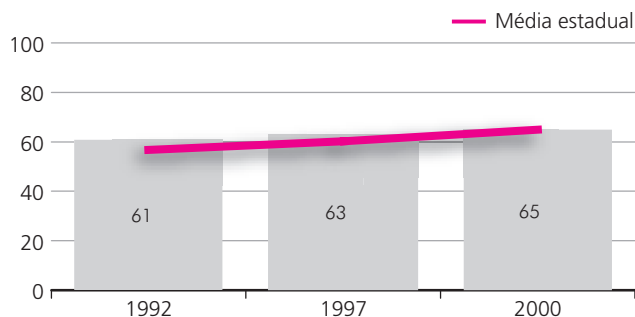
Santa Cruz do Rio Pardo registrou crescimento nos setores primário e terciário da economia, e queda do valor adicionado fiscal e do rendimento médio do emprego formal que apesar de melhorar a posição do município no *ranking* geral, não evitou a perda de um ponto do seu índice agregado.

### Longevidade: queda das taxas de mortalidade infantil e de idosos

Santa Cruz do Rio Pardo ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 319<sup>a</sup>

2000 – 372<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 18,3 para 16,9;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) manteve-se em torno de 19,0;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) permaneceu em 1,9;
- a taxa de mortalidade dos maiores de 60 anos (por mil habitantes) reduziu-se de 43,8 para 40,3.

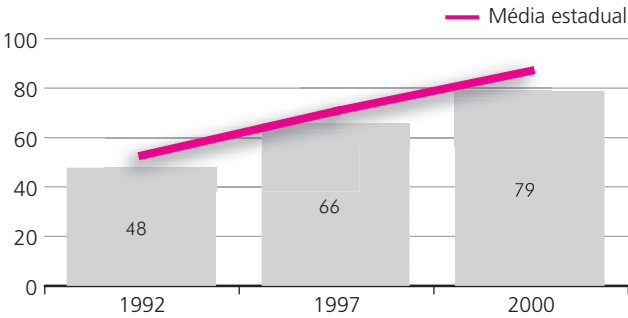
Apesar da queda das taxas de mortalidade infantil e dos maiores de 60 anos, Santa Cruz do Rio Pardo perdeu posições no *ranking* em virtude dos elevados níveis em que se encontram as taxas de mortalidade perinatal e de idosos, que no entanto não impediram que seu índice agregado crescesse para o mesmo patamar da média do Estado.



Escolaridade: avanços insuficientes para manter posição no ranking

Santa Cruz do Rio Pardo ocupou as seguintes posições no ranking de escolaridade:

1997 – 276ª  
2000 – 392ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- aumentou de 47,2% para 60,3% a proporção de jovens de 15 a 19 anos que completaram o ensino fundamental;
- entre as pessoas de 20 a 24 anos que concluíram o ensino médio, o percentual elevou-se de 25,6% para 40,0%;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo variou de 92,2% para 91,7%;
- a proporção de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo passou de 95,7% para 96,1%;
- a participação da rede municipal no total da rede pública de ensino aumentou de 25,6% para 31,6%.

Santa Cruz do Rio Pardo perdeu posição no ranking em função das relativamente baixas taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio e da alfabetização dos jovens de 10 a 14 anos, o que também manteve seu índice agregado em patamar inferior às médias da Região e do Estado.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	40.876
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	36,24
Número de Domicílios Particulares Permanentes	10.377
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	94,0
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	98,9
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,8
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,9
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	8,9
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,69

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.  
(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

A análise do IPRS em Santa Cruz do Rio Pardo mostra recuo da dimensão riqueza, tímidos avanços nos indicadores da dimensão longevidade, e na escolaridade o crescimento das taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio e da alfabetização dos jovens de 10 a 14 anos ficaram abaixo dos patamares alcançados pela média dos municípios paulistas.

Ranking 2000

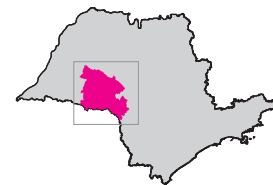
239º Riqueza

372º Longevidade

392º Escolaridade

## SÃO PEDRO DO TURVO

São Pedro do Turvo ocupou, na edição do IPRS de 1992, o Grupo 4, e nas edições de 1997 e 2000 classificou-se no Grupo 5. Ao baixo nível de riqueza municipal, São Pedro do Turvo apresenta índices de longevidade e escolaridade situados em patamares inferiores às respectivas médias dos municípios paulistas.

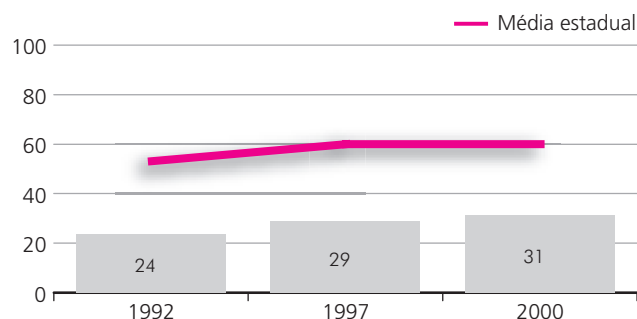


### Riqueza: crescimento dos setores primário e terciário

São Pedro do Turvo ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 564<sup>a</sup>

2000 – 547<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços variou de 5,6 MW para 5,8 MW;
- o consumo anual de energia elétrica residencial por ligação aumentou de 1,6 MW para 1,7 MW;
- o rendimento médio do emprego formal aumentou de R\$ 304 para R\$ 318;
- o valor adicionado fiscal *per capita* registrou uma queda de R\$ 2.388 para R\$ 2.015.

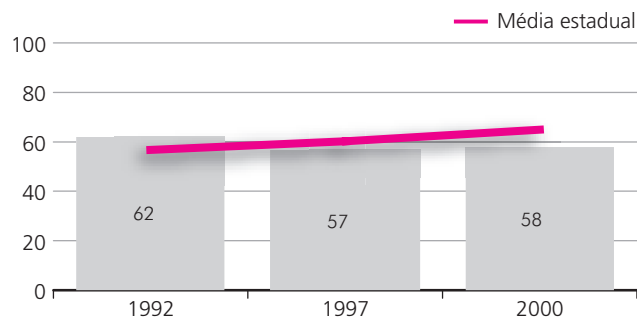
São Pedro do Turvo registrou crescimento em todas as variáveis, exceto no valor adicionado fiscal *per capita*, melhorando sua posição no *ranking* e na pontuação do índice agregado.

### Longevidade: resultados pouco favoráveis

São Pedro do Turvo ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 473<sup>a</sup>

2000 – 527<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

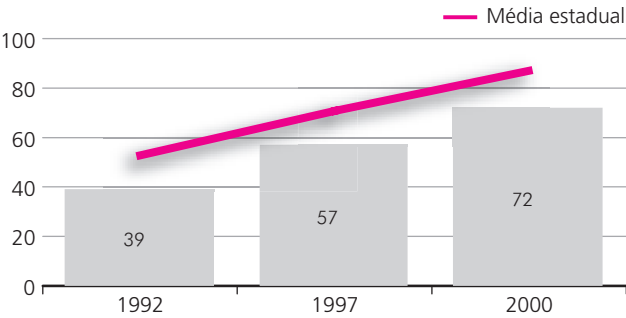
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 21,5 para 20,9;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) aumentou de 26,0 para 30,1;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) diminuiu de 2,4 para 1,4;
- a taxa de mortalidade dos maiores de 60 anos (por mil habitantes) variou de 39,1 para 41,8.

A perda de posição no *ranking* geral de São Pedro do Turvo foi o resultado do aumento das taxas de mortalidade perinatal e dos maiores de 60 anos, aliado aos elevados níveis em que essas taxas se encontram, situando seu índice agregado abaixo da média do Estado.

Escolaridade: avanços insuficientes

São Pedro do Turvo ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 478ª  
2000 – 542ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- aumentou de 41,0 % para 49,4% a proporção de pessoas de 15 a 19 anos que completaram o ensino fundamental;
- entre as de 20 a 24 anos que concluíram o ensino médio, a proporção cresceu de 19,0% para 38,6%;
- a proporção de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo aumentou de 90,7% para 94,2%;
- a proporção de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo diminuiu de 94,3% para 92,0%;
- a participação da rede municipal no total da rede pública de ensino aumentou de 16,7% para 48,0%.

Apesar do crescimento das taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio, ambas estão abaixo da média atingida pelos municípios paulistas que mesmo o aumento da municipalização do ensino fundamental não conseguiu impedir a perda de posições no *ranking*.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	6.889
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	9,33
Número de Domicílios Particulares Permanentes	1.265
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	96,2
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	98,6
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,5
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	12,3
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,69

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.  
(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

A análise do IPRS em São Pedro do Turvo mostra que houve pequeno avanço na dimensão riqueza. Na dimensão longevidade, o tímido progresso foi reflexo das altas taxas de mortalidade em relação aos valores do total do Estado. Quanto à escolaridade, seus componentes registraram melhora, embora sua situação se encontre abaixo da média estadual.

Ranking 2000

547ª Riqueza

527ª Longevidade

542ª Escolaridade

## TARUMÃ

Em 1997, Tarumã classificou-se no Grupo 1, caindo em 2000 para o Grupo 3, dos municípios com bons níveis de longevidade e escolaridade e baixo nível de riqueza municipal, resultado do recuo do seu indicador de riqueza, da manutenção do nível de longevidade acima da média do Estado, e do seu índice de escolaridade ter ficado em nível intermediário.

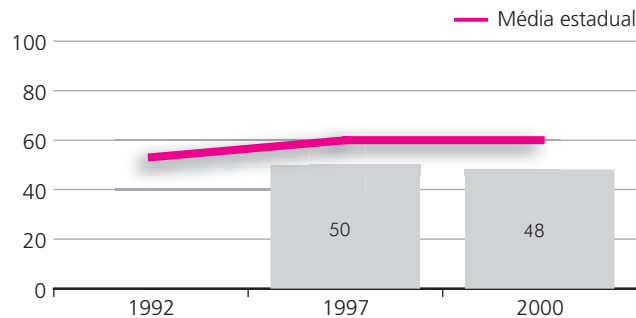


### Riqueza: queda do valor adicionado fiscal e do rendimento médio

Tarumã ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 128<sup>a</sup>

2000 – 150<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços foi de 17,6 MW para 17,8 MW;
- o consumo anual de energia elétrica residencial por ligação permaneceu em 2,0 MW;
- o rendimento médio do emprego formal teve uma diminuição de R\$ 562 para R\$ 511;
- o valor adicionado fiscal *per capita* registrou uma queda de R\$ 9.162 para R\$ 7.499.

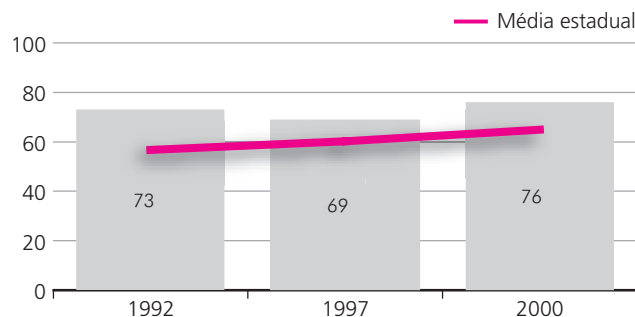
Tarumã registrou queda do valor adicionado fiscal *per capita* e do rendimento médio que piorou a posição do município no ranking geral e retirou pontos do seu índice agregado que embora tenha ficado abaixo da média do Estado, manteve-se acima da média regional.

### Longevidade: bons resultados

Tarumã ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 158<sup>a</sup>

2000 – 67<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

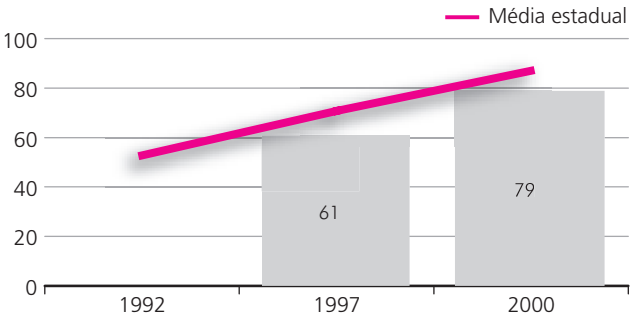
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 15,4 para 5,2;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) diminuiu de 16,8 para 15,3;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) diminuiu de 1,5 para 1,3;
- a taxa de mortalidade dos maiores de 60 anos (por mil habitantes) variou de 39,8 para 37,0.

Tarumã registrou queda nas taxas de mortalidade de todas as faixas de idade, que aliada aos baixos níveis em que se encontram, colocaram o município em boa posição no *ranking* geral e seu índice agregado acima da média do Estado.

Escolaridade: avanços insuficientes

Tarumã ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

- 1997 – 385ª
- 2000 – 403ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- aumentou de 37,9% para 62,1% a proporção de pessoas de 15 a 19 anos que completaram o ensino fundamental;
- entre as de 20 a 24 anos que concluíram o ensino médio, a proporção cresceu de 19,6% para 29,3%;
- a proporção de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 93,2% para 96,3%;
- a proporção de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo aumentou de 96,1% para 96,5%;
- a participação da rede municipal no total da rede pública de ensino passou de 45,5% para 47,8%.

Os resultados apresentados por Tarumã foram insuficientes para manter a posição do município no *ranking*, em particular na reduzida taxa de cobertura do ensino médio alcançada, que contribuiu para que o seu índice agregado tenha ficado abaixo da média do Estado.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	10.731
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	35,07
Número de Domicílios Particulares Permanentes	2.643
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	97,6
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	100,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	100,0
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	9,3
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,69

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.  
(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

A análise do IPRS em Tarumã mostra que a passagem do município para o Grupo 3 refletiu o recuo da dimensão riqueza, o crescimento relativamente lento das taxas de cobertura dos ensinos fundamental e médio, e os bons resultados obtidos na dimensão longevidade.

Ranking 2000

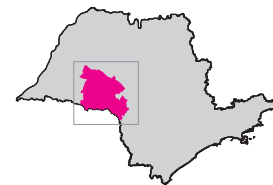
150º Riqueza

67º Longevidade

403º Escolaridade

## TIMBURI

Timburi classificou-se no Grupo 5 em 1992 e 1997, e na edição do IPRS de 2000 colocou-se no Grupo 4, com os municípios de baixo desenvolvimento econômico e em transição social. Ao baixo nível de riqueza municipal, Timburi apresenta níveis intermediários de longevidade e escolaridade.

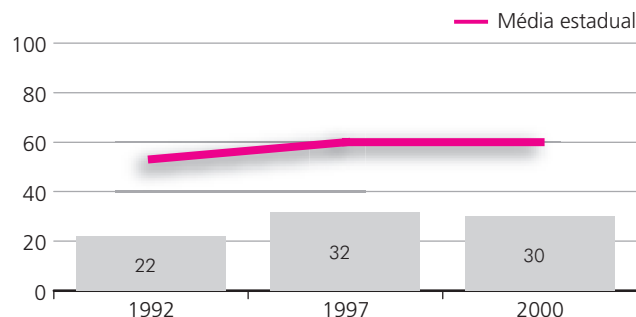


### Riqueza: queda do valor adicionado fiscal e do rendimento médio

Timburi ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 503<sup>a</sup>

2000 – 563<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 5,5 MW para 6,1 MW;
- o consumo anual de energia elétrica residencial por ligação permaneceu em 1,6 MW;
- o rendimento médio do emprego formal teve uma diminuição de R\$ 524 para R\$ 424;
- o valor adicionado fiscal *per capita* registrou uma queda de R\$ 917 para R\$ 746.

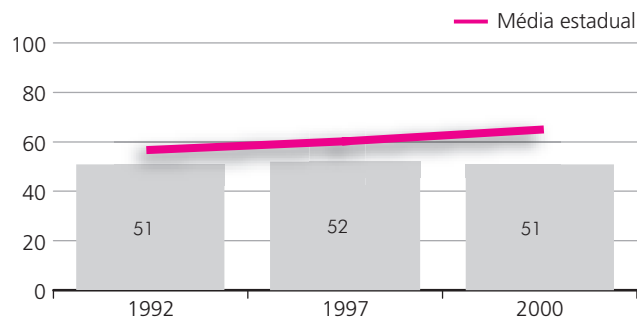
Timburi registrou um pequeno progresso apenas nos setores primário e terciário, e retração do valor adicionado fiscal *per capita* e do rendimento médio causando perda de posição do município no *ranking* e recuo do seu índice agregado.

### Longevidade: resultados desfavoráveis

Timburi ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 566<sup>a</sup>

2000 – 621<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

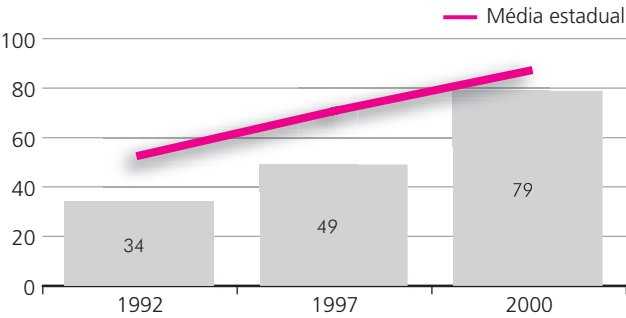
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 36,4 para 24,8;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) aumentou de 23,1 para 30,4;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) aumentou de 1,7 para 2,2;
- a taxa de mortalidade dos maiores de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 50,1 para 46,5.

A perda de posições de Timburi no ranking geral e na pontuação do seu índice agregado foi resultado do aumento e das elevadas taxas de mortalidade perinatal e das pessoas de 15 a 39 anos, além dos níveis muito altos da mortalidade infantil e dos idosos.

Escolaridade: progressos significativos

Timburi ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 589ª  
2000 – 388ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- aumentou de 27,7% para 56,7% a proporção de pessoas de 15 a 19 anos que completaram o ensino fundamental;
- entre as de 20 a 24 anos que concluíram o ensino médio, a proporção cresceu de 15,3% para 36,6%;
- a proporção de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo aumentou de 89,7% para 97,6%;
- a proporção de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo aumentou de 93,7% para 94,7%;
- a participação da rede municipal no total da rede pública de ensino aumentou de 41,8% para 43,6%.

Houve melhora nos componentes do indicador de educação, principalmente nas variáveis de conclusão dos ensinos fundamental e médio, melhorando a posição do município no *ranking*, mas mantendo seu índice agregado em patamar inferior à média do Estado.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	2.732
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	13,59
Número de Domicílios Particulares Permanentes	547
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	99,7
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	100,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	100,0
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	13,6
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,73

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.  
(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

A análise do IPRS em Timburi mostra recuo das dimensões riqueza e longevidade, nesta última em função do aumento ou nível muito alto das suas taxas de mortalidade e progressos importantes nos indicadores da dimensão escolaridade.

Ranking 2000

563ª  
Riqueza

621ª  
Longevidade

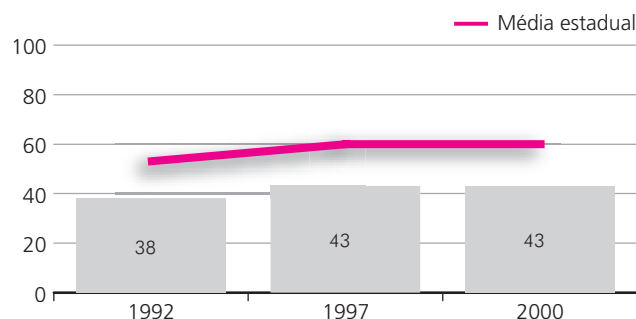
388ª  
Escolaridade

Na edição do IPRS de 1992, Tupã classificou-se no Grupo 3, passando para o Grupo 4, em 1997 e 2000, que reúne os municípios com baixos níveis de riqueza e níveis intermediários de longevidade e escolaridade. Apenas na dimensão escolaridade houve crescimento importante do indicador, mas insuficiente para fazê-lo avançar no *ranking*.



### Riqueza: primário e terciário melhoram

Tupã ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:  
1997 – 254<sup>a</sup>  
2000 – 235<sup>a</sup>



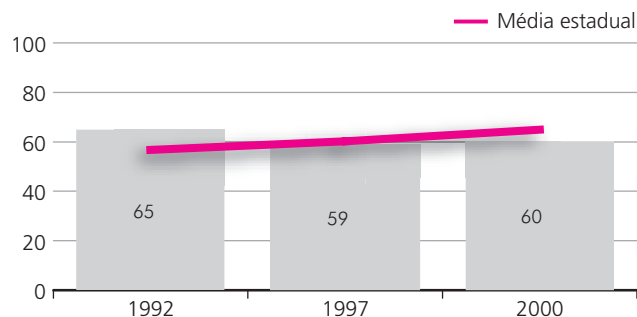
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 9,8 MW para 11,0 MW;
- o consumo anual de energia elétrica residencial por ligação permaneceu em 2,2 MW;
- o rendimento médio do emprego formal reduziu-se de R\$ 418 para R\$ 402;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 1.793 para R\$ 1.630.

Esses resultados indicam melhora nos setores primário e terciário da atividade econômica municipal e pequena retração da renda média do emprego formal e do valor adicionado fiscal *per capita*, que resultou no progresso de Tupã neste *ranking*.

### Longevidade: resultados insatisfatórios

Tupã ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:  
1997 – 444<sup>a</sup>  
2000 – 496<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

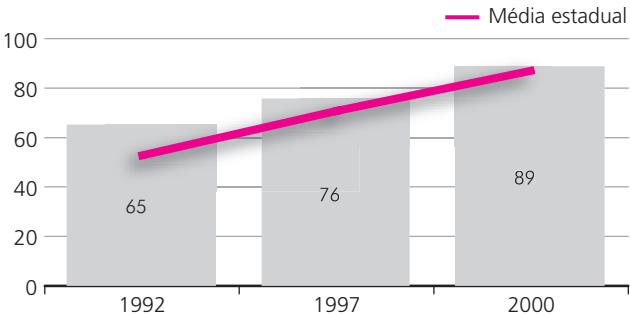
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) variou de 22,3 para 22,5;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) aumentou de 24,2 para 27,2;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) passou de 1,9 para 1,7;
- a taxa de mortalidade dos maiores de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 43,7 para 37,8.

Chamam a atenção as taxas de mortalidade infantil e perinatal, que elevaram-se ligeiramente. A queda das demais não foi suficiente para melhorar a classificação de Tupã nesta dimensão.



Escolaridade: desempenho insuficiente

Tupã ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:  
1997 – 72ª  
2000 – 147ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- aumentou de 56,3% para 71,5% a proporção de jovens de 15 a 19 anos que completaram o ensino fundamental;
- entre as pessoas de 20 a 24 anos que concluíram o ensino médio, o percentual elevou-se de 34,0% para 50,2%;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo variou de 94,6% para 93,8%;
- a proporção de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo permaneceu em 96,6%;
- a participação da rede municipal no total da rede pública de ensino fundamental manteve-se em 9,3%.

Tais resultados revelam melhora nos indicadores de cobertura dos ensinos fundamental e médio. O grau de alfabetização juvenil não avançou, nem a municipalização do ensino fundamental.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	63.288
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	101,26
Número de Domicílios Particulares Permanentes	17.771
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	96,4
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	98,2
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,3
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,8
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	7,0
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,69

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.  
(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

As informações mostram um comportamento discreto nas três dimensões do IPRS. Mesmo na dimensão escolaridade, em que foi mais intensa, concentrou-se no aumento da cobertura dos ensinos fundamental e médio.

Ranking 2000

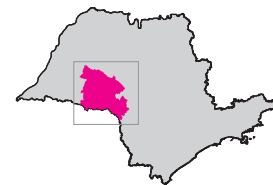
235º  
Riqueza

496º  
Longevidade

147º  
Escolaridade

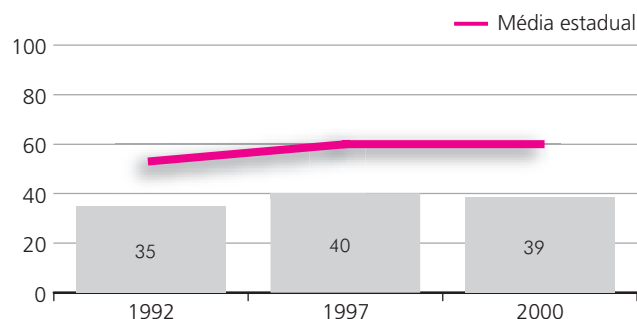
## VERA CRUZ

Nas três edições do IPRS, Vera Cruz classificou-se no Grupo 4, que reúne os municípios com baixos níveis de riqueza municipal e níveis intermediários de longevidade e escolaridade. Apenas na dimensão escolaridade e município melhorou seu indicador.



### Riqueza: pequena retração

Vera Cruz ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:  
1997 – 326<sup>a</sup>  
2000 – 327<sup>a</sup>



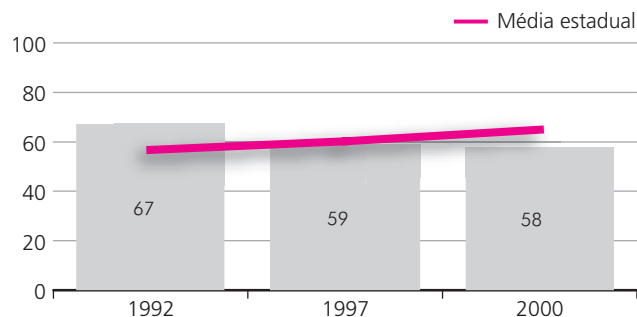
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços variou de 8,8 MW para 8,7 MW;
- o consumo anual de energia elétrica residencial por ligação permaneceu em 2,1 MW;
- o rendimento médio do emprego formal diminuiu de R\$ 367 para R\$ 361;
- o valor adicionado fiscal *per capita* reduziu-se de R\$ 1.754 para R\$ 1.447.

Esses resultados indicam pequena retração das atividades econômicas e queda da renda média do emprego formal.

### Longevidade: comportamento insatisfatório

Vera Cruz ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:  
1997 – 447<sup>a</sup>  
2000 – 521<sup>a</sup>



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

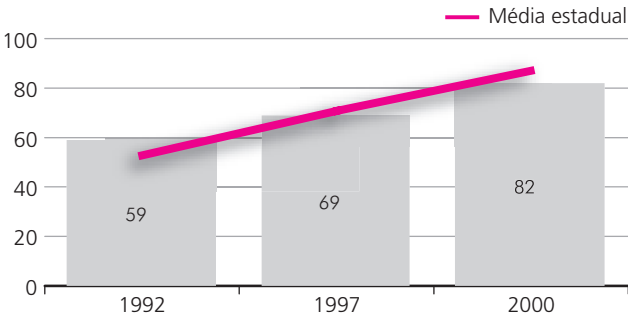
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 26,9 para 21,9;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) variou de 23,2 para 23,4;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) aumentou de 1,7 para 1,9;
- a taxa de mortalidade dos maiores de 60 anos (por mil habitantes) elevou-se de 41,7 para 45,3.

Esses resultados demonstram que o comportamento negativo do indicador de longevidade refletiu o aumento das taxas de mortalidade. Apenas a mortalidade infantil decresceu.

Escolaridade: expansão do setor educacional

Vera Cruz ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 218ª  
2000 – 322ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- aumentou de 47,4% para 64,0% a proporção de jovens de 15 a 19 anos que completaram o ensino fundamental;
- entre as pessoas de 20 a 24 anos que concluíram o ensino médio, o percentual elevou-se de 30,1% para 38,7%;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 92,6% para 96,8%;
- a proporção de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo variou de 96,2% para 95,2%;
- a participação da rede municipal no total da rede pública de ensino fundamental é inexistente.

Tais resultados revelam a melhoria dos indicadores educacionais, principalmente no que se refere à conclusão dos ensinos fundamental e médio. Porém, este desempenho foi insuficiente para o município avançar no *ranking*.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	11.085
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	43,99
Número de Domicílios Particulares Permanentes	2.603
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	94,0
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	98,6
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,0
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados <sup>1</sup> (em %)	11,9
Indicador de Concentração de Renda <sup>2</sup>	0,76

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.  
(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Na dimensão riqueza, as informações mostram pequena retração das atividades produtivas e da renda média do emprego formal. O indicador de longevidade apresentou desempenho desfavorável, enquanto na dimensão escolaridade houve progressos, porém, em ritmo inferior ao do conjunto dos municípios do Estado.

Ranking 2000

327º Riqueza

521º Longevidade

322º Escolaridade